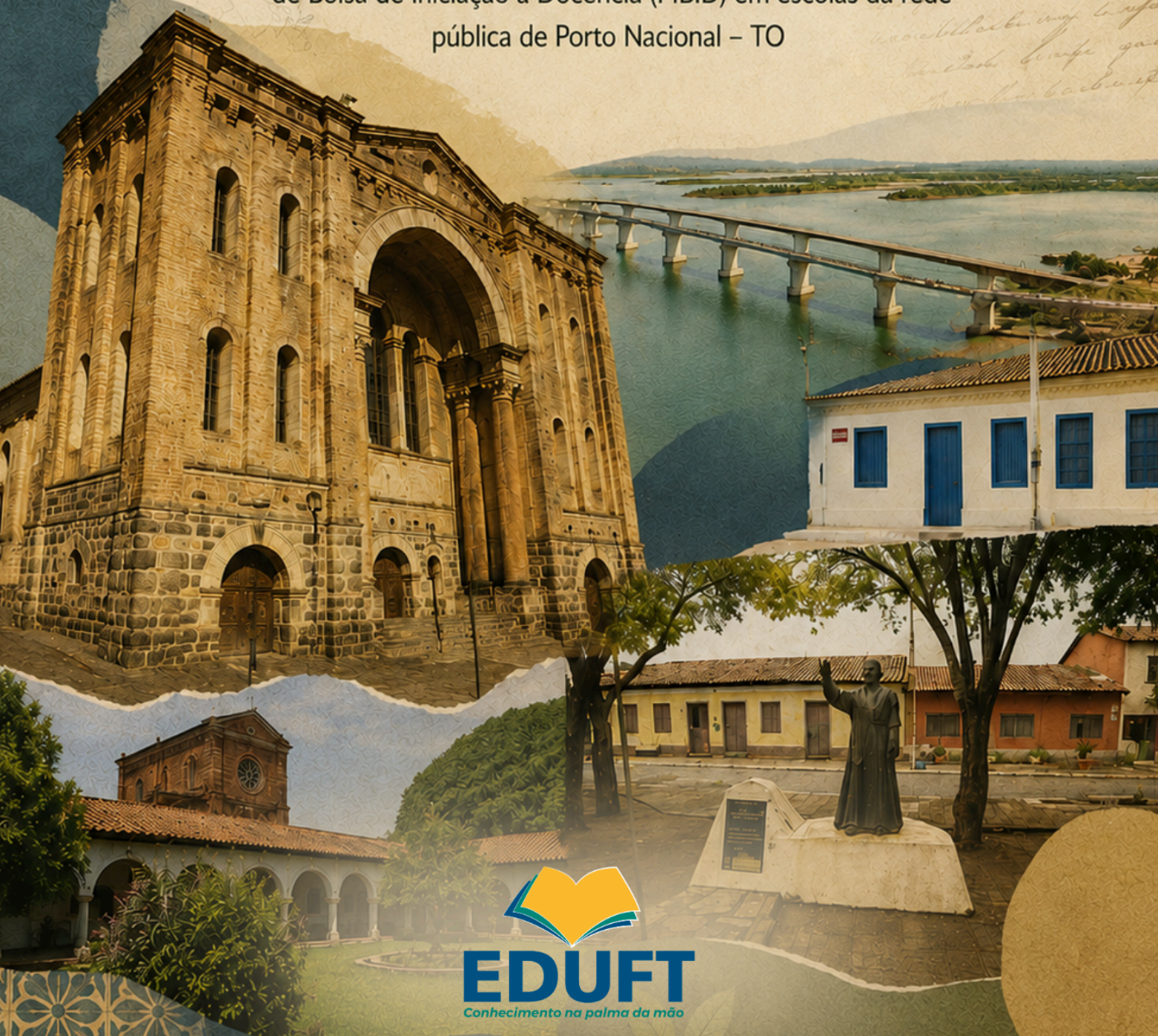


Alexandre da Silva Borges
Regina Célia Padovan

Educação Patrimonial como Eixo na Iniciação do Professor de História

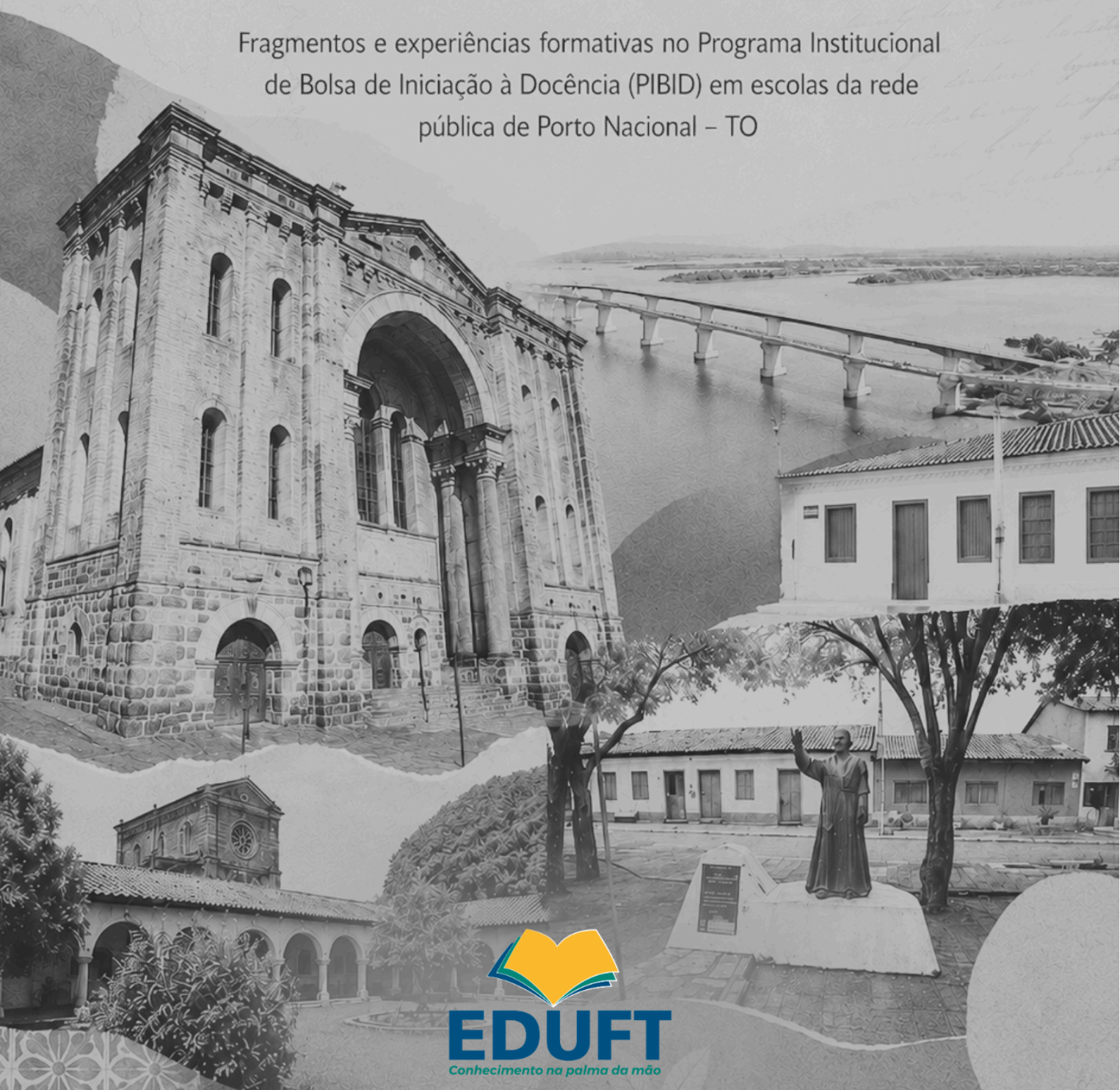
Fragmentos e experiências formativas no Programa Institucional
de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas da rede
pública de Porto Nacional – TO



Alexandre da Silva Borges
Regina Célia Padovan

Educação Patrimonial como Eixo na Iniciação do Professor de História

Fragmentos e experiências formativas no Programa Institucional
de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas da rede
pública de Porto Nacional – TO



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Alexandre da Silva Borges
Regina Célia Padovan

Educação Patrimonial como Eixo na Iniciação do Professor de História

FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE
BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO
NACIONAL - TO

VOLUME ÚNICO

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Alexandre da Silva Borges
Regina Célia Padovan

Educação Patrimonial como Eixo na Iniciação do Professor de História

FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

1ª Edição
Volume 1
PALMAS
2026

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Universidade Federal do Tocantins
Editora da Universidade Federal do Tocantins - EDUFT

Reitora
Maria Santana Ferreira dos Santos
Milhomem

Vice-reitora
Marcelo Leineker Costa

**Pró-Reitor de Administração e Finanças
(PROAD)**
Carlos Alberto Moreira de Araújo

**Pró-Reitor de Avaliação e Planejamento
(PROAP)**
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis
(PROEST)**
Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-Reitora de Extensão, Cultura e
Assuntos Comunitários (PROEX)**
Bruno Barreto Amorim Campos

**Pró-Reitora de Gestão e
Desenvolvimento de Pessoas
(PROGEDEP)**
Michelle Matilde Semiguen
Lima Trombini Duarte

Pró-Reitor de Graduação (PROGRAD)
Valdirene Gomes dos Santos de Jesus

**Pró-Reitor de Pesquisa e
Pós-Graduação (PROPESQ)**
Flávia Lucila Tonani

**Pró-Reitor de Tecnologia e
Comunicação (PROTIC)**
Olívia Tozzi Bittencourt

**Conselho Editorial
Presidente**

Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Membros do Conselho por Área

Ciências Biológicas e da Saúde
Ruhena Kelber Abrão Ferreira

Ciências Humanas, Letras e Artes
Fernando José Ludwig

Ciências Sociais Aplicadas
Ingrid Pereira de Assis

Interdisciplinar
Wilson Rogério dos Santos

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.



<http://www.abecbrasil.org.br>



<http://www.abeu.org.br>

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Ficha técnica:

Capa: Ana Júlia Campos Vieira

Revisão Linguística: os autores

Revisão Técnica: Juliana Santana de Almeida

Ruhena Kelber Abrão

Diagramação: Antonio André Barcelos Chagas

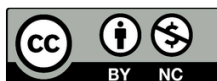
DOI: 10.20873//_eduft_2026_35

Ficha catalográfica:

Copyright © 2026 – Universidade Federal do Tocantins – Todos direitos reservados

www.uft.edu.br

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte Bloco
IV, Reitoria
Palmas/TO | 77001-090



Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins

W388 Educação Patrimonial Como Eixo Na Iniciação Do Professor De História: Fragmentos E Experiências Formativas No Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência (Pibid) Em Escolas Da Rede Pública De Porto Nacional - To [livro digital] Volume Único / Organização: Alexandre da Silva Borges, Regina Célia Padovan.

Palmas, TO
: EdUFT, 2026.
200 p.

ISBN nº 978-65-5390-275-6

1. Patrimônio 2. Formação 3. Relatos 4. Tocantins 5. História; I. Borges, Alexandre da Silva. II. Padova, Regina Célia. II. Educação Patrimonial Como Eixo Na Iniciação Do Professor De História: Fragmentos E Experiências Formativas No Programa Institucional De Bolsa De Iniciação À Docência (Pibid) Em Escolas Da Rede Pública De Porto Nacional - To.

CDD 980.1

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Apresentação

Paulo Freire[1] nos ensina que a docência não se constitui apenas pelo domínio de conhecimentos, mas pela disposição permanente de aprender, de dialogar e de refletir sobre aquilo que fazemos. Ensinar e aprender, nessa perspectiva, são movimentos inseparáveis: enquanto se ensina, aprende-se; enquanto se aprende, transforma-se também a maneira de ensinar. É nessa relação viva entre conhecimento, experiência e reflexão que a prática educativa encontra sua dimensão humana e transformadora.

Formar professores é cuidar desses encontros. É criar condições para que o conhecimento construído na universidade encontre a vida que pulsa nas escolas; para que a teoria dialogue com a experiência; para que a pergunta encontre espaço antes da resposta. A formação docente acontece nesse movimento, nem sempre linear, entre estudar, observar, experimentar, errar, recomeçar, refletir e aprender. É nesse caminho que a práxis educativa ganha vida: quando pensar e fazer se encontram e se transformam mutuamente.

Nesse horizonte se inscreve o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Ao aproximar os estudantes das licenciaturas do cotidiano das escolas públicas desde os primeiros momentos de sua formação, o Programa permite que a docência deixe de ser apenas uma ideia e passe a ser uma experiência vivida. Criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, em 2007, o PIBID consolidou-se como uma importante política pública de formação de professores no Brasil, fortalecendo a articulação entre universidade e escola e fazendo desse encontro um território de aprendizagem.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A escola, nesse percurso, não é apenas o lugar onde se aplica aquilo que se aprendeu. É lugar de descoberta. É espaço de histórias, afetos, conflitos, saberes, sonhos e possibilidades. É onde os futuros professores encontram estudantes reais, com diferentes trajetórias e modos de ver o mundo, e descobrem que ensinar exige conhecimento, mas também escuta; exige planejamento, mas também sensibilidade; exige segurança, mas também abertura para aprender com o inesperado.

E a universidade, quando atravessa os muros que a cercam e se dispõe a escutar a escola, também se transforma. Aprende com os professores que vivem cotidianamente os desafios da educação pública, com os estudantes que reinventam os sentidos do aprender e com as comunidades que dão significado aos territórios. Escola e universidade deixam, assim, de ocupar lugares distantes e passam a construir, juntas, novos caminhos para a formação docente.

É desse encontro que nascem as experiências reunidas nesta obra. São relatos de quem esteve na escola, caminhou por seus espaços, ouviu seus sujeitos, planejou atividades, experimentou linguagens, reinventou estratégias e descobriu, na prática, que cada turma e cada realidade exige um olhar atento e singular. Cartografia, música, cinema, jogos, cultura, identidade, ancestralidade, território e tantas outras possibilidades pedagógicas tornam-se caminhos para aproximar o conhecimento da vida e fazer da aprendizagem uma experiência mais significativa.

Há, em cada relato, algo que ultrapassa a atividade realizada. Há o desejo de ensinar e a descoberta de que, ao ensinar, também se aprende. Há o planejamento que precisou ser revisto, a estratégia que precisou ser reinventada, a pergunta inesperada que abriu novos caminhos. Há, sobretudo, a formação de sujeitos que começam a

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

reconhecer a docência não apenas como profissão, mas como compromisso humano e social.

Essa dimensão ganha um significado especial na Universidade Federal do Tocantins – UFT. Uma universidade pública não existe apartada da sociedade. Ela pertence aos territórios onde está presente e assume, diante deles, a responsabilidade de produzir conhecimento, formar pessoas e contribuir para a transformação da realidade. No Tocantins, estado marcado pela diversidade de povos, culturas, paisagens e modos de vida e situado em uma região de encontro do Cerrado com a Amazônia, formar professores significa também reconhecer os territórios, suas histórias, seus saberes e suas singularidades.

Por isso, a presença da UFT nas escolas públicas, por meio do PIBID, é mais que uma parceria institucional. É expressão do seu compromisso com a educação pública, com a formação de professores e com as políticas educacionais do território tocantinense. É reconhecer que a escola tem muito a ensinar à universidade e que a universidade pode contribuir para que novos sonhos e possibilidades encontrem lugar na escola.

Esta coleção nasce desse compromisso. Cada volume guarda um pouco dos lugares onde foi construído, das pessoas que dele participaram e das experiências que deram sentido ao caminho percorrido. São memórias de formação, mas também registros de uma educação que acontece todos os dias, muitas vezes silenciosamente, nas salas de aula, nos corredores das escolas, nas conversas, nos planejamentos e nos encontros.

Ao tornar públicas essas experiências, a UFT reafirma que a formação de professores se faz com diálogo, presença e compromisso. Reafirma que a escola pública é espaço de conhecimento, de criação e de transformação. E reafirma que ensinar é também aprender a olhar o

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

mundo com mais atenção e a acreditar que, por meio da educação, outros mundos podem ser possíveis.

Que estas páginas sejam, portanto, mais do que um registro. Que sejam memória e convite. Memória dos caminhos percorridos e convite para que outros caminhos sejam experimentados. Que inspirem novos encontros entre universidade e escola, entre professores e estudantes, entre conhecimento e vida. E que cada experiência aqui compartilhada nos lembre de que educar é, antes de tudo, um gesto de presença, de esperança e de compromisso com o outro e com território.

Palmas (TO), agosto de 2026.

Profa. Dra. Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito
Coordenadora de Programas Especiais em Educação – CPEE/UFT

Prof. Dr. Robson Vila Nova Lopes
Diretor de Políticas em Educação – DPE/UFT

Profa. Dra. Valdirene Gomes dos Santos de Jesus
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD/UFT

[1] FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Prefácio

A presente obra, intitulada *Educação Patrimonial como eixo na iniciação do professor de História: fragmentos e experiências formativas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas da rede pública de Porto Nacional - TO*, constitui uma contribuição acadêmica relevante para o debate sobre formação docente, ensino de História, patrimônio cultural e escola pública.

Organizado em diversos capítulos, o livro resulta de um percurso coletivo de estudo, intervenção pedagógica, reflexão teórica e sistematização de experiências desenvolvidas, tendo a Educação Patrimonial como eixo de formação inicial de professores, compreendendo-a como campo de mediação entre universidade, escola, comunidade, memória, território e cidadania.

Os capítulos foram produzidos pelos bolsistas do Programa, constituídos por estudantes do Curso de Licenciatura em História; professores Supervisores das escolas parceiras; e coordenadores de área do Subprojeto de História do Pibid (UFT/Campus Porto Nacional).

Desde suas páginas iniciais, o livro revela uma compreensão da formação do professor que não se restringe ao domínio de conteúdos curriculares, tampouco à reprodução de métodos já estabelecidos. Ao contrário, a iniciação à docência é apresentada como processo dinâmico, atravessado pelas realidades socioculturais das escolas parceiras, pelas experiências dos estudantes da educação básica, pelos desafios do cotidiano escolar e pelas possibilidades e desafios na realização do trabalho coletivo.

A Educação Patrimonial, nesse contexto, assume papel estruturante: é por meio dela que o ensino de História se aproxima dos espaços vividos, dos bens materiais e imateriais, das narrativas

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

familiares, das práticas culturais, das memórias escolares, das festas, dos saberes tradicionais e das identidades que compõem a vida social de Porto Nacional e do Tocantins.

A obra também se destaca por reconhecer a escola pública como território de produção de conhecimento. As escolas-campo não são tratadas como simples locais de aplicação de atividades universitárias, mas como instituições dotadas de história própria, cultura escolar, projetos pedagógicos, contradições, limites materiais, memórias e potências formativas. Essa perspectiva desloca a relação entre universidade e educação básica: em lugar de uma lógica verticalizada, o livro valoriza a troca de saberes entre licenciandos, professores supervisores, coordenadores, estudantes e comunidades escolares. Desse modo, a escola passa a ser compreendida como lugar de formação à docência, pesquisa, pertencimento e elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas.

Entre as instituições escolares mencionadas está a Escola Cívico-Militar/Colégio Militar do Tocantins Custódia da Silva Pedreira. Em diferentes capítulos, essa escola aparece como campo de experiências voltadas à Educação Patrimonial, ao ensino de História, à valorização da memória coletiva e à problematização de práticas culturais afro-brasileiras. As reflexões desenvolvidas a partir desse espaço escolar evidenciam os desafios e as possibilidades de trabalhar patrimônio, identidade, cultura e resistência em uma instituição marcada por organização própria e por demandas específicas do cotidiano escolar. As atividades relacionadas à capoeira e ao filme *Besouro*, por exemplo, demonstram como o ensino de História pode enfrentar silenciamentos e estereótipos, reconhecendo a cultura afro-brasileira como componente fundamental da formação histórica nacional e como expressão de luta, resistência e pertencimento.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

O CEM Professor Florêncio Aires ocupa lugar igualmente expressiva, apresentado na obra como espaço de memória escolar e patrimônio vivo. Os capítulos dedicados a essa escola permitem pensar a instituição educativa como lugar de produção de identidade, pertencimento e memória coletiva. O Florêncio Aires aparece não apenas como prédio ou unidade administrativa, mas como espaço atravessado por trajetórias históricas, que expressam sua relevância no contexto regional e no campo da história da educação no Norte de Goiás. A abordagem da memória escolar evidencia que o patrimônio não se limita aos bens tombados ou aos monumentos consagrados, podendo também residir nas fotografias, nas narrativas de antigos e atuais sujeitos escolares e nas experiências que conferem sentido à vida cotidiana da escola.

A Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia também figura como instituição que integra o Subprojeto de História e contribui para a compreensão do alcance formativo do Pibid. Os capítulos voltados a essa escola destacam experiências de Educação Patrimonial e atividades lúdicas no ensino de História, especialmente no contexto do ensino fundamental. A Irmã Aspásia surge como espaço de experimentação pedagógica, no qual jogos, oficinas, dinâmicas, narrativas e práticas participativas contribuem para aproximar os estudantes de temas históricos e patrimoniais.

A presença dessa escola na obra reforça a ideia de que a aprendizagem histórica se fortalece quando o estudante é convidado a participar, criar, narrar, observar e reconhecer sua própria realidade como parte do processo de construção do conhecimento. Nesse sentido, ressalta-se a participação de agentes da comunidade na narrativa de saberes voltados à uma memória coletiva e ao patrimônio imaterial.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Cabe destacar o protagonismo dos alunos indígenas, de etnias Xerente e Karajá, no que se refere ao compartilhamento e aprofundamento de elementos oriundos de suas culturas, contemplando não apenas a legislação curricular, como também uma aprendizagem participativa e crítica dos estudantes da unidade escolar.

O Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, por sua vez, é situado no conjunto das escolas públicas parceiras. A presença dessa instituição no livro revela a importância do contato direto dos licenciandos com os desafios concretos da educação básica, especialmente no que se refere ao planejamento pedagógico, à leitura da realidade escolar e à construção de práticas vinculadas ao território. No contexto da obra, o colégio representa uma das frentes pelas quais a formação docente se materializa no cotidiano da escola pública, permitindo compreender que ensinar História exige escuta, observação, domínio teórico, sensibilidade metodológica e capacidade de transformar experiências escolares em reflexão acadêmica. Elementos da cultura popular e afro-brasileira, são abordados como fundamentais ferramentas para o ensino de História, relacionando práticas regionais ao patrimônio imaterial.

O conjunto dos capítulos permite perceber que a Educação Patrimonial é trabalhada em múltiplas dimensões. Nos textos iniciais, o livro discute os fundamentos da formação docente no PIBID, a relação entre teoria e prática, a importância do cotidiano escolar, o papel dos Projetos Político-Pedagógicos e a necessidade de uma docência crítica, reflexiva e socialmente comprometida. A realidade das escolas parceiras aparece como ponto de partida indispensável, pois cada unidade escolar apresenta territorialidades, perfis socioculturais, condições materiais, culturas institucionais e repertórios próprios. Ao reconhecer essas especificidades, a obra recusa uma visão homogênea

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

de escola pública e defende uma formação docente atenta ao chão concreto onde o ensino acontece.

Outro elemento expressivo da obra é a valorização da história local e regional. Porto Nacional é tomada como espaço de memória e patrimônio, especialmente por sua relevância histórica, por seu centro histórico, por seus acervos, por suas relações com povos indígenas, por suas manifestações culturais e por sua presença na formação social do Tocantins. A cidade não aparece apenas como cenário, mas como território de exploração de práticas pedagógicas, expresso em seus patrimônios: as ruas, os casarões, os museus, a Catedral Nossa Senhora das Mercês, os acervos culturais e os espaços universitários e escolares tornam-se fontes para o ensino de História. O patrimônio local, nesse sentido, deixa de ser visto como objeto distante e passa a ser compreendido como experiência viva, capaz de conectar passado, presente e futuro.

A obra também amplia o entendimento de patrimônio ao incorporar as dimensões imateriais, ancestrais, populares, indígenas e afro-brasileiras. Os capítulos que abordam patrimônio imaterial, direitos humanos e cidadania demonstram que a Educação Patrimonial pode ser instrumento de descolonização curricular e de enfrentamento de silenciamentos históricos.

Ao tratar de narrativas Akwe-Xerente, saberes ancestrais, educação antirracista, tranças, ancestralidade, capoeira, Suça, Dasipê do povo Xerente e Hetohóky do povo Karajá, o livro reafirma que o patrimônio cultural não se restringe ao que foi oficialmente monumentalizado, mas inclui práticas, celebrações, corporeidades, cosmologias, oralidades, modos de vida, formas de resistência e expressões coletivas de identidade.

Nesse sentido, os capítulos dedicados às narrativas indígenas e às expressões culturais dos povos originários constituem contribuição

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

decisiva. A obra reconhece que a escola deve ser espaço de valorização dos saberes ancestrais e de combate a perspectivas folclorizadas ou estereotipadas sobre os povos indígenas. Ao trazer as narrativas Akwe-Xerente, as festas, as cosmologias e as experiências culturais indígenas para o centro do debate, o livro evidencia a necessidade de uma educação histórica comprometida com a pluralidade, com a memória dos povos originários e com a superação de ausências produzidas por currículos historicamente eurocentrados. Trata-se de uma escolha pedagógica e política que reposiciona sujeitos e saberes muitas vezes marginalizados no espaço escolar.

Da mesma forma, as discussões sobre cultura afro-brasileira, capoeira, tranças e ancestralidade reafirmam a importância de cumprir, de modo crítico e significativo, a abordagem da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena na educação básica. A capoeira, trabalhada como luta e resistência, deixa de ser tratada apenas como prática corporal ou manifestação folclórica, passando a ser compreendida em sua historicidade, em sua relação com a população negra, com o pós-abolição, com a criminalização de práticas culturais e com a construção de identidades de resistência. As tranças, por sua vez, são lidas como expressão de ancestralidade e afirmação cultural.

Essas experiências demonstram que o ensino de História pode produzir reconhecimento e consciência crítica quando dialoga com o corpo, com a imagem, com a oralidade e com as marcas culturais presentes na vida dos estudantes.

A presença da Suça como patrimônio cultural do Tocantins amplia ainda mais esse horizonte. Ao inserir essa manifestação no debate educacional, o estudo contribui para o reconhecimento de expressões populares tocantinenses como bens culturais relevantes para a formação da identidade regional. A Suça, assim como as festas indígenas e outras práticas culturais abordadas nos capítulos, permite

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

compreender que o patrimônio é construído socialmente, transmitido por gerações, reelaborado no tempo e vinculado às experiências concretas de comunidades. Essa perspectiva fortalece o ensino de História como campo de reconhecimento das culturas locais e de valorização dos sujeitos que as produzem e preservam.

Outro aspecto recorrente é a preocupação metodológica. O livro apresenta aulas de campo, oficinas, rodas de conversa, exibição e mediação de filmes, uso de fontes históricas diversificadas, produção de desenhos, inventários participativos, atividades lúdicas, registros escritos, diários de campo, portfólios, debates, leitura de textos teóricos e produção acadêmica. Essas estratégias evidenciam que a formação inicial docente deve articular estudo, planejamento, execução, avaliação e sistematização, como orienta o Programa.

As experiências relatadas também revelam os desafios enfrentados pela escola pública. O livro não idealiza o cotidiano escolar. Ao contrário, reconhece limitações estruturais, dificuldades de acesso a determinados recursos, fragilidades de infraestrutura, desafios de permanência e aprendizagem, desigualdades sociais, lacunas de formação e a necessidade de adequar propostas pedagógicas às condições concretas de cada escola. Entretanto, esses limites para o ofício docente não são tratados como impedimentos, mas sim como desafios constitutivos do exercício do ensino.

A obra demonstra que, mesmo em cenários adversos, o trabalho coletivo, a criatividade docente, a mediação universitária e a escuta da comunidade escolar podem produzir práticas significativas e socialmente relevantes. Nesse ponto, destaca-se o papel do PIBID como política pública de formação docente.

O Programa aparece como ponte entre universidade e escola, favorecendo a inserção orientada dos licenciandos no cotidiano da educação básica e permitindo que a docência seja aprendida em

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

situação real. A presença dos professores supervisores, o acompanhamento dos coordenadores, as reuniões formativas, a elaboração coletiva de atividades e a produção de capítulos revelam um processo de formação que ultrapassa a observação passiva. O licenciando é chamado a observar, registrar, refletir, replanejar e compreender a escola como espaço complexo, vivo e produtor de conhecimento, intervindo ativamente diante da realidade escolar e o desafio pedagógico.

Para tanto, o Subprojeto de História (Pibid/UFT) contemplou três eixos de orientação: a) a educação patrimonial; b) a realidade sociocultural das escolas parceiras; e c) as temáticas emergentes da CAPES. Ao transformar vivências em escrita acadêmica, o livro demonstra que a prática docente pode e deve ser objeto de investigação. Nesse sentido, a obra contribui para formar professores pesquisadores de sua própria realidade, capazes de compreender o cotidiano escolar como espaço de produção de saberes e de intervenção social.

Os organizadores

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Sumário

Capítulo 1	23
Educação Patrimonial e Iniciação à Docência no Subprojeto em História: Reflexões a Partir do PIBID/UFT Câmpus Porto Nacional	
Alexandre da Silva Borges Regina Célia Padovan	
Capítulo 2	41
Desafios e Possibilidades no Ensino de História Patrimonial: Reflexões a partir do PIBID na Escola Custódia da Silva Pedreira - Porto Nacional	
Rooney Ribeiro Batista Leandro Rul Carvalho Batista Oliveira Regina Célia Padovan	
Capítulo 3	53
A Capoeira como Luta e Resistência no Filme Besouro (2009)	
Adriana Krtidi Xerente Marcivânia Mendes Batista Leandro Moura Feitosa Ronney Batista Regina Padovan	
Capítulo 4	62
Educação Patrimonial: Olhar sensível e Aprendizagem Viva	
Deyse Sousa Cruz Laysa Ribeiro dos Santos Lázaro Conceição Sampaio Leandro Rui Carvalho Batista Oliveira Regina Célia Padovan	
Capítulo 5	71
Experiências do Pibid em História: Entre Saberes e Teorias	
Carlos Eduardo Alves Gomes Gilson Wainē Pereira Xerente Hegiane Bezerra Fernandes Ronney Ribeiro Batista Regina Célia Padovan	
Capítulo 6	81
Práticas de Educação Patrimonial no Contexto em Colégio Militar do Tocantins: Experiências do Pibid História	
Divino Alves dos Santos Ernesto Kuanipi Xerente Micaely Gomes Rocha Vannessa Gomes da Silva	

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Leandro Rui Carvalho Batista Oliveira

Regina Célia Padovan

Capítulo 7 89

**Educação Patrimonial e Memória Escolar: Um Estudo sobre o CEM Professor
Florêncio Aires**

Cauã Rodrigues de Souza

Vitor Gabriel Souza Tavares Aires

Wellington da Silva Aires

Regina Célia Padovan

Capítulo 8 102

**O Colégio Florêncio Aires como Patrimônio Vivo: Memória, Identidade e
Formação Docente no PIBID História**

Arivaldo Mradasnari

Márcio Gabriel Godinho Lima

Paulo César Soares da Silva

Rayssa Souza Almeida

Wellyngton Souza Aires

Regina Célia Padovan

Capítulo 9 110

**Entre o Ideal e o Possível na Escola: Desafios e
Potencialidades enquanto Professor Supervisor do PIBID**

Guilherme Soares

Kássio Lira Oliveira

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 10 119

**Vozes da Herança: Patrimônio Imaterial, Direitos Humanos e Cidadania na
Escola**

Moacir Felipe Souza Junior

Ana Paula Asatedi Xerente

Denilson Wderehu Xerente

Guilherme Soares

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 11 132

**Narrativas Akwe-Xerente na Escola: Saberes Ancestrais e Educação
Antirracista**

Armando Wakuke Xerente

Denilson Ainãkre Xerente

Wilson Sobre Xerente

Guilherme Soares

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 12 140

Entre Memórias, Identidades e Saberes: o Ensino de História sob a Ótica da

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Diversidade e do Patrimônio Local

Késia Rodrigues de Oliveira

Kássio Lira Oliveira

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 13

146

Educação Patrimonial e Ensino de História: Experiências do PIBID na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia

Celiny Izabel Araújo Serpa

Naeli Teixeira Nunes

Kássio Lira Oliveira

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Capítulo 14

154

Contribuições do Pibid de História em Atividades Lúdicas no Contexto Escolar: Um Relato de Experiências com a Turma do 6º ano da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia

Larissa de Oliveira Nogueira

Giovana Rodrigues Rufino

Jade Sipredi Xerente

Kássio Lira Oliveira

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 15

163

Vivências do PIBID: História e Educação Patrimonial no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira

Weverson Cardoso de Jesus

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 16

174

Tranças, ancestralidade e educação patrimonial no âmbito do Pibid: experiências formativas no Ensino de História

Tainara de Aquino Souza Santos

Weverson Cardoso de Jesus

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 17

180

A Grande Festa: Dasipê do povo Xerente e Hetohóky - Casa Grande do Povo Karajá: Expressões de Identidade e Cosmologia Indígena

Arcênio Srêmse Xerente

Webuja Karajá

Juzelina Kêti Xerente

Weverson Cardoso de Jesus

Alexandre da Silva Borges

Capítulo 18

187

A Suça como Patrimônio Cultural do Tocantins

Shamara Stheffany Xavier

José Augusto Madureira

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Weverson Cardoso de Jesus

Alexandre da Silva Borges

Sobre os organizadores

193

Sobre os autores

194

Capítulo 1

Educação Patrimonial e Iniciação à Docência no Subprojeto em História: Reflexões a Partir do PIBID/UFT Câmpus Porto Nacional

Alexandre da Silva Borges
Regina Célia Padovan

Introdução

O presente capítulo problematiza a Educação Patrimonial como eixo estruturante da formação inicial docente no âmbito do Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Porto Nacional. A temática proposta insere-se num contexto de emergência quanto às ações em programas de políticas públicas no âmbito da formação de professores no Brasil, em que o cotidiano da escola e suas demandas pedagógicas tem se colocado como espaço imprescindível de debate e práticas inovadoras incentivadas pelo programa em apreço.

O estudo sobre educação patrimonial na formação do professor de História, consolida-se como um caminho didático pedagógico quando vincula-se à realidade social das escolas parceiras, de seus sujeitos, de suas memórias, de seus projetos pedagógicos e de suas territorialidades. No subprojeto evidenciamos que a proposta formativa articula ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que valoriza a história regional, a identidade cultural, o trabalho

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

coletivo e a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar. Nesse aspecto, o texto documento amplia-se para além de uma prática convencional de leitura sobre a temática, e insere-se na experiência social concreta das escolas, tornando-se uma mediação fundamental para a compreensão no desenvolvimento da consciência histórica, do pertencimento e da cidadania.

A partir dessa leitura, as escolas parceiras deixam de ser apenas espaços de aplicação de atividades e passam a ser reconhecidas como territórios de produção de conhecimento, interlocução comunitária e construção de práticas pedagógicas contextualizadas pelos bolsistas participantes. Ao problematizar as especificidades sociais, culturais e educacionais das escolas-campo, constitui um elo decisivo para a efetividade do ensino de História e para a constituição de uma docência crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Posto isso, o Subprojeto de História do PIBID/UFT, Campus Porto Nacional, entende a educação patrimonial como uma das temáticas estruturantes da proposta formativa, vinculada ao ensino fundamental anos finais e ao ensino médio, em escolas públicas da rede estadual. Comprometido com uma formação docente crítica, com a valorização da história regional e fortalecimento da identidade cultural, em consideração às diferentes realidades das escolas parceiras, especialmente a partir de seus Projetos Político-Pedagógicos, o estudo pontua a temática como eixo articulador, composto por diferentes interfaces de leitura.

A relevância desse debate se intensifica quando se reconhece que cada escola pública é um espaço atravessado por múltiplas tensões: desigualdades socioeconômicas, desafios de permanência e aprendizagem, disputas em torno da memória, fragilidades estruturais e, ao mesmo tempo, potência cultural, diversidade e produção de vínculos comunitários. Para tal leitura nos valem o acúmulo

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

produzido sobre a cultura escolar, na dimensão que faz do espaço escolar um locus singular no trabalho formativo da docência (Silva, 2022).

O documento orientador do subprojeto[1] aponta precisamente a necessidade de relacionar história regional e identidade cultural, ao estimular o uso de fontes históricas diversificadas, e favorecer o contato dos estudantes com seus próprios costumes, valores e patrimônios, além de contemplar as realidades educativas e socioculturais das escolas parceiras. Além disso, propõe uma inserção orientada dos licenciandos, acompanhada por supervisores e coordenadores, bem como o desenvolvimento de ações coletivas, interdisciplinares e socialmente situadas.

Diante disso, este capítulo tem como objetivo discutir a Educação Patrimonial como eixo de formação docente e demonstrar por que a realidade social das escolas parceiras é elemento indispensável para a construção de práticas pedagógicas significativas no ensino de História. O texto está organizado em três momentos. Inicialmente, aborda-se a educação patrimonial como princípio formativo e pedagógico; em seguida, analisa-se a realidade social das escolas parceiras, e discute-se a escola-campo como espaço de docência, pesquisa e pertencimento. Por fim, apresentam-se reflexões sobre trabalho coletivo, consciência histórica e formação do profissional docente no contexto do PIBID.

A ideia central defendida é a de que a educação patrimonial, articulada à escuta das comunidades escolares e ao reconhecimento das especificidades socioculturais de cada escola parceira, amplia o potencial formativo do ensino de História e contribui para a constituição de professores mais sensíveis ao território, à diversidade e às demandas concretas da educação básica.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Nesse cenário, a educação patrimonial precisa ser assumida como prática pedagógica voltada à leitura do território, à valorização das experiências coletivas, à identificação dos saberes locais e à problematização das memórias que conformam o tecido social das comunidades escolares, rompendo a mera celebração acrítica de bens materiais ou de narrativas oficiais. Portanto, constituindo um suporte significativo em assegurar os saberes e produções culturais a serem suscitados nas atividades pedagógicas escolares e, estimulada com projetos e ações como o Programa Pibid tem se proposto contribuir.

Educação Patrimonial como eixo formativo e pedagógico

A presença da educação patrimonial como temática do subprojeto de História colocou-se desde sua proposição inicial, um caminho promissor e desafiador, na apropriação dos conceitos e sentidos na organização de uma significativa proposta didático-pedagógica. O documento afirma que as atividades do subprojeto devem voltar-se especialmente para questões regionais e patrimoniais, bem como para os costumes, valores e patrimônios do público escolar. Também prevê que os dois núcleos do programa, constituídos cada qual com 24 licenciandos bolsistas, se organizem a partir de estratégias similares, com destaque justamente para essa temática.

Entendemos que essa escolha foi extremamente significativa para o ensino de História, uma vez que entendida em sentido amplo, sua problematização permite deslocar o olhar da disciplina para além da sucessão cronológica de fatos ou de conteúdos descolados da experiência vivida. Ela convida professores e estudantes a identificarem marcas do passado presentes no espaço, nos objetos, nas narrativas familiares, nas festas, nos arquivos, nas imagens, nos monumentos, nas práticas de trabalho e nas tradições que estruturam o cotidiano. Dessa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

forma, o patrimônio deixa de ser um conceito distante e passa a constituir um campo de leitura da realidade. Como pontua Oliveira (2022, p.21)

As práticas, as atividades de aprender vendo, aprender experimentando, aprender vivenciando, provocam marcas duradouras, transformando o patrimônio cultural em produtor de identidade e de pertencimento. É possível pensar essas marcas deixadas pelo tempo e pela ação do homem como “máquinas que proporcionam viagens no tempo”, que garantam a um indivíduo ou a um coletivo de indivíduos se sentirem pertencentes a uma comunidade ou se portarem como uma comunidade, garantindo a manutenção do elo entre o passado, o presente e o futuro, tão necessários para a manutenção da vivência e convivência dos grupos na atualidade.

No contexto da formação inicial, isso significa oferecer ao licenciando a oportunidade de compreender que ensinar História não é somente transmitir interpretações já consolidadas, mas criar condições para que os estudantes reconheçam a historicidade de sua própria existência. Ao se aproximar do patrimônio local e regional, o professor em formação aprende a trabalhar com as temporalidades que atravessam a vida comunitária, percebendo como o passado é constantemente reelaborado no presente e como as memórias coletivas influenciam os sentidos de pertencimento.

O documento do subprojeto reforça esse entendimento ao defender a relação entre conhecimento científico e conhecimento cultural, ao incentivar o uso de diferentes tipologias de fontes históricas e ao destacar a relevância da história regional e da identidade cultural no ensino e na aprendizagem em História. Além disso, propõe que a vivência do projeto seja utilizada como fonte de construção de conhecimento sobre o ensino de História, o que demonstra uma compreensão ampliada da prática formativa: o cotidiano escolar não é apenas lugar de execução, mas também de investigação, reflexão e produção de saberes.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Nessa perspectiva, a temática sobre educação patrimonial não se reduz à preservação material de bens reconhecidos institucionalmente, mas sim, um trabalho de problematização. Que memórias são valorizadas? Quais experiências permanecem invisíveis? Que sujeitos aparecem nas narrativas sobre a cidade, a região e a escola? Que saberes e histórias locais podem ser incorporados ao ensino? Como pensar o patrimônio em territórios marcados por desigualdades, ausências de investimento público e, por vezes, limitado acesso a equipamentos culturais formais? Como envolver os alunos das escolas ao problematizar aspectos vinculados aos saberes culturais das famílias, da comunidade?

Essas questões foram e tem sido fundamentais para que o debate não se transforme em uma pedagogia ornamental, desconectada das urgências sociais, ou do que se vigorou como “discurso autorizado” pelo estado no reconhecimento patrimonial atrelado à leitura de monumentos. Ou até do que se vigorou como uma visão restrita ao “atributo estético-estilístico, desvinculando-o de seu valor afetivo, social e de memória coletiva” (Scifone, 202, p. 3), ao impor e legitimar uma única forma de pensar. Tal leitura perdurou no Brasil nos anos de 1990, a partir do “Guia Básico de Educação Patrimonial”, publicado pelo Iphan.

Em contraposição ao documento ou a pedagogia tradicional em vigor, outros debates ocorridos a partir de 2016, contribuíram para elaboração de uma “nova pedagogia do patrimônio”, definindo assim como objeto da educação patrimonial

Os bens culturais que se encontram inseridos nos espaços de vida das pessoas, colocando, assim, como diretrizes fundamentais na formulação das ações educativas a necessidade de participação social e de integração das práticas educativas ao cotidiano, estimulando o protagonismo dos grupos sociais (Scifoni, 2022, p. 3)

Com base numa leitura ampliada que a temática se coloca no campo da educação, a aproximação dos licenciandos da realidade das escolas parceiras, fez com que o subprojeto e sua elaboração, criasse

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

condições para que tais perguntas, entre outras, possam ser formuladas no chão da escola, em diálogo com estudantes, professores supervisores e comunidade. Isso é especialmente importante em contextos regionais como o do Tocantins, onde a diversidade étnica, cultural e territorial exige do professor de História sensibilidade para reconhecer valores, tradições, costumes e expressões emergentes do próprio tecido social. O documento concluiu, inclusive, que o pertencimento e a consciência histórica são conceitos relevantes na formação de cidadãos críticos e participativos, e profissionais de História propositivos em sua dimensão pedagógica.

Portanto, a educação patrimonial, no interior do subprojeto, deve ser compreendida como uma prática de mediação entre universidade, escola e comunidade. Seu potencial está em aproximar a formação docente da vida concreta dos sujeitos, tornar o ensino de História mais contextualizado e fomentar uma pedagogia da memória que não se limite à contemplação, mas que produza leitura crítica, reconhecimento identitário e participação social.

A realidade social das escolas parceiras como ponto de partida

Um dos aspectos mais relevantes do documento-base é o reconhecimento explícito de que as escolas parceiras possuem realidades distintas e que tais especificidades devem ser consideradas a partir de seus Projetos Político-Pedagógicos, com o intuito de reforçar questões identitárias, históricas e culturais, para além das exigências previstas no edital a partir das temáticas emergentes. O texto também menciona a contribuição do subprojeto para a formação de alunos de escolas conveniadas com baixo IDEB, o que revela preocupação com contextos educacionais marcados por desigualdades e desafios de aprendizagem.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Essa orientação é decisiva. Frequentemente, políticas e práticas de formação docente incorrem no equívoco de tratar a escola pública como um espaço homogêneo, ignorando que cada unidade escolar é atravessada por dinâmicas próprias, territorialidades específicas, perfis socioculturais distintos e diferentes condições materiais. Quando a realidade social das escolas parceiras é tomada como ponto de partida, abre-se a possibilidade de uma formação mais concreta, menos abstrata e mais comprometida com a transformação da prática educativa.

No caso do subprojeto em análise, essa preocupação aparece articulada ao entendimento de que o licenciando deve conhecer os diferentes sujeitos da escolarização, os desafios que envolvem o ensino de História, os profissionais e agentes da educação e as particularidades do universo escolar. O documento insiste na necessidade de um estudo crítico do contexto educacional e de uma formação colada às nuances da docência e seus fatores identitários, o que demonstra que a dimensão social da escola não é acessória, mas constitutiva da própria iniciação à docência.

Essa formulação é particularmente relevante para a educação patrimonial, na medida em que o patrimônio não se apresenta do mesmo modo em todas as escolas. Em determinadas realidades, pode estar relacionado à memória urbana, a edifícios históricos, a festas tradicionais ou a acervos documentais, ou a saberes da comunidade no entorno da escola. Em outras, pode emergir de narrativas familiares, de práticas religiosas, de experiências do campo, de saberes do trabalho, de manifestações culturais populares, de deslocamentos migratórios, de conflitos territoriais ou de memórias silenciadas. Desse modo, não há Educação Patrimonial efetiva sem diagnóstico social e cultural da escola e de seu entorno.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Assumir a realidade social das escolas parceiras como eixo do trabalho significa reconhecer que o currículo precisa dialogar com o território. Significa também compreender que estudantes não chegam à sala de aula como recipientes vazios, mas como sujeitos portadores de experiências, referências culturais, memórias e linguagens próprias. Quando o ensino de História ignora essa dimensão, tende a produzir distanciamento, desinteresse e sensação de irrelevância. Em contrapartida, quando se conecta ao vivido, amplia a capacidade de atribuição de sentido.

O documento do subprojeto aponta para essa necessidade ao sugerir que o contato com os alunos da educação básica deve promover a construção de novos saberes, técnicas, métodos e instrumentos voltados ao interesse do público escolar em relação aos seus próprios costumes, valores e patrimônios. Essa sugestão se faz importante porque desloca o foco da ação docente: não se trata apenas de ensinar sobre o patrimônio, mas de partir daquilo que o público escolar reconhece como significativo em sua experiência social.

Além disso, a articulação com os Projetos Político Pedagógicos (PPPs das escolas parceiras reforça a importância de compreender a cultura escolar e sua dimensão, como “normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos” (Julia, 2001, p. 10), conforme sua época. E, com isso, considerar as proposições pedagógicas locais, o currículo em funcionamento e as formas pelas quais a comunidade se organiza.

Os PPPs, nesse sentido, não aparecem apenas como documentos burocráticos, mas como expressões institucionais de visões de mundo, prioridades educativas e relações entre escola e território. Ao levar esses documentos em consideração, o subprojeto indica um caminho

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

metodológico relevante: a formação do professor de História deve começar pela leitura atenta da escola real, e não de uma escola idealizada. A importância disso é ainda maior em contextos nos quais a escola pública enfrenta limites estruturais, desigualdades tecnológicas, dificuldades de acesso a bens culturais formais e fragilidades históricas de investimento. Em vez de tratar essas condições como obstáculos externos à formação, o subprojeto parece reconhecê-las como elementos que precisam ser compreendidos criticamente, para que a prática docente se construa de maneira situada.

Nessa linha, a realidade social das escolas parceiras não é um detalhe do planejamento; ela é a matéria a partir da qual a docência se torna significativa. De forma efetiva, o subprojeto atuou e atua no diálogo de escuta e proposição de leitura às atividades pedagógicas sobre a temática, a realidade sócio educacional de quatro escolas da rede pública de Porto Nacional, no Tocantins, a saber: Prof Florêncio Aires, Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Escola Cívico Militar Custodia da Silva Pedreira e Escola Estadual Irmã Aspásia.

A escola-campo como espaço de docência, pesquisa e pertencimento

Outro mérito importante do subprojeto encontra-se em conceber a escola-campo como espaço de formação recíproca. A inserção dos licenciandos ocorre de forma orientada, supervisionada e dialógica, envolvendo tanto os coordenadores de área, que totaliza dois professores universitários na função, quanto aos professores supervisores, num total de seis docentes do Ensino de História, cada qual com oito licenciandos em seus respectivos núcleos nas escolas. O subprojeto ressalta, ainda, a importância da presença dos docentes da educação básica no ambiente universitário, inclusive em reuniões e eventos acadêmicos, entendendo a parceria como troca efetiva de saberes.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Essa concepção rompe com uma visão hierárquica segundo a qual a universidade deteria o conhecimento legítimo e a escola seria apenas local de aplicação. No subprojeto, a escola aparece como espaço de ensino e pesquisa, de escuta e produção de conhecimento, de observação e reinvenção das práticas pedagógicas. Trata-se de uma perspectiva significativa para a formação do professor de História, porque reconhece o cotidiano escolar como lugar de elaboração teórica, e não apenas de prática instrumental. E nesse aspecto, a dimensão do cotidiano potencializa-se nas contribuições de Michel Certeau (1994), no tocante a formulação das táticas e estratégias, a serem observadas no espaço escolar, entre os grupos, instâncias e decisões, assim lidos pelos autores (Ferraço, Soares; Alves, 2011, p. 9):

para além dos currículos oficiais, circulam nos diferentes espaços escolares inúmeros conhecimentos significações que são criados nas diversas redes educativas formadas pelos praticantes pensantes dos cotidianos. Esses conhecimentos significados nos tantos dentro e fora da escola presentes, desse modo, nos processos curriculares praticados pensados, ou seja, são tecidos nesses espaços tempos, impregnados que estão nos praticantes pensantes que neles circulam.

Outro elemento significativo associado à educação patrimonial, e a escola-campo, nesse caso, pode ser vista como lugar de memória. Ela própria produz patrimônio: ritos escolares, fotografias, narrativas de antigos estudantes, transformações do espaço físico, eventos marcantes, relações comunitárias, registros de projetos e saberes compartilhados, além da produção de registros escritos e iconográficos, etc. Ao mesmo tempo, a escola é ponto de acesso a patrimônios mais amplos do território, funcionando como mediadora entre estudantes e comunidade.

Quando o subprojeto propõe reuniões mensais e semanais, participação no planejamento pedagógico, oficinas, minicursos, produção científica, diários de campo e portfólios coletivos, está, na prática, institucionalizando uma cultura de observação, registro e

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

reflexão. Esses instrumentos são especialmente relevantes para a formação patrimonial, porque permitem documentar experiências, perceber recorrências, identificar silenciamentos e analisar os sentidos atribuídos pelos sujeitos às ações desenvolvidas.

A produção de pertencimento, por sua vez, é uma consequência importante dessa dinâmica. O pertencimento não nasce de discursos abstratos sobre identidade; ele se constrói quando sujeitos se reconhecem em narrativas, espaços e práticas que fazem sentido em suas vidas. Ao aproximar os licenciandos da cultura escolar e da comunidade, o subprojeto favorece uma dupla experiência de pertencimento: os futuros professores passam a compreender a escola pública como campo legítimo de atuação e compromisso social, e os estudantes da educação básica podem se reconhecer como sujeitos de história, memória e patrimônio.

Por fim, o subprojeto explicita esse horizonte ao afirmar que o licenciado egresso deverá ser capaz de compreender o papel social da escola e a atuação do professor em sua comunidade, bem como de reconhecer relações entre proposta curricular, sequência didática e projeto político-pedagógico. Também destaca que a formação deve reforçar a capacidade crítica e autônoma dos educandos, o que demonstra que o pertencimento pretendido não é passivo, mas vinculado à participação e à consciência histórica.

Sob esse prisma, a escola-campo não é somente cenário da iniciação à docência. Ela é território de formação ética, política e cultural. É no contato com suas contradições e potências que o licenciando aprende que ensinar História envolve escutar, pesquisar, selecionar fontes, dialogar com diferentes públicos, construir coletivamente e reavaliar continuamente a própria prática. Ao mesmo tempo, é nesse espaço que a Educação Patrimonial deixa de ser um

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

conteúdo eventual e passa a operar como forma de leitura da vida social.

Trabalho coletivo, consciência histórica e formação profissional

O subprojeto de História do PIBID/UFT atribui grande importância ao trabalho coletivo. O documento menciona leituras dirigidas, reuniões entre coordenadores e bolsistas, acompanhamento de planejamento pedagógico nas escolas, elaboração coletiva de materiais, registros em diário de campo e atas coletivas, participação em eventos científicos, publicações acadêmicas e divulgação institucional das ações. Também afirma que o trabalho coletivo tem como propósito exercitar junto ao licenciando uma dimensão constitutiva da docência no espaço escolar.

Essa escolha metodológica possui implicações profundas para a formação inicial. Em primeiro lugar, rompe com a imagem individualizante do professor como sujeito isolado em sala de aula. Em segundo, demonstra que o ensino de História é resultado de processos de observação, análise, planejamento, avaliação e replanejamento compartilhados. Em terceiro, fortalece a ideia de que a formação docente ocorre no entrelaçamento entre teoria e prática, universidade e escola, reflexão e intervenção, ao mesmo tempo que incentiva a cultura escrita ou dos registros como ferramenta reflexiva e aprimoramento da linguagem acadêmica.

No âmbito da educação patrimonial, o trabalho coletivo é ainda mais necessário. Identificar bens culturais significativos, construir projetos de memória, elaborar percursos pedagógicos e promover atividades contextualizadas exige diálogo com a comunidade escolar, com os professores supervisores, com os estudantes e com os diferentes atores do território. O patrimônio, afinal, não se reconhece

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

de maneira solitária; ele se constitui socialmente. Por isso, uma pedagogia patrimonial coerente precisa ser participativa e aberta à pluralidade de olhares.

O documento também enfatiza o acompanhamento sistemático dos bolsistas por meio de frequência, diários de campo, relatórios, devolutivas semestrais e avaliação da atuação no trabalho em equipe. Além disso, prevê participação em eventos científicos e produção acadêmica em diferentes formatos, incluindo artigos e capítulos de livros. Essas estratégias revelam uma concepção de formação que valoriza não apenas a execução de atividades, mas também sua sistematização reflexiva.

Essa dimensão é particularmente relevante para a produção de consciência histórica. A consciência histórica não surge automaticamente do contato com informações sobre o passado. Ela se desenvolve quando sujeitos são levados a interpretar temporalidades, relacionar passado e presente, compreender permanências e mudanças, questionar narrativas estabelecidas e perceber-se como participantes da história. Nesse processo, o registro das experiências, a reflexão sobre a prática e a produção escrita cumprem papel decisivo. Para esse âmbito o incentivo à produção escrita, encontra-se nos registros das atividades em grupo, reflexões e produções didáticas, além dos relatórios e inscrição de trabalhos em eventos científicos e, como ferramenta o uso dos recursos digitais quanto ao uso de celular, tablets, computadores, em auxílio às atividades propostas.

Ao final do percurso formativo, o documento espera que o licenciando seja capaz de compreender o papel social da escola, identificar estratégias e recursos didáticos adequados, trabalhar com interdisciplinaridade e contextualização, utilizar o trabalho docente como espaço de ensino e pesquisa, refletir criticamente sobre a prática educativa e gerenciar o próprio desenvolvimento profissional. Também

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

afirma que, no Tocantins, a riqueza cultural oriunda da diversidade étnica exige do professor de História criticidade e capacidade de identificar valores regionais, tradições, costumes e expressões emergentes do tecido social vivenciado no chão das escolas.

Essas metas formativas dialogam diretamente com o eixo da Educação Patrimonial. Um professor que aprende a olhar para a escola e para o território como espaços de memória, identidade e disputa de narrativas tende a desenvolver uma prática mais sensível às diferenças, mais comprometida com os direitos humanos e mais aberta à pluralidade cultural. Ao mesmo tempo, um professor que vivencia processos coletivos de planejamento, observação e produção acadêmica se forma não apenas como transmissor de conteúdos, mas como intelectual da educação básica, capaz de investigar a própria realidade e intervir sobre ela.

Nesse sentido, o subprojeto revela uma compreensão consistente de formação docente: a docência em História não se limita ao domínio de conteúdos, mas envolve leitura crítica da realidade social, trabalho coletivo, escuta comunitária, apropriação de metodologias diversas, compromisso com a escola pública e capacidade de produzir pertencimento e consciência histórica. A educação patrimonial, longe de constituir um tema periférico, torna-se um eixo privilegiado para articular todas essas dimensões.

Considerações finais

A análise do Subprojeto de História do PIBID/UFT, Campus Porto Nacional, permite afirmar que a educação patrimonial ocupa lugar estratégico na formação inicial de professores de História quando articulada à realidade social das escolas parceiras. O documento-base demonstra que a proposta não pretende apenas inserir licenciandos em escolas públicas, mas construir uma formação orientada, crítica,

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

colaborativa e vinculada ao território, à história regional, à identidade cultural e aos projetos pedagógicos das unidades escolares.

Ao contemplar as diferentes realidades das escolas parceiras, o subprojeto reconhece que o ensino de História precisa partir do chão concreto da escola. Isso significa considerar os sujeitos envolvidos, suas trajetórias, seus repertórios culturais, suas condições materiais e os modos pelos quais constroem pertencimento. Sem essa dimensão, a educação patrimonial correria o risco de se reduzir a um conjunto de atividades esvaziadas de sentido social. Com ela, torna-se prática pedagógica de reconhecimento, investigação e construção de cidadania.

Outro aspecto decisivo é a compreensão da escola-campo como espaço de docência, pesquisa e produção de conhecimento. Ao valorizar a troca entre universidade e educação básica, o acompanhamento sistemático, o planejamento coletivo, os registros reflexivos e a produção científica, o subprojeto fortalece uma concepção de formação docente comprometida com a práxis. Nesse movimento, os licenciandos não apenas aprendem a ensinar, mas aprendem a ler a escola, a escutar a comunidade e a transformar experiências em conhecimento pedagógico.

As estratégias voltadas à cultura digital também ampliam o alcance da proposta. O uso de imagens, registros audiovisuais, jogos, sites, aplicativos e redes sociais, quando vinculado às particularidades da região e às demandas da escola pública, oferece mediações contemporâneas para a Educação Patrimonial e para o ensino de História. Mais do que modernizar a prática, tais recursos podem democratizar a produção de memória, valorizar narrativas locais e aproximar a escola de seus próprios sujeitos.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Desse modo, a principal contribuição do subprojeto está em demonstrar que a educação patrimonial não deve ser tratada como complemento ilustrativo do currículo, mas como eixo de formação humana e docente. Ela permite conectar memória, território, identidade, cultura e criticidade, favorecendo o desenvolvimento da consciência histórica e da participação social. Em contextos marcados por diversidade e desigualdade, como os encontrados nas escolas públicas da região, essa perspectiva torna-se ainda mais necessária.

Em síntese, a experiência delineada pelo subprojeto aponta para uma compreensão robusta da formação do professor de História: uma formação que valoriza o trabalho coletivo, respeita as especificidades das escolas parceiras, dialoga com os patrimônios locais e reconhece que ensinar História é, também, formar sujeitos capazes de ler o mundo a partir de suas próprias experiências. Nesse horizonte, a realidade social das escolas parceiras não é pano de fundo, mas fundamento. E a educação patrimonial, longe de ser apenas temática transversal, constitui caminho fecundo para a construção de uma docência democrática, situada e socialmente transformadora.

Referências

CERTEAU, Michel de *A invenção do cotidiano*. 1. artes de fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

FERRAÇO, Carlos Eduardo; SOARES, Maria da Conceição Silva Soares; ALVES, Nilda Michel de Certeau e as pesquisas nos/dos/com os cotidianos em educação no Brasil. *Pedagogía y Saberes*. n. 46, Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación, 2017, pp. 7-17

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação* nº1 jan./jun. 2001.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. O aprendizado da História por meio do patrimônio cultural. *INTERAÇÕES*, Campo Grande, MS, v. 23, n. 1, p. 19-33, jan./mar. 2022.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

SCIFON, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo?
Educação & Sociedade. Campinas, v. 43, 2022, p. 01-13.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. Subprojeto de História
(UFT/Campus Porto Nacional). Projeto Institucional do Programa de
Iniciação à Docência.

[1] O subprojeto de História integra um conjunto de outros subprojetos participantes do Projeto Institucional da Universidade Federal de Tocantins, contemplado no edital 010/2024, sob coordenação da CAPES, órgão vinculado ao Ministério da Educação. A vigência do projeto compreende o período entre outubro de 2024 a outubro de 2026.

Capítulo 2

Desafios e Possibilidades no Ensino de História Patrimonial: Reflexões a partir do PIBID na Escola Custódia da Silva Pedreira - Porto Nacional

Rooney Ribeiro Batista (Prof. Supervisor)

Leandro Rul Carvalho Batista Oliveira (Prof. Supervisor)

Regina Célia Padovan (Coord. área)

Introdução

O ensino de História no contexto da educação básica enfrenta, no século XXI, diversos desafios relacionados às transformações sociais, culturais e tecnológicas que impactam diretamente o ambiente escolar. Nesse cenário, a educação patrimonial surge como uma importante estratégia pedagógica para aproximar os estudantes de sua própria realidade histórica e cultural, promovendo a valorização da memória coletiva e da identidade social. Diante dessa proposição, o presente texto busca elucidar como essa temática foi abordada e problematizada no âmbito do subprojeto em História, a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), numa parceria da universidade e da escola pública, em especial, no Colégio Militar do Tocantins Custódia da Silva Pedreira (CMTTO), na formação de licenciandos, como futuros professores de História.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

De uma maneira geral, a temática da educação patrimonial pode ser compreendida como um processo educativo voltado à sensibilização da sociedade no que tange a preservação e valorização do patrimônio cultural. Todavia, o exercício no espaço escolar se propôs ampliar o universo de leitura da temática, para além do entendimento relacionado a um conjunto de bens antigos ou monumentos históricos, passando a ser percebido como expressão viva das experiências sociais, culturais e históricas de diferentes grupos sociais. Ao ser trazido para o ensino de História, essa perspectiva possibilita que os estudantes reconheçam o patrimônio como parte de sua própria trajetória e identidade cultural. Dessa forma, a escola torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica sobre memória, cultura e pertencimento. Todavia, sabemos que considerar uma temática como importante, não necessariamente faz dela uma viabilidade pedagógica tranquila de se fazer no plano pedagógico, ou nas atividades do ensino.

Posto isso, o presente capítulo tem como objetivo apresentar alguns desafios e possibilidades do ensino de História a partir da educação patrimonial no ensino básico, sob a égide das aulas e atividades propostas pelo programa PIBID, apresentando num primeiro momento algumas reflexões teóricas sobre o estudo da temática e, num segundo ponto, destacar as experiências pedagógicas desenvolvidas com os estudantes na referida escola.

Os estudos e atividades relacionados à temática desenvolveram-se no período entre final de 2024 e o ano de 2025, em encontros no espaço escolar do Colégio Militar do Tocantins Custódia da Silva Pedreira, marcados com leitura, debate, planejamento, atividades pedagógicas, relacionados às abordagens do patrimônio e história, e às temáticas afins como, identidade, memória, cultura, história local e ensino de história. Para o presente texto, selecionamos alguns recortes e fragmentos, do conjunto de práticas e vivências do

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

período, com destaque para os desafios enfrentados e algumas possibilidades no ensino de História patrimonial.

Estudos e reflexões sobre educação patrimonial

A educação patrimonial tem sido amplamente discutida no campo da educação histórica e da preservação cultural. Na leitura de Horta; Grunberg e Monteiro (1999), essa temática constitui-se como um processo pedagógico que busca aproximar os indivíduos de seu patrimônio cultural, permitindo a compreensão de sua importância para a construção da identidade social e da memória coletiva. Nessa perspectiva, os autores entendem que a Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Nesse aspecto, foi essencial estudar e visitar o centro histórico da cidade de Porto Nacional-TO e o acervo dos povos indígenas do Tocantins, localizado no centro da cidade, como atividades constitutivas desenvolvidas com os estudantes licenciandos do curso de História.

Para tanto, salienta-se que o ensino de História Patrimonial coloca em evidência a escolha pela memória do povo brasileiro, seja em âmbito local ou nacional. Na visão de Bittencourt (2018)

entre nós tem se sedimentado a ideia de que somos “um país sem memória”, mas cabe questionar qual memória tem sido esquecida e como resgatar um passado que possa contribuir para atender às reivindicações de parcelas consideráveis da população as quais tem sido negado o “direito à memória” (p. 277-278).

Nesse sentido, as leituras e as aulas ministradas pelos professores em formação que compõem o PIBID no Colégio Militar Custódia Pedreira, juntamente com os supervisores, tiveram esse objetivo, de fazer com que os próprios docentes pensassem formas e metodologias diferenciadas de exercer a educação patrimonial no

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

ensino básico. O objetivo foi despertar nas crianças e adolescentes o desejo de entender a sua própria história através dos patrimônios materiais e imateriais da sua região, que procura refletir “um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (Grunberg e Monteiro, 1999, p. 6).

Essa perspectiva amplia o entendimento do patrimônio cultural, incluindo não apenas bens materiais, como edifícios históricos, monumentos e objetos, mas também bens imateriais, como saberes, tradições, práticas culturais e manifestações simbólicas presentes na vida das comunidades. As leituras e debates sobre patrimônio foram realizados nas reuniões do PIBID nos formatos individuais, em dupla e em grupo. Os bolsistas demonstraram interesse pelo tema e por isso as discussões foram produtivas porque quando tratamos do patrimônio local percebemos o quanto estamos dentro da história, como sujeitos ativos.

No campo do ensino de História, Circe Maria Fernandes Bittencourt (2018) destaca que a utilização de fontes históricas diversificadas, como objetos, imagens, espaços urbanos e acervos culturais, contribui significativamente para a construção do conhecimento histórico pelos estudantes. No contexto tocantinense, estudos recentes também têm contribuído para ampliar as reflexões sobre patrimônio cultural e memória social.

Cleto et al. (2024) discute a importância dos acervos culturais indígenas como instrumentos de preservação da memória e de valorização das identidades dos povos originários do Tocantins. A partir da leitura do texto de Cleto (2024) foi possível pensar e realizar uma aula de campo ao Acervo cultural dos povos indígenas na UFT Centro, localizado na cidade de Porto Nacional, Tocantins. A leitura e embasamento permitiu compreender a vida cultural dos povos indígenas, em que refletimos que os acervos culturais não apenas preservam documentos e objetos históricos como apresenta Cleto

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

(2024), mas também representam espaços de resistência e reexistência cultural, possibilitando novas formas de narrar a história dos povos indígenas e de reconhecer sua contribuição para a formação da sociedade brasileira. Tal compreensão tem contribuído para superar visões estigmatizadas ou folclorizadas das culturas indígenas, valorizando seus saberes tradicionais e reconhecendo os próprios povos indígenas como protagonistas de suas narrativas históricas.

Além disso, pesquisas sobre o patrimônio cultural de Porto Nacional também contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à valorização da história local. Nesse sentido, Balsan (2013) destaca a importância dos acervos documentais da Cúria e do Museu Histórico e Cultural de Porto Nacional como fontes relevantes para a produção do conhecimento histórico regional.

Percurso metodológico sobre a temática

A metodologia utilizada neste estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa, fundamentada em leituras teóricas, reflexões coletivas e experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), envolvendo estudantes do curso de História de Porto Nacional-TO. Inicialmente, o grupo realizou a leitura da obra Guia Básico de Educação Patrimonial, de Horta, Grunberg e Monteiro (1999), com o objetivo de obter subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento de aulas voltadas à temática do patrimônio cultural.

Para aprofundar esse debate na realidade local, o estudo do artigo de Ferraro e Nascimento (2017) foi decisivo. Os autores analisam uma experiência desenvolvida pela Universidade Federal do Tocantins em Porto Nacional e revelam um cenário preocupante: a existência de um profundo distanciamento entre o reconhecimento institucional do patrimônio e a vivência escolar. Mesmo sendo Porto Nacional uma cidade com centro histórico tombado pelo IPHAN desde 2008, a pesquisa de Ferraro e Nascimento evidenciou um amplo

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

desconhecimento tanto de alunos, quanto de professores sobre a temática. Segundo os autores, muitos docentes da rede pública manifestaram dificuldades em abordar o tema por falta de formação específica ou materiais didáticos adequados, enquanto os estudantes demonstraram não reconhecer os bens culturais locais como parte de sua identidade. Esse distanciamento do olhar faz com que o patrimônio seja visto como algo estático ou pertencente ao passado, e não como uma herança viva.

Nessa perspectiva, Moser e Kopelke (2024) sustentam que a educação patrimonial é um elemento essencial para a construção da identidade e da consciência histórica, desempenhando um papel crucial na formação integral do aluno. Para os autores, ao promover o conhecimento e o respeito pelo patrimônio material e imaterial, essa abordagem não apenas enriquece o currículo escolar, mas fortalece os laços dos estudantes com sua comunidade, desenvolvendo um profundo senso de pertencimento e responsabilidade em relação ao seu ambiente cultural.

Posteriormente, foram realizadas leituras complementares de textos relacionados ao patrimônio cultural regional, entre eles o artigo *Acervo Povos Indígenas no Tocantins: entre memórias e novas experiências* (Cleto et al., 2024), publicado na Revista Capim Dourado, o que possibilitou debater os acervos indígenas nas esferas materiais e imateriais, e não apenas na folclorização do indígena como um ser que vive pintado com tintas de jenipapo e dançando com cocar na cabeça. Os povos indígenas são muito mais do que essa imagem estereotipada que a sociedade vê, são sujeitos ativos e conscientes da arte, da cultura e dos ensinamentos que promovem.

A implementação dessa prática no CMTO pautou-se na utilização de metodologias ativas, conforme sugerido por Moser e Kopelke (2024), onde os bolsistas e professores deixaram o papel de transmissores de conteúdo para se tornarem mediadores. Na prática, isso ocorreu através de oficinas pedagógicas, utilizando o levantamento

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

bibliográfico realizado previamente como base para atividades dinâmicas. Além disso, o projeto buscou enfrentar o desafio apontado por Moreira e Candau (2003, citado em Moser e Kopelke, 2024, p. 3-4) de superar a tendência histórica da escola em silenciar a pluralidade e a diferença, abrindo espaço para o cruzamento de culturas e a valorização das memórias locais através das aulas de campo.

As atividades de campo, incluíram uma visita ao museu indígena localizado no prédio da Universidade Federal do Tocantins (UFT), e uma aula de campo no Centro Histórico de Porto Nacional passando pelas ruas históricas, casarões, Museu e Catedral Nossa Senhora das Mercês. Essa experiência permitiu aos bolsistas ampliar sua compreensão sobre os acervos culturais indígenas e refletir sobre a importância desses espaços para a preservação da memória e da identidade cultural, e sobre o patrimônio da cidade. A partir das experiências formativas, foram planejadas e aplicadas atividades pedagógicas voltadas à educação patrimonial junto aos estudantes do ensino básico da escola-campo, especialmente estudantes do 6º e 8º anos do ensino fundamental. Como atividade, foram feitas perguntas sobre o patrimônio local em folha A4 impressa e solicitado que os estudantes fizessem desenhos sobre os patrimônios em um espaço reservado na folha de papel, e posteriormente explicasse de qual patrimônio se tratava, e o que ele representava.

Práticas pedagógicas e desafios enfrentados

Durante o processo de planejamento e execução das atividades pedagógicas, foram identificados alguns desafios relacionados à implementação de metodologias diferenciadas no ensino de História. Um dos principais desafios observados refere-se à limitação de espaços físicos adequados na escola para a realização de atividades pedagógicas mais dinâmicas e interativas. Embora haja interesse por parte dos professores em formação em desenvolver metodologias ativas, muitas vezes a infraestrutura escolar impõe restrições à

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

realização dessas propostas, por falta de internet e até salas de aula mais amplas.

Diante dessa realidade, tornou-se necessário que os professores desenvolvessem estratégias criativas para adaptar suas práticas pedagógicas às condições disponíveis, buscando garantir a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Para mitigar os desafios mencionados e promover um ensino de História que fizesse mais sentido para a realidade dos estudantes, adotaram-se metodologias ativas. Segundo Moran (2018, p. 12), essas estratégias focam no protagonismo do aluno e na sua participação efetiva, utilizando a experiência como motor do conhecimento, uma vez que o aprendizado ocorre de forma mais profunda quando o estudante é mobilizado por desafios, atividades e projetos que o incentivam a ir além da recepção passiva. No contexto do Colégio (CMTO), essa abordagem permitiu que os bolsistas do PIBID atuassem como mediadores em processos de 'estratégias criativas', transformando o espaço educativo em um campo de experimentação e reflexão crítica, como detalhado a seguir:

1. Aulas de Campo e a Vivência do Patrimônio: esta atividade consistiu em deslocar o olhar dos alunos do CMTO para além da sala de aula, promovendo visitas técnicas a locais de relevância histórica e cultural da região. O desafio pedagógico central foi a aplicação dos estudos teóricos sobre 'patrimônio vivo' em um ambiente não controlado. Durante a aula de campo, os bolsistas mediarão o contato dos estudantes com o patrimônio material e imaterial, incentivando a observação crítica e o registro de memórias. Como resultado, notou-se que a vivência prática facilitou a compreensão de conceitos abstratos, permitindo que os alunos relacionassem a história local com sua própria identidade cultural. A discussão pós-campo revelou que o contato direto é a ferramenta mais eficaz para desconstruir a visão do patrimônio como algo estático ou restrito a museus.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 1 e 2: Atividades na escola; aula campo no centro histórico de Porto Nacional - TO.

2. Inventário Participativo do Patrimônio Escolar: realizada nas dependências do colégio, esta atividade buscou aplicar a metodologia de inventários para discutir a noção de patrimônio público. O desafio aqui foi de ordem comportamental e relacional: os bolsistas precisaram lidar com a resistência inicial dos alunos em reconhecer objetos comuns, como mobiliário, portas, janelas, carteiras, mesas, quadro branco, e demais itens no contexto escolar como bens coletivos. A estratégia criativa envolveu o uso de dinâmicas de grupo onde os estudantes do CMTO identificavam 'marcas de memória' na escola. Os resultados e discussões apontaram que essa ação promoveu uma conscientização sobre a preservação, reforçando a ideia de que o patrimônio coletivo pertence a todos e deve ser zelado por toda a comunidade.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desempenha um papel fundamental, pois proporciona aos universitários do curso de História o contato direto com o ambiente escolar, permitindo que vivenciem na prática os desafios e as possibilidades do ensino de História patrimonial.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Durante as atividades desenvolvidas, foi possível observar que muitos alunos inicialmente associavam o patrimônio apenas a bens materiais de grande valor histórico ou artístico. No entanto, ao longo das discussões em sala de aula, os estudantes passaram a refletir sobre o patrimônio em uma perspectiva mais ampla, incluindo elementos do cotidiano e da vida comunitária, como é o caso do “patrimônio vivo” trabalhado por Horta (1999), que inclui pessoas vivas, geralmente mais velhas, que são guardiãs da história e da memória.

Nesse sentido, foram propostas reflexões que partiam da realidade dos próprios estudantes, levando-os a pensar sobre aquilo que consideram importante preservar em suas vidas. Exemplos como a bicicleta, a casa, o animal de estimação ou mesmo os objetos presentes na sala de aula foram utilizados como ponto de partida para discutir a noção de patrimônio, como são os casos das cadeiras e mesas.

A partir dessas reflexões, ampliou-se o debate para o patrimônio coletivo, destacando sua relação com a identidade cultural e a memória social de uma comunidade. Outro aspecto importante observado foi a necessidade de trabalhar de forma mais intensa a noção de patrimônio público. Durante as atividades, percebeu-se que elementos da infraestrutura escolar, como torneiras, portas e mobiliários, frequentemente sofrem danos causados pelos próprios estudantes que tendem a não valorizar esses bens de uso coletivo por falta de consciência patrimonial. Essa situação evidenciou a importância de desenvolver práticas educativas que promovam a conscientização sobre a preservação dos bens públicos, reforçando a ideia de que o patrimônio coletivo pertence a todos e deve ser cuidado por toda a comunidade escolar.

Considerações finais

O ensino de História a partir da educação patrimonial apresenta-se como uma importante possibilidade pedagógica para

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

aproximar os estudantes de sua própria realidade histórica e cultural. As experiências e reflexões sistematizadas neste capítulo reiteram que o ensino de História, quando mediado pela Educação Patrimonial, possui a capacidade de transcender os limites físicos da sala de aula e conectar o estudante à sua própria identidade. Ao longo das atividades desenvolvidas pelo PIBID/UFT, ficou evidente que o contato direto com o patrimônio material e imaterial de Porto Nacional não foi apenas um complemento curricular, mas um exercício de cidadania e de resgate de memórias muitas vezes silenciadas no cotidiano escolar.

As experiências desenvolvidas no contexto do PIBID demonstram que, apesar dos desafios estruturais e metodológicos presentes no ambiente escolar, é possível construir práticas pedagógicas significativas que estimulem a reflexão crítica sobre memória, identidade e patrimônio cultural.

O sentimento de pertencimento evidenciado no conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural é o resultado mais significativo deste projeto: a compreensão de que o patrimônio é uma herança viva que precisa ser conhecida e vivenciada para ser efetivamente protegida pela comunidade. Entretanto, para que essas práticas se consolidem no cotidiano escolar, é necessário ampliar o diálogo entre escola, universidades, instituições culturais e comunidades locais, fortalecendo redes de colaboração voltadas à preservação da memória social e à construção de uma educação histórica mais crítica e participativa.

Por fim, conclui-se que o PIBID cumpre sua missão institucional ao integrar a universidade e a escola pública. A formação dos licenciandos foi fortalecida pelo exercício de ações concretas em cenários desafiadores, enquanto a escola recebeu novas possibilidades de interpretação de sua própria realidade histórica, com a introdução de metodologias ativas. Espera-se que estas reflexões sirvam de estímulo para que o estudo do patrimônio ocupe, cada vez mais, um lugar central e crítico no currículo, produzindo como resultado

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

cidadãos críticos e conscientes da riqueza do patrimônio local, assim a continuidade dos trabalhos realizados pelos bolsistas do PIBID, em parceria com a Universidade do Tocantins (UFT), junto aos professores da educação básica se torna essencial para a valorização da memória e identidades dos estudantes.

Referências

BALSAN, Fabrício. *A produção dos instrumentos de pesquisa através dos acervos da "Cúria" e do "Museu Histórico e Cultural" de Porto Nacional/TO*. Porto Nacional: 2013.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

CLETO, K.; COSTA, A.; SOUSA, M.; KARAJÁ, I.; MAGALHÃES, R. Acervo Povos Indígenas no Tocantins: entre memórias e novas experiências. *Revista Capim Dourado*, 2024.

FERRARO, Juliana Ricarte; NASCIMENTO, Ariel Elias. Uma experiência local de patrimônio cultural e educação no Tocantins. *Horizontes*, v. 35, n. 1, p. 91-98, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.24933/horizontes.v35i1.497>. Acesso em: 19/03/2026.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1999.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15-25.

MOSER, Giancarlo; KOPELKE, André Luis. O papel da educação patrimonial no ensino fundamental: uma análise introdutória a partir da experiência docente. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 5, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.5-127>. Acesso em: 19/03/2026.

Capítulo 3

A Capoeira como Luta e Resistência no Filme Besouro (2009)

Adriana Krtidi Xerente

Marcivânia Mendes Batista

Leandro Moura Feitosa

Ronney Batista (Prof. Supervisor)

Regina Padovan (Coord. de área)

Introdução

Discutir a inserção da História e Cultura Afro-Brasileira no currículo da Educação Básica é, antes de tudo, reconhecer que a escola não é um espaço neutro; e sim, portadora de escolhas, silêncios e prioridades que revelam quais histórias merecem ser contadas e quais permanecem à margem. Ademais, a promulgação da Lei nº 11.645/2008 (Brasil, 2008), representou um avanço significativo nesse sentido, ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, afirmando assim, o compromisso da educação com a diversidade e com o enfrentamento das desigualdades históricas.

Outrossim, a formação social brasileira, contudo, foi profundamente marcada pelo sistema colonial escravista. Conforme analisa Boris Fausto (1994), a escravidão não foi um episódio isolado, mas elemento estruturante da organização econômica e social do país. Ainda assim, como o próprio autor ressalta, seria equivocado imaginar que a população negra tenha aceitado passivamente essa condição, pois fugas, revoltas e a formação de quilombos fizeram parte constante

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

das relações entre senhores e escravizados (Fausto, 1994) e reconhecer essa resistência é fundamental para romper com narrativas que reduzem sujeitos históricos à passividade.

Ademais, ao refletir sobre quem somos enquanto nação, Darcy Ribeiro (1995), descreve o Brasil como um “povo novo”, formado pela interação entre matrizes indígenas, africanas e europeias, ainda que sob relações profundamente desiguais. Mesmo inserido majoritariamente como força de trabalho, o negro teve papel decisivo na conformação cultural brasileira, marcando de maneira profunda o amálgama racial e cultural do país e essa constatação desloca a cultura afro-brasileira do lugar de complemento para o lugar de fundamento da identidade nacional.

Entretanto, sabemos que as hierarquias construídas no período colonial não se dissolveram com o fim formal da escravidão. Todavia, o conceito de “colonialidade do poder”, formulado por Aníbal Quijano (2005), contribui para compreender como a ideia moderna de “raça” foi construída no contexto da colonização da América como mecanismo de classificação e dominação social. Ademais, ao associar diferenças fenotípicas a supostas hierarquias biológicas, consolidou-se uma estrutura de poder cujos efeitos ainda se fazem presentes na organização social contemporânea.

Nesse cenário, a escola torna-se um espaço estratégico, pois mais do que transmitir conteúdos, promove reflexões capazes de tensionar narrativas prontas e ampliar a compreensão dos estudantes sobre o passado e suas permanências. Contudo, observa-se que a temática afro-brasileira ainda é frequentemente abordada de maneira restrita ao período da escravidão, desvinculada das dimensões culturais, políticas e identitárias que constituem a experiência histórica da população negra.

Foi a partir dessa inquietação, vivenciada no cotidiano da escola a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que surgiu a proposta aqui analisada, desenvolvida entre

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

setembro e novembro de 2025, no Colégio Militar do Tocantins Custódia da Silva Pedreira, em Porto Nacional – TO. A experiência teve como foco a turma do 8º ano (82.04) e buscou trabalhar a capoeira como expressão cultural afro-brasileira e forma histórica de resistência, por meio da exibição e mediação do filme *Besouro* (2009).

Nesse contexto, , ao articular a contextualização histórica, recurso audiovisual e debate mediado, buscou-se não apenas ampliar o repertório dos estudantes, mas contribuir para a construção de uma consciência histórica mais crítica, capaz de reconhecer a população negra como protagonista da história brasileira e compreender que as desigualdades do presente não são acidentais, mas historicamente produzidas.

Leituras teóricas como referenciais na problematização

A análise da formação histórica brasileira apoia-se em diferentes perspectivas interpretativas. Para Boris Fausto (1994), em sua obra “História do Brasil”, a trajetória do país é marcada por continuidades e rupturas políticas, econômicas e sociais, evidenciando como a estrutura colonial escravista e a formação do Estado consolidaram desigualdades que ainda impactam a cidadania contemporânea.

Já na leitura do antropólogo Darcy Ribeiro, em sua clássica obra “O Povo Brasileiro” (1995), vimos sua definição do Brasil como um “povo novo”, oriundo das matrizes indígenas, africanas e lusitanas, num processo histórico marcado por violência, exclusão e intensa criação cultural, em que a exclusão do povo negro e das populações indígena foi marcante. As mazelas das desigualdades sociais e culturais em todos os espaços marcaram a marginalização e o acesso à educação, privando um processo de conscientização do povo brasileiro contemporâneo.

Por sua vez, o sociólogo peruano Aníbal Quijano (2005), ao formular o conceito de “colonialidade do poder”, argumenta que as

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

hierarquias raciais e epistêmicas construídas no período colonial ainda permanecem estruturando o poder, o saber e o trabalho nas sociedades latino-americanas. Mesmo após longos anos de abolição da escravidão e da hernaça e presença de um racismo estrutural, a sociedade tende a valorizar muito mais a cultura europeia e suas diretrizes, outras, distanciando as matizes históricas e culturais desses povos historicamente excluídos. Por isso a importância relevante de ensinar e valorizar a cultura afro-brasileira nas escolas públicas. Assim, esses referenciais permitem compreender a formação da sociedade brasileira como resultado de processos históricos marcados por desigualdade, disputa de poder e permanências coloniais.

O estudo da capoeira sobre a temática das práticas culturais

O estudo aqui proposto baseou-se numa perspectiva qualitativa, fundamentada na observação participante realizada no âmbito do PIBID, entre os meses de setembro e novembro de 2025, numa turma do 8º ano do ensino fundamental, do Colégio Militar do Tocantins Custódia da Silva Pedreira, em Porto Nacional. Tal instituição pontua em seu documento oficial, e de maneira diferencial “o foco na disciplina dos alunos e no melhor rendimento da aprendizagem” (Tocantins, 2025, p. 7). Além disso, a escola prioriza a disciplina como elemento essencial para a formação integral do cidadão, articulando acompanhamento pedagógico e desempenho acadêmico (Tocantins, 2025).

Nesse contexto institucional educativo, marcado pelas normativas e organização curricular, constituiu um espaço significativo para a problematização da capoeira enquanto uma prática historicamente marginalizada, no âmbito do debate assegurado pelo subprojeto do Pibid em História quanto à educação patrimonial. Ao inserir a discussão sobre resistência cultural afro-brasileira em um ambiente que valoriza fortemente a disciplina, a proposta tensionou

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

estereótipos historicamente atribuídos às manifestações negras, frequentemente associadas à desordem.

A proposta pedagógica planejada e executada pelos bolsistas do programa PIBID teve como eixo central a capoeira enquanto manifestação histórica de resistência e luta dos descendentes afro-brasileiros. Como procedimento ao debate, foi utilizado o filme “Besouro” (2009) como recurso mediador para problematizar sua construção histórica no período pós-abolição, mas o foco investigativo permaneceu na capoeira como expressão cultural e política.

Na mediação pedagógica, desenvolveu-se uma sequência didática, organizada em três momentos. No primeiro momento ocorreu o levantamento das concepções prévias dos estudantes; em um segundo momento foi feita a exibição do filme Besouro (2009) e na terceira aula realizou-se uma contextualização histórica da capoeira, destacando sua criminalização quanto a prática; na sequência fez-se uma roda de conversa com os alunos nos últimos 15 minutos de aula debatendo significados e cenas do filme.

As observações iniciais indicaram que os estudantes associaram a capoeira predominantemente à ideia de luta ou prática esportiva, sem relacioná-la ao seu contexto histórico. A partir da contextualização e da exibição mediada pelo, buscou-se evidenciar que a capoeira foi, durante o final do século XIX, alvo de criminalização, sendo reprimida como prática considerada perigosa pelas elites brasileiras.

Durante a roda de conversa, observou-se um deslocamento na percepção dos alunos, que passaram a reconhecer a capoeira como manifestação cultural vinculada a processos de exclusão e luta por reconhecimento. Assim, a articulação entre contexto institucional, fundamentação teórica e recurso audiovisual contribuiu para ampliar a compreensão da capoeira enquanto elemento constitutivo da cultura afro-brasileira e forma histórica de resistência.

A prática da capoeira como expressão cultural

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A experiência pedagógica evidenciou avanços na compreensão dos estudantes acerca da capoeira enquanto manifestação histórica de resistência. Outrossim, inicialmente percebida apenas como luta ou prática corporal, a capoeira passou a ser reconhecida como expressão cultural vinculada a processos de opressão, exclusão e enfrentamento social.

Durante as discussões, foi possível problematizar que as estratégias de resistência negra não se limitaram às revoltas abertas, mas incluíram formas organizadas de autonomia, como os quilombos. Nesse sentido, Reis e Gomes (1996) afirmam sobre a importância da recuperação histórica da constituição dos quilombos e sua representação, permite compreender o sujeito escravizado como agente histórico e protagonista das lutas sociais no interior da sociedade escravista. Essa perspectiva contribuiu para que os estudantes deslocassem a visão de passividade e reconhecessem a população negra composta por sujeitos e grupos ativos na história.

A reflexão também permitiu aprofundar a compreensão da capoeira para além da dimensão física. Conforme Dumoulié (2008, p.02), a capoeira constitui uma “filosofia em ato”, um pensamento do corpo que se contrapõe à lógica dominante, instaurando outra ética e outra forma de perceber o mundo. Ao discutir essa perspectiva, os estudantes passaram a compreender que a capoeira expressa uma visão de mundo construída em oposição às estruturas de dominação. Além disso, ao analisar o contexto de criminalização da capoeira, foi possível relacioná-lo aos processos históricos de classificação racial. Conforme Quijano (2005), a ideia moderna de raça foi construída na América como mecanismo de hierarquização social, associando características fenotípicas a supostas diferenças biológicas. Essa reflexão permitiu compreender que a repressão às manifestações culturais negras não ocorreu de forma isolada, mas esteve articulada a uma estrutura mais ampla de poder e exclusão.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A discussão foi ampliada ao abordar a valorização contemporânea da capoeira como patrimônio cultural. Conforme Lima (2024), a capoeira contribui para a preservação das tradições afro-brasileiras e para o fortalecimento da identidade nacional, sendo hoje reconhecida nacional e internacionalmente como elemento fundamental da cultura brasileira.

Tal ressignificação permitiu aos estudantes perceber que práticas antes marginalizadas podem, ao longo do tempo, tornar-se símbolos de identidade e reconhecimento. Ao final, os estudantes demonstraram grande interesse e formularam questionamentos relevantes, entre eles, a dúvida sobre como se organizava o descanso dos escravizados, considerando a rotina de trabalho de aproximadamente 16 horas diárias apresentada na oficina. Esse tipo de curiosidade evidenciou que tanto o filme quanto a oficina contribuíram para ampliar a compreensão dos alunos acerca da capoeira enquanto forma de resistência e manifestação cultural afro-brasileira.



Figura 1: Sessão do filme Besouro com os alunos da escola.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Considerações finais

A experiência desenvolvida evidenciou que a abordagem da capoeira como manifestação histórica de resistência contribui para ampliar a compreensão dos estudantes acerca do protagonismo da população negra na formação da sociedade brasileira. Ao deslocar o foco da escravidão para as estratégias de enfrentamento cultural, foi possível romper com narrativas de passividade e fortalecer uma leitura mais crítica do passado.

A articulação entre contextualização histórica, mediação pedagógica e recurso audiovisual demonstrou que o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira exige intencionalidade e fundamentação teórica. Assim, trabalhar a capoeira como eixo central através do cinema revelou-se estratégia potente para promover reflexão, valorização cultural e construção de consciência histórica no espaço escolar, tendo como temática a abordagem da educação patrimonial.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

DUMOULIÉ, Camille. A capoeira, uma filosofia do corpo. *IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-14, ago./dez. 2008.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 1994.

LIMA, Diana Belchior da Silva. Capoeira e educação: integrando cultura e educação escolar e do campo. 2024. 33 f. Monografia (Licenciatura em

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Educação do Campo) – Campus Universitário de Arraias, Universidade Federal do Tocantins, Arraias, TO, 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LONDER, Edgardo (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005., p.227-278.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (Org.). *Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TOCANTINS. Secretaria da Educação. Colégio Militar do Estado do Tocantins Custódia da Silva Pedreira. Projeto Político Pedagógico - PPP 2025. Porto Nacional, TO, 2025.

Capítulo 4

Educação Patrimonial: Olhar sensível e Aprendizagem Viva

Deyse Sousa Cruz
Laysa Ribeiro dos Santos
Lázaro Conceição Sampaio
Leandro Rui Carvalho Batista Oliveira (Prof. Supervisor)
Regina Célia Padovan (Coord. de área)

Introdução

As práticas pedagógicas discutidas neste capítulo foram realizadas no Colégio da Polícia Militar do Estado do Tocantins – Unidade Custódia da Silva Pedreira, localizado na Avenida Tocantins, no setor Jardim Guaxupé, no município de Porto Nacional, Tocantins. As atividades foram desenvolvidas a partir das vivências no ambiente escolar, permitindo refletir sobre o ensino e a prática educativa. Essas ações estiveram vinculadas ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de História, que tem como objetivo aproximar os estudantes de licenciatura da realidade do cotidiano escolar.

No subprojeto de História, o programa incentiva a construção de práticas pedagógicas que dialogam com diferentes abordagens de ensino, entre elas a educação patrimonial, possibilitando o desenvolvimento de atividades que valorizam a história local, a memória e a identidade cultural. Nesse sentido, a articulação entre

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

universidade e escola, proporcionada pelo PIBID, possibilitou aos licenciandos vivenciar de forma mais direta o cotidiano escolar.

Começando em novembro de 2024, com a supervisão do professor Diogo Mendes Brito e com base em sua dissertação de mestrado, passamos a observar o cotidiano escolar e identificar as relações humanas e culturais envolvidas no referido colégio. A partir dessa análise planejamos ações que quebram a rotina escolar com objetivo de capturar a atenção dos alunos e inserir o conhecimento escolar em sua vivência, a partir de oficinas e outras atividades. Em função da saída do professor supervisor Diogo Brito, no ano 2025, o professor Leandro Oliveira assumiu a referida função na escola, com o intuito pela continuidade do projeto sobre educação patrimonial.

Tivemos a oportunidade de estar em sala de aula, dialogando com os estudantes e colocando em prática os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica. As ações foram desenvolvidas com turmas do 8º ano do Ensino Fundamental e do 1º e 3º ano do Ensino Médio, tendo como foco práticas de ensino relacionadas à educação patrimonial. Nesse processo, foram realizadas aulas dialogadas, oficinas e atividades de campo, incluindo visitas a uma cidade histórica do estado do Tocantins (Natividade), possibilitando aos estudantes conhecer e refletir sobre o patrimônio histórico e as manifestações culturais presentes nesses espaços.

Essa vivência permitiu um contato mais próximo dos bolsistas com a realidade escolar e com os desafios presentes no processo de ensino e aprendizagem. A experiência de atuar em uma escola de caráter cívico-militar também contribuiu para compreender diferentes dinâmicas do ambiente escolar, tornando esse momento significativo para a formação dos bolsistas, tanto pela convivência com os estudantes quanto pela troca de experiências com professores e com a comunidade escolar.

Atividades de educação patrimonial no espaço escolar

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

No âmbito das atividades desenvolvidas pelo subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Colégio Militar do Tocantins – Unidade Custódia da Silva Pedreira (CMTO), foram realizadas práticas pedagógicas fundamentadas na leitura, discussão e problematização de textos acadêmicos relacionados à educação patrimonial, à história regional e às identidades culturais presentes no estado do Tocantins. Esses momentos formativos contribuíram para a construção das oficinas pedagógicas e das atividades com os estudantes da educação básica, articulando o referencial teórico discutido pelo grupo de bolsistas com as práticas educativas realizadas no ambiente escolar.

Entre os textos trabalhados durante os encontros formativos, destaca-se o estudo intitulado “Uma Experiência Local de Patrimônio Cultural e Educação no Tocantins”, de Juliana Ricarte Ferrano e Ariel Elias Nascimento (2017), que aborda a importância da valorização do patrimônio cultural local como elemento fundamental para a construção da memória coletiva e para o fortalecimento das identidades sociais. A partir da leitura e discussão desse texto, foram desenvolvidas reflexões acerca do papel da escola no processo de reconhecimento e preservação dos patrimônios históricos presentes nas cidades tocaninenses.

Com base nessas discussões foi elaborada a oficina pedagógica “Patrimônios Históricos de Porto Nacional”, voltada para estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, cujo objetivo consistiu em promover o conhecimento e a valorização desses patrimônios locais. A atividade buscou estabelecer uma aproximação entre os estudantes e a história local, possibilitando a reflexão sobre a importância da preservação da memória histórica e cultural do município. Durante o desenvolvimento da oficina, observou-se que parte significativa dos estudantes apresentava conhecimento limitado acerca dos patrimônios históricos presentes na própria cidade, embora demonstrassem familiaridade

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

com patrimônios históricos localizados em outras regiões. Esse aspecto evidenciou a relevância no estudo sobre história local como forma de fortalecer o reconhecimento e o pertencimento dos estudantes em relação ao espaço em que vivem.

Como forma de ampliar as experiências relacionadas à educação patrimonial, também foi realizada uma atividade de campo na cidade de Natividade, no Estado do Tocantins, considerada um importante centro histórico da região. A atividade contou com a participação dos bolsistas do PIBID, professores da área de Ciências Humanas e da coordenação pedagógica do CMTO – Unidade Custódia da Silva Pedreira, além de estudantes do 1º ano do Ensino Médio. A visita teve como objetivo proporcionar aos estudantes uma experiência de contato direto com elementos do patrimônio histórico e cultural do estado, permitindo a observação e a compreensão de aspectos históricos presentes no espaço urbano da cidade.



Figura 1: Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (Natividade/TO). Fonte: Deyvison Santos (2025).

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Durante a atividade, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer alguns dos principais espaços históricos de Natividade, incluindo museus e construções que compõem o patrimônio cultural local. A experiência possibilitou uma reflexão sobre a importância da preservação desses espaços enquanto registros da memória histórica da região, contribuindo para ampliar o entendimento dos estudantes acerca da relação entre história, cultura e identidade social.

Ainda no contexto dessa atividade, foi realizada uma visita ao espaço relacionado à figura de Mãe Romana, personagem amplamente reconhecida na cultura religiosa do estado do Tocantins. A trajetória dessa figura está associada a manifestações de religiosidade popular marcadas por elementos místicos e simbólicos, constituindo um importante aspecto da cultura regional. O local também ganhou projeção nacional por ter sido utilizado como cenário Globo das gravações da novela "Outro Lado do Paraíso". Nesse sentido, a visita possibilitou aos estudantes conhecer e refletir sobre diferentes expressões culturais e religiosas presentes na sociedade tocantinense, ampliando a compreensão sobre a diversidade cultural existente na região.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 2: Visita dos alunos à casa de Dona Romana em Natividade (TO).

Fonte: Lázaro Sampaio (2025).

Outra atividade desenvolvida no âmbito do subprojeto de História foi fundamentada na leitura do texto “Territórios Negros no Tocantins: caracterização das comunidades quilombolas no território eclesiástico da Diocese de Porto Nacional”, de Josimar Jânio de Sousa Silva (2021). O estudo apresenta uma análise sobre a presença histórica das comunidades quilombolas no estado do Tocantins, destacando aspectos relacionados à formação dessas comunidades, às suas práticas culturais e às estratégias de resistência construídas ao longo do tempo.

A partir das reflexões propostas pelos autores, foi desenvolvida uma oficina pedagógica com estudantes do 3º ano do Ensino Médio, realizada em período próximo à Semana da Consciência Negra com o tema “Comunidades Quilombolas: cultura, trabalho, tradição e resistência”. A atividade teve como objetivo promover discussões sobre a presença e a importância das comunidades quilombolas na formação histórica e cultural do estado do Tocantins, abordando

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

aspectos relacionados às tradições culturais, às formas de organização social e aos processos históricos de resistência dessas populações.

Durante a oficina, foram apresentados elementos históricos e culturais de comunidades quilombolas localizadas próximas à região de Porto Nacional, com destaque para comunidades situadas no município de Brejinho de Nazaré. A discussão permitiu ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a realidade dessas comunidades e sobre sua contribuição para a formação da sociedade tocantinense.

Além disso, a atividade possibilitou reflexões acerca da diversidade cultural presente no estado, bem como sobre a importância do reconhecimento e da valorização das identidades afro-brasileiras no contexto educacional.



Figura 3: Oficina sobre comunidades quilombolas. Fonte: Lucas Simarmewaikaiko Xerente (2025).

De modo geral, as atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de História do PIBID evidenciam a relevância da articulação entre formação docente e práticas pedagógicas voltadas para a valorização da história local, do patrimônio cultural e da diversidade

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

social. A realização de oficinas, leituras orientadas e atividades de campo contribuiu para a construção de experiências educativas significativas, tanto para os estudantes da educação básica quanto para os bolsistas envolvidos no projeto, fortalecendo o diálogo entre universidade e escola no processo de formação docente.

Considerações finais

As experiências vividas no CMTO, em contato direto com a comunidade escolar, têm contribuído muito para o aprendizado enquanto estudantes de licenciatura. Durante esse período, tivemos a oportunidade de desenvolver várias habilidades, como o planejamento das atividades, a participação nas ações realizadas na escola e o contato com a realidade do ambiente escolar.

Nesse sentido, o PIBID tem um papel muito importante na nossa formação pois nos ajuda a somar à teoria e àquilo que aprendemos na universidade, as vivências e as práticas dentro da escola. É no dia a dia da escola que conseguimos perceber melhor como funciona o processo de ensino e aprendizagem, além de conhecer as dificuldades e os desafios que fazem parte da educação.

Também foi uma experiência importante vivenciar o ambiente de uma escola militar, que possui suas próprias regras e um regimento específico. Estar nesse espaço nos permitiu observar de perto a organização da escola e a disciplina dos alunos, algo que chama bastante atenção no cotidiano escolar. Essa vivência contribui para ampliar nossa visão sobre diferentes formas de organização dentro da educação.

Além disso, as práticas propostas em cada oficina desenvolvida e a participação nas visitas realizadas nas aulas de campo também foram momentos importantes de aprendizado. Essas atividades possibilitam novos olhares, trocas de experiências e um contato ainda maior com diferentes realidades, contribuindo para enriquecer ainda mais nossa formação.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Assim, estar vinculado ao PIBID tem sido uma experiência muito significativa para a nossa formação. Esse contato com a escola, com os professores e com os alunos têm ampliado nosso olhar sobre a educação e sobre o papel do professor. As vivências na realidade do ambiente escolar tem sido de grande aprendizado para todos nós, pois continuamos a desenvolver projetos de intervenção de ensino e cultura no cotidiano escolar. A duração do projeto atual do PIBID é previsto para até outubro de 2026 e são múltiplas as possibilidades de implementação nesse período.

Referências

BRITO, Diogo Mendes. O cotidiano escolar como base para pensar o papel político da escola. 2020. 102 f. *Dissertação* (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

FERRARO, Juliana Ricarte; NASCIMENTO, Ariel Elias. Uma experiência local de patrimônio cultural e educação no Tocantins. *Horizontes*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 91-98, 2017. DOI: 10.24933/horizontes.v35i1.497. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/497>. Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA, Josimar Jânio de Sousa. Territórios negros no Tocantins: caracterização das comunidades quilombolas no território eclesiástico da diocese de Porto Nacional, Tocantins. 2021. 47 f. *Monografia* (Especialização) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2022.

Capítulo 5

Experiências do Pibid em História: Entre Saberes e Teorias

Carlos Eduardo Alves Gomes

Gilson Wainê Pereira Xerente

Hegyane Bezerra Fernandes

Ronney Ribeiro Batista (Prof. Supervisor.)

Regina Célia Padovan (Coord. de área)

Introdução

A formação docente em História exige um exercício constante de mediação entre o rigor dos conceitos acadêmicos e a complexidade do cotidiano escolar. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, articulado pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, estabelece-se como um pilar fundamental para o licenciando, futuro docente. O programa funciona como um elo entre o saber produzido na universidade e a realidade das salas de aula na rede pública, permitindo que o acadêmico compreenda a docência não apenas como transmissão de conteúdo, mas como uma prática política e social.

Para Matos (2017) o estudo da teoria da história transcende a transposição didática que une a produção do conhecimento acadêmico à uma forma pedagógica na sala de aula, para com o educando. Logo, o professor detentor do saber, apresenta o conhecimento de maneira didática para que o educando aprenda e desenvolva propriamente a criticidade e autonomia do pensamento.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Retornando a visão de superar a fragmentação entre o pensar a História e o ensinar a História no ensino básico.

A realidade que foi enfrentada durante as apresentações do conteúdo abordado, passou a ser uma transposição didática de obras teóricas densas, que segundo Santos (2013) o professor “é o agente responsável pela mediação e adaptação desse conhecimento para o meio escolar”. Autores como Darcy Ribeiro (1995) e Aníbal Quijano (2005), cujas reflexões sobre a identidade nacional e a colonialidade do poder foram indispensáveis no ensino de História e da historiografia contemporânea, serviram como base para o primeiro contato dos educandos com os objetos de conhecimento.

Em suma, buscamos sintetizar a essência dessas teorias para apresentá-las de forma acessível e provocativa aos estudantes. O esforço justifica-se pela necessidade de confrontar as estruturas eurocêntricas que ainda moldam o imaginário escolar, incentivando os alunos a identificarem as raízes das desigualdades e a força das lutas de africanas e indígenas, na composição da sociedade brasileira. Matos (2017) defende que a matéria História não é meramente informativa, do contrário, é formativa, apresentando ao educando o presente, passado e até o futuro, e assim, refletindo e criticando o tempo presente. Em síntese, busca-se refletir através da História o debater e pensar sobre os problemas sociais do antes e agora.

Nesse sentido, ao permear os espaços de ensino público, vivenciamos a rotina docente em sua totalidade: o planejamento, a regência e a avaliação reflexiva. Mais do que um estágio, o PIBID proporciona a oportunidade de criar metodologias e didáticas próprias, fundamentadas em uma aprendizagem participativa e ativa. Sendo assim, na sequência, detalharemos como a teoria se transformou em prática do saber durante as ações do Mês da Consciência Negra, em novembro de 2025, demonstrando que o ensino de História é um campo em constante construção, onde o professor em formação aprende ao mesmo tempo em que ensina, mediando saberes

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

que buscam a transformação da realidade social dos sujeitos envolvidos.

Feitas essas considerações iniciais, o presente capítulo busca expor o percurso de formação entre licenciandos do Pibid, no exercício docente pedagógico vivenciado no espaço do Colégio Militar do Estado do Tocantins Custódia da Silva Pedreira da escola, em Porto Nacional. Num primeiro plano destacamos alguns elementos teóricos que subsidiaram os estudos, e nesse processo a metodologia e o debate desenvolvidos em torno da data comemorativa Dia Nacional da Consciência Negra, no âmbito do ensino de História.

Importante percurso de leitura teórica

A experiência no PIBID de História tem sido um exercício de resistência ao daltonismo cultural defendido por (Candau, 2014). Apresentar autores como Darcy Ribeiro (1995) e Aníbal Quijano (2005) no diálogo com os estudantes do colégio, serviu para ensinar a desconstrução do eurocentrismo ou de bases científicas positivistas sobre a História, na medida que o conhecimento em História sobre o povo brasileiro e sua formação faz-se indispensável no ensino e no processo educativo dos discentes. Portanto, como forma de acontecer esse processo, os licenciandos bolsistas promoveram encontros da teoria acadêmica e o saber, permitindo que a escola deixe de ser apenas um espaço de reprodução de regras para se tornar um ambiente de reconhecimento da diversidade, como aponta Meinerz (2013):

O PIBID aproxima as licenciaturas e as escolas públicas, contribuindo para a renovação de práticas educativas e a formação do professor autor, reflexivo e pesquisador. É financiado pela CAPES e seus recursos possibilitam a concessão de bolsas a alunos das licenciaturas, professores das escolas públicas e professores das universidades, além da aquisição de materiais e pagamento de serviços, o que permite planejar uma intervenção de qualidade no espaço educativo escolar. (p. 230)

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Nesse aspecto, a prática docente ganha sentido quando o professor assume a função de um mediador sociocultural, capaz de transformar as tensões da sala de aula em oportunidades de aprendizagem participativas e didáticas, garantindo que a pluralidade de vozes dos alunos não sejam silenciadas pela busca da padronização escolar. Isso fica evidente na visão de Rodrigues e Bastos (2025) quando reflete sobre a formação continuada de professores como espaço de reflexão. Essa valorização dos profissionais da educação passa pela remuneração, mas também pelas boas condições de ensino e o bom ajuste entre teoria e prática. Tudo em função de um bom ensino e aprendizagem.

A Escola: entre saberes e o cenário da prática

De acordo com a afirmação proposta pelo Plano Político Pedagógico do Colégio Militar do Estado do Tocantins Custódia da Silva Pedreira (2025), as formas de avaliação são importantes, por mais que seja difícil avaliar ou direcionar um conceito, independentemente de qualquer coisa, tem o intuito da “ação - reflexão - ação”, o que consequentemente resulta nas práticas pedagógicas e na reorganização no campo do saber. Como destaca Alves (2022), observamos que a referida instituição, a qual opera sob o regime de cooperação entre a Secretaria da Educação e a Polícia Militar, possui um direcionamento escolar pautado pela disciplina e hierarquia, influenciando na recepção dos saberes históricos.

Nessa direção, uma instituição marcada pelos princípios da organicidade militar, o universo dos saberes históricos, pontuado pela crítica e pelo debate da diversidade, encontra um terreno tenso e movediço em sustentar-se. Marc ferro (1983, p. 11), nesse aspecto, nos alerta que, “não nos enganemos: a imagem que fazemos de outros povos, e de nós mesmos, está associada à História que nos ensinaram quando éramos crianças. Ela nos marca para toda a vida”.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

No referido ambiente escolar, o licenciando(a) em História depara-se com o desafio da cultura acadêmica frente à realidade disciplinar do ensino básico, e por ventura acaba transformando a sala de aula em um espaço de reflexão crítica. Por sua vez, os estudos de autores trabalhados no curso de graduação podem ser usados em sala de aula, no ensino-aprendizagem, tendo em vista a relevância acadêmica, todavia a forma de apresentar é exclusivamente do professor, ou seja, a didática é particular do docente, que deve moldar-se à realidade de cada aluno, criando um canal claro e objetivo na sala de aula. “A formação de uma consciência histórica avançada é consequência de um ensino- aprendizagem da História, enquanto disciplina acadêmica, delineado pelo fim da “grande narrativa” (Barca, 2009, p. 55).

Segundo Candau (2014), a escola não pode ter olhares apenas como uma estrutura administrativa, mas como um espaço de tensões e encontros de saberes. “Conceber a dinâmica escolar nesta perspectiva supõe repensar seus diferentes componentes e romper com a tendência homogeneizadora e padronizadora que impregna suas práticas” (Candau, 2014, p. 37).

Portanto, romper com a homogeneização na educação requer que o professor veja a escola como um ecossistema diversificado. Isso implica em substituir o ensino padronizado por uma didática que valorize os conhecimentos e a cultura de cada aluno, por exemplo: o docente atua como mediador, adaptando conceitos acadêmicos à realidade local e promovendo o diálogo, no campo das avaliações, além de ser contínuo e não apenas uma filtragem de erros, permitindo que os estudantes se reconheçam como agentes históricos e transformem tensões em um espaço de aprendizado plural. Segundo Matos (2017), um ensino de História que vise o desenvolvimento de uma consciência para a vida em sociedade, precisa ser “problematizador e engajado com as realidades do presente depende das formas como esses

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

conhecimentos históricos serão trabalhados em sala de aula" (Matos, 2017, p. 214).

Para Candau o daltonismo cultural seria a forma de ver nitidamente as diferenças de cada educando que não se encaixe no "padrão", pois, a sala de aula é um espaço de pluralidade. É urgente revelar os processos que sustentam esse daltonismo, no viés do ensino de História, essa monoculturalidade se manifesta na reprodução de narrativas eurocêntricas que invisibilizam as subjetividades e os saberes dos alunos.

Esta analogia está orientada a salientar a importância de se desvelar os processos de construção deste daltonismo cultural, que favorece o caráter monocultural da cultura escolar e da cultura da escola, e que tem implicações muito negativas para a prática educativa. (Candau, 2014, p.39)

Romper com essa lógica foi o principal objetivo das intervenções do subprojeto do PIBID, especialmente durante as atividades do Mês da Consciência Negra. No referido evento, foram apresentadas as teorias decolonialistas, que buscaram apresentar a cultura por uma prática pedagógica que reconheça a pluralidade. Nesse aspecto, o papel do professor em formação é, portanto, o de um mediador que não apenas problematiza o conteúdo a ser ensinado, mas atua politicamente para desconstruir o caráter monocultural da escola, garantindo que o ensino de História sirva como ferramenta de reconhecimento à valorização das raízes africanas e brasileiras dos sujeitos escolares.

Existe uma expectativa para que o professor possua domínio dos saberes acadêmicos e que consiga transmitir esses saberes aos seus alunos, aliando essas competências, convicções e experiência de vida. Realizando assim a "transposição didática" dos conteúdos e do procedimento histórico e também das relações entre inovações tecnológicas e o ensino de História (Santos, 2013, p.5).

Nessa perspectiva, as aulas promovidas pelos licenciandos do PIBID na escola-campo foram cruciais para impactar de forma positiva os estudantes, que foram vistos como seres pluriculturais. A

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

transposição didática favorece esse desenvolvimento, pois possibilitou traduzir o rigor acadêmico em uma linguagem acessível, conectando-se ao cotidiano dos alunos. Isso permitiu que o licenciando fosse além da simples transmissão de informações, transformando o ensino de História em uma ferramenta de reflexão crítica e diálogo com a diversidade identitária presente na escola.

Pontuando alguns resultados

As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID foram realizadas em etapas complementares: apresentação aos estudantes, sobre o mês da consciência negra no referido Colégio Militar Custódia da Silva Pedreira. Realização de debate sobre aspectos do pensamento de Darcy Ribeiro e Aníbal Quijano, como autores escolhidos..

Houve um estranhamento inicial por parte dos discentes, habituados a uma narrativa tradicional,. Contudo, a mediação docente permitiu que conceitos densos, como a colonialidade do poder, fossem decodificados a partir da realidade imediata dos alunos. Discutiu-se a matriz colonial não apenas como um exercício teórico, mas como uma ferramenta para que os estudantes identificassem o racismo estrutural presente em suas vivências e na própria organização do espaço escolar. Conforme Zeichner (1998 apud LÜDKE, 2009), a prática escolar deve motivar o professor a examinar tanto suas ações em sala de aula quanto às condições em que ensina.

A aplicação prática do conceito de conflito de saberes afirmado por Candau (2014) é que durante os debates, o daltonismo cultural mencionado pela autora constitui uma barreira real, até porque havia alunos que tinham uma visão homogênea da cultura brasileira, e então, o silenciamento das culturas africanas e indígenas passa a ser botado em jogo.

Nesse sentido a intervenção visou reverter a passividade dos estudantes, promovendo um papel ativo e crítico em relação ao

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

eurocentrismo nos livros didáticos com a apresentação sobre a cultura de África e afro-brasileira; um papel fundamental na conexão entre teoria crítica e prática pedagógica, criando um espaço de troca de saberes efetivo.

Considerações finais

Para os devidos fins, a didática no ensino de História não pode ser compreendida apenas como um conjunto de técnicas ou estratégias metodológicas, mas como um posicionamento político e pedagógico diante da realidade escolar. A experiência vivenciada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID permitiu compreender que ensinar História vai além da transmissão de conteúdos: trata-se de mediar saberes, provocar reflexões e contribuir para a formação de sujeitos críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

[...] há uma demanda fundamentalmente prática ou funcional pela didática da história: historiadores e historiadoras precisam adquirir certas competências se quiserem dar validade prática a sua perícia e a sua competência técnica no sistema educacional e nas áreas difusas da cultura pública histórica [...]. (RÜSEN, 2012, p. 119 apud SANTOS, 2020, p. 71).

Por isso que ao longo das intervenções realizadas, especialmente durante as ações do Mês da Consciência Negra, tornou-se evidente que a articulação entre teoria e prática constitui um exercício constante, tanto de trabalhar autores que problematizam a identidade brasileira, a colonialidade do poder e as heranças eurocêntricas, e que exigiu não apenas domínio conceitual, mas sensibilidade didática para tornar essas reflexões acessíveis aos estudantes. Nesse processo, confirmou-se que a sala de aula é um espaço de construção coletiva, onde o professor em formação aprende tanto quanto ensina, compactuando com as contribuições de Cunha:

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Segundo nossa compreensão, essas características também se fazem presentes no fazer cotidiano de professores - artes de ensinar - e nos ajudam a compreender como o professor constitui-se no jogo cotidiano da escola: aprender a ensinar. (Cunha, 2013, p. 104).

Assim, conclui-se que o (PIBID) desempenha um papel fundamental na formação docente, pois possibilitou ao licenciando experimentar a docência de forma crítica, reflexiva e comprometida com a realidade da educação pública. A prática desenvolvida demonstrou que o professor de História deve atuar como mediador sociocultural, promovendo um ensino que dialogue com o presente, questione o passado e contribua para a construção de um futuro mais justo.

Referências

ALVES, Cintia Lorryne Oliveira Lima. O ensino de Geografia no Colégio Militar Custódia da Silva Pedreira de Porto Nacional-TO. 2025. [Trabalho Acadêmico/Monografia]. Universidade Federal do Tocantins - UFT, Porto Nacional - TO, 2025.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. *Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas*. Educação, v. 37, n. 01, p. 33-41, 2014.

CUNHA, Myrtes Dias da. O ensinar e o aprender na formação de professores: o estágio como espaço de produção de saberes. 2013. *Tese* (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

DOS SANTOS, Lyslley Ferreira; TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Aprendizagem colaborativa no ensino de história: a sala de aula invertida como metodologia ativa. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 16, n. 2, p. 101-111, 2018.

LÜDKE, Menga. Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores. *Formação Docente-Revista*

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 1, n. 1, p. 95-108, 2009.

MATOS, Júlia Silveira. Ensino de História e aprendizagem histórica: diálogos com Paulo Freire. *REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, p. 212-224, 2017.

MEINERZ, Carla Beatriz. Estágios de docência e PIBID: impactos inimagináveis no campo do Ensino de História. *Revista Latino-Americana de História*, v. 2, n. 6, p. 223-234, 2013.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LONDER, Edgardo (org). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005., p.227-278.

RODRIGUES, Marilis Valente; BASTOS, Jaqueline Mendes. Diálogos Entre Teoria E Prática: A Formação Continuada Como Espaço De Reflexão E Transformação Pedagógica. *Revista Acadêmica Online*, v. 11, n. 60, p. e1720-e1720, 2025.

SANTOS, Carolina dos. Exercícios de simulação sobre a temática da democracia e auxílio do posicionamento político, social e histórico do aluno. *Revista do Lhiste*, Porto Alegre, v. 8, n. 6, p. 67-73, jan./jun. 2020.

SANTOS, Luciana Souza. A noção de transposição didática e o bom ensino de história. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal. Anais... Natal: ANPUH, 2013. v. 22.

ZEICHNER, Kenneth M. et al. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: ZEICHNER, Kenneth M. *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 207-236.

Capítulo 6

Práticas de Educação Patrimonial no Contexto em Colégio Militar do Tocantins: Experiências do Pibid História

Divino Alves dos Santos
Ernesto Kuanipi Xerente
Micaely Gomes Rocha
Vannessa Gomes da Silva
Leandro Rui Carvalho Batista Oliveira (Prof. Supervisor)
Regina Célia Padovan (Coord. de área)

Introdução

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas no âmbito do PIBID/HISTÓRIA da Universidade Federal do Tocantins, no período de janeiro a dezembro de 2025, no Colégio da Polícia Militar do Tocantins – Unidade Custódia da Silva Pedreira, situado na Avenida Tocantins, s/n, setor Jardim, Guaxupé, no município de Porto Nacional-TO. A proposta esteve vinculada à formação inicial docente, tendo como eixo central a articulação entre teoria e prática, de modo a proporcionar aos licenciandos uma vivência concreta do cotidiano escolar e, simultaneamente, contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica.

O planejamento das atividades sobre educação patrimonial envolveu sobretudo os bolsistas do programa Pibid, representado pelos professores supervisores e estudantes bolsistas do Programa. Essa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

construção colaborativa permitiu alinhar as propostas às demandas das turmas e ao Projeto Político-Pedagógico da instituição, garantindo coerência entre os objetivos do programa e a realidade escolar. O acompanhamento das ações exigiu momentos de avaliação e replanejamento, tornando o processo mais dinâmico e reflexivo.

As intervenções pedagógicas do subprojeto foram realizadas em três turmas da 1ª série do ensino médio, no turno matutino. Considerando as características dessa etapa, foram adotadas metodologias participativas que permitissem estimular o protagonismo dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. O ensino de História foi trabalhado como instrumento de formação crítica, promovendo reflexões sobre identidade, memória, cultura e cidadania. Destaca-se que a temática da educação patrimonial era pouco conhecida pelos alunos, o que tornou a experiência ainda mais significativa, ao apresentar um conteúdo relevante para a compreensão da história e da identidade coletiva.

A oficina “Cotidiano e Patrimônio Escolar”, constituiu uma das etapas sobre a exploração do conceito de patrimônio cultural a partir da realidade dos estudantes. Inicialmente, foram abordados temas como patrimônio material e imaterial, memória e identidade cultural. Em seguida, os alunos realizaram uma observação nos espaços da escola, registrando elementos que poderiam ser considerados patrimônios da comunidade escolar.

Posteriormente, os grupos apresentaram suas reflexões, destacando tradições, símbolos e experiências vividas no ambiente escolar. A atividade evidenciou diferentes percepções sobre o mesmo espaço e contribuiu para o diálogo, o respeito às opiniões e o desenvolvimento de habilidades de observação, análise e interpretação histórica.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figuras 1 e 2: registros das oficinas sobre a valorização do patrimônio.



Figuras 3 e 4: registros das oficinas sobre a valorização do patrimônio.

A oficina contribuiu para destacar a história local e fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes à comunidade escolar, ao reconhecer a escola como espaço de memória e identidade e incentivar atitudes de cuidado e preservação do patrimônio. Para os licenciandos, a experiência foi importante para a formação docente, ao possibilitar o contato com desafios da prática em sala de aula e desenvolver autonomia e segurança didática. A articulação entre universidade e escola também se mostrou fundamental, promovendo a integração entre teoria e prática. De modo geral, as ações ampliaram a compreensão dos estudantes sobre patrimônio e história, reforçando a importância de iniciativas que integrem educação patrimonial e prática docente.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A educação patrimonial e as ações da escola

As práticas de Educação Patrimonial desenvolvidas no âmbito do PIBID História no Colégio Militar do Estado do Tocantins – Custódia da Silva Pedreira materializam, na prática pedagógica, princípios expressos no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. O PPP estabelece como missão a formação integral do estudante, fundamentada na disciplina, no respeito, na ética, na consciência crítica e no protagonismo juvenil. Nesse sentido, a proposta do projeto dialoga diretamente com tais fundamentos ao articular conteúdos históricos à realidade local dos alunos, promovendo reflexão sobre memória, identidade e pertencimento.

Conforme orientam Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial deve ser compreendida como um processo educativo permanente, centrado na mediação cultural e na construção coletiva do conhecimento sobre os bens culturais. Não se trata apenas de preservar monumentos, mas de compreender o patrimônio como elemento constitutivo da identidade social.

A experiência desenvolvida no CMTO partiu dessa perspectiva ao propor a oficina “Cotidiano e Patrimônio Escolar”, incentivando os estudantes a reconhecerem no espaço da própria escola elementos significativos de memória e cultura. Essa abordagem dialoga com a discussão apresentada por Scifone (2012), ao afirmar que a Educação Patrimonial no Brasil vem ampliando suas perspectivas teóricas e metodológicas, superando uma visão restrita e institucionalizada do patrimônio para incorporar dimensões sociais, territoriais e identitárias. Ao estimular a observação dirigida, o registro fotográfico e a análise crítica do espaço escolar, a prática desenvolvida aproximou teoria e vivência, permitindo que os estudantes percebessem o patrimônio como parte ativa de seu cotidiano.

No que se refere à dimensão territorial e étnico-racial, a abordagem mostrou-se significativa diante da diversidade social e

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

cultural dos estudantes, provenientes de diferentes bairros, da zona rural e de municípios próximos. O projeto também se fundamentou nos estudos sobre territórios negros e afro-brasileiros no Tocantins, conforme discutem Silva e Zitzke (2023), ao reconhecê-los como espaços de resistência, memória e produção cultural. Essa perspectiva contribuiu para ampliar a compreensão dos alunos sobre a formação histórica do estado e a participação das populações negras na sociedade tocantinense. Nesse sentido, Krauss e Rosa (2010) destacam a importância da inserção da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas para o combate ao racismo e para a promoção de uma educação plural. Além disso, Ferraro e Nascimento (2017) ressaltam que o ensino de História se torna mais significativo quando parte da realidade do aluno e valoriza o patrimônio cultural como instrumento de construção identitária.

A experiência do PIBID no CMTO seguiu essa orientação ao relacionar os conteúdos históricos à vivência concreta dos estudantes, promovendo um processo de aprendizagem contextualizado e reflexivo. Além disso, Oliveira (2022) destaca que aprender História por meio do patrimônio cultural possibilita ao estudante estabelecer conexões entre passado e presente, desenvolvendo uma consciência histórica mais elaborada. A prática realizada demonstrou esse potencial ao incentivar os alunos a identificarem referências de memória e identidade no próprio ambiente escolar, ampliando sua percepção crítica sobre o espaço que ocupam. Moser e Kopelke (2024), ao analisarem o papel da Educação Patrimonial no Ensino Fundamental, apontam que essa abordagem favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e da responsabilidade social.

No contexto do Colégio Militar do Tocantins, tal dimensão é particularmente relevante, pois dialoga com os valores institucionais de disciplina, respeito e consciência crítica, previstos no PPP. A prática pedagógica, portanto, não se restringiu à transmissão de conteúdos, mas promoveu a formação de sujeitos capazes de refletir sobre sua

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

realidade e atuar de forma responsável na preservação do patrimônio cultural. Dessa forma, a experiência do PIBID História evidencia que a Educação Patrimonial, quando fundamentada teoricamente e articulada ao contexto escolar, constitui-se como estratégia potente para a consolidação de uma aprendizagem significativa. Ao aproximar teoria e prática, valorizar a memória local e reconhecer a diversidade cultural, o projeto reafirma o papel da escola como espaço de construção de conhecimento, identidade e cidadania, em plena consonância com os princípios estabelecidos pelo Projeto Político-Pedagógico da instituição.

Considerações finais

A experiência desenvolvida no âmbito do PIBID História no Colégio Militar do Estado do Tocantins evidencia que a Educação Patrimonial, quando fundamentada teoricamente e articulada ao contexto escolar, constitui-se como uma estratégia pedagógica eficaz para a formação integral do estudante. Ao aproximar os conteúdos históricos da realidade vivida pelos alunos, a prática possibilitou a construção de uma aprendizagem mais significativa, crítica e contextualizada. A valorização do patrimônio escolar e local, aliada à reflexão sobre os territórios negros e afro-brasileiros no Tocantins, ampliou a compreensão dos estudantes acerca da formação histórica do estado, promovendo o reconhecimento da diversidade cultural e das contribuições das populações negras na constituição da sociedade tocantinense. Tal abordagem reforça o compromisso com uma educação inclusiva, plural e alinhada às diretrizes legais e às discussões contemporâneas sobre identidade e território.

Além disso, as ações desenvolvidas demonstraram consonância com os princípios estabelecidos no Projeto Político-Pedagógico da instituição, especialmente no que se refere à formação cidadã, à consciência crítica e ao respeito à diversidade. Ao integrar teoria e

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

prática, a experiência contribuiu não apenas para o aprimoramento da prática docente dos bolsistas, mas também para o fortalecimento do protagonismo estudantil e da responsabilidade coletiva quanto à preservação do patrimônio cultural. Dessa forma, conclui-se que a Educação Patrimonial, inserida de maneira planejada e contextualizada no ambiente escolar, potencializa o ensino de História e reafirma o papel da escola como espaço de construção de conhecimento, identidade e cidadania.

Referências

FERRARO, Juliana Ricarte; NASCIMENTO, Ariel Elias. Uma experiência local de patrimônio cultural e educação no Tocantins. *Horizontes, Itatiba*, v. 35, n. 1, p. 91-98, jan./abr. 2017.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília, DF: IPHAN, 1999.

KRAUSS, Juliana Souza; ROSA, Julio César de. A importância da temática de história e cultura africana e afro-brasileira nas escolas. *Revista de Educação do IDEAU*, Getúlio Vargas, RS, v. 5, n. 11, p. 1-15, jan./jun. 2010.

MOSER, Giancarlos; KOPELKE, André Luiz. O papel da educação patrimonial no ensino fundamental: uma análise introdutória a partir da experiência docente. *Revista Prática Docente*, Confresa, MT, v. 9, n. 1, e24009, 2024.

OLIVEIRA, Almir Félix Batista de. *Aprendendo história por meio do patrimônio cultural*. São Paulo: Editora Dialética, 2022.

SCIFONE, Simone. Educação patrimonial no Brasil: o que há de novo? *Revista do CPC*, São Paulo, n. 13, p. 116-127, nov. 2011/abr. 2012.

SILVA, Josimar Jânio de Sousa; ZITZKE, Valdir Aquino. Territórios negros no Tocantins: caracterização das comunidades quilombolas no

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

território eclesiástico da Diocese de Porto Nacional, Tocantins.
Kwanissa, São Luís, v. 5, n. 12, p. 310-336, jan./jun. 2022.

Capítulo 7

Educação Patrimonial e Memória Escolar: Um Estudo sobre o CEM Professor Florêncio Aires

Cauã Rodrigues de Souza

Vitor Gabriel Souza Tavares Aires

Wellington da Silva Aires (Prof Supervisor)

Regina Célia Padovan (Coord Área)

À guisa de introdução: Colégio Florêncio Aires e seu Patrono

Para uma melhor compreensão da temática, faz-se necessário apresentar, inicialmente, o espaço educativo, onde as atividades foram realizadas, representado pelo Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires, localizado na cidade de Porto Nacional. Com uma extensa trajetória no campo educacional ao longo dos anos, a instituição carrega uma história que se mostra indissociável no processo de construção da educação no município, e relevante representação para a educação no Norte de Goiás.

O colégio foi fundado como Ginásio Estadual, no ano de 1945. Posteriormente, em 1961, passou a se chamar Colégio Estadual de Porto Nacional. Em 1968, a instituição passou a oferecer o Curso Técnico em Contabilidade e o Curso Colegial Normal, que foram oficialmente aprovados em 1971. O colégio foi durante 40 anos a única escola pública a oferecer o ensino secundário em Porto Nacional (Dourado, 2010). Nesse contexto, o colégio representou uma importante contribuição para o desenvolvimento do ensino público na região norte

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

de Goiás, atraindo estudantes provenientes de diferentes localidades da região circundante.

Nascido em 8 de dezembro de 1921, na cidade de Porto Nacional, e falecido em 25 de abril de 1983, em Goiânia, Florêncio Aires foi filho de Belarmina Prado Aires e Deocleciano Aires da Silva, que atuou como vereador por oito anos. Florêncio Aires iniciou seus estudos no Colégio São Tomás de Aquino, em 1928, e, posteriormente, em 1939, passou a lecionar na mesma instituição, ministrando aulas de Matemática e Língua Portuguesa. Florêncio Aires era poliglota, falante de inglês, francês, latim e grego. Também trabalhou como gerente de companhias aéreas e foi fundador do primeiro mercado da cidade, em 1966. Em reconhecimento às suas contribuições para a cidade, o colégio recebeu seu nome no ano de 1983, em homenagem à sua trajetória e atuação na comunidade. Além disso, destacou-se como defensor da criação do Estado do Tocantins, na separação do território de Goiás. Posteriormente, em 1994, o colégio passou a receber a denominação de Centro de Ensino Médio (CEM) Professor Florêncio Aires, no contexto das reformulações educacionais sobre o ensino médio.

Feito esse destaque, pontuamos na sequência, dois momentos: a exposição sobre a educação patrimonial no âmbito das atividades desenvolvidas no Colégio, a partir do subprojeto de História, vinculado ao programa PIBID e concluímos com a narrativa em história oral a partir da entrevista com o bispo Dom José Moreira da Silva, personagem histórico da cidade de Porto Nacional. Como princípio teórico e pedagógico sobre a temática, nos baseamos nas leituras do material publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1999, como um Guia sobre educação patrimonial e, em complemento às leituras mais recente, os apontamentos e reflexões trazidos por Scifone (2022), frente as novidades desse campo de pesquisa; além de alguns subsídios sobre prática da história oral.

Ações Iniciais no Colégio pelos bolsistas do Pibid

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Ao entrarmos em contato com o colégio, a primeira abordagem consistiu em buscar compreender as necessidades da instituição, bem como conhecer o perfil dos alunos e as demandas apresentadas pelos professores, no contexto de proximidade e inserção dos bolsistas pibidianos e pibidianas. Esse processo mostrou-se fundamental para estabelecer uma relação de sintonia com o ambiente escolar e as bases que fundamentaram a elaboração das ações. Dessa forma, o projeto foi elaborado considerando a trajetória histórica do colégio, a qual foi apresentado pelo professor supervisor do projeto na instituição de ensino, tema esse a qual se relaciona diretamente com a temática estabelecida pelo subprojeto em História, proposto pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no que diz respeito à valorização do patrimônio histórico e a educação patrimonial.

Fizemos um tour pela escola, conhecendo os diferentes espaços físicos, que conta com uma boa infraestrutura, como sala de informática, sala voltada para descanso dos alunos em caso de ansiedade, um grande auditório, pátio, refeitório, biblioteca, diretoria, recepção, sala dos professores e estacionamento interno e uma sala com arquivos antigos sobre os alunos e grades disciplinares. As salas contam com ar-condicionado e ventiladores. A escola perdeu parte do seu terreno original e alguns prédios não estavam mais em uso, como a antiga biblioteca, por causa do desgaste do tempo, conforme observado e destacado pelo professor supervisor.

A educação patrimonial em debate

O estudo sobre a Educação Patrimonial colocou-se como temática importante no debate de leituras realizadas pelo grupo de bolsistas e professor supervisor. Dentre as considerações pontuamos aspectos relevantes no que se refere a compreensão de um necessário

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

processo educativo que visa a valorização e à compreensão da cultura por indivíduos de diferentes idades, abrangendo elementos como tradições, festas, músicas, manifestações artísticas e a própria história das comunidades. Esse processo de aprendizagem ocorre, sobretudo, por meio do contato direto com os bens culturais, possibilitando que os sujeitos reconheçam sua importância e desenvolvam atitudes de preservação e valorização desses elementos, ao mesmo tempo em que participam da construção contínua de novas expressões culturais, como salientado pelo guia publicado pelo Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), pelos autores Horta;; Grunberg; Monteiro (1999).

Scifoni (2022) lembra que para Paulo Freire, o processo de ensinar e aprender deve ser entendido como uma experiência total pedagógica, ética, estética e política, rompendo com o ensino bancário e estimulando que os educandos produzam conhecimentos sobre seu próprio universo cultural. A autonomia significa que os sujeitos devem ter condições de dizer o que consideram patrimônio, enquanto a dialogicidade exige uma escuta verdadeira, rompendo com hierarquias entre saber técnico e saber popular. A participação social, por sua vez, só se concretiza em práticas coletivas e horizontais, com partilha de decisões e novos modos de fazer política no campo do patrimônio.

Nesse sentido, destaca a autora que, quando a comunidade compreende e assume o cuidado com o seu patrimônio cultural, torna-se possível garantir sua preservação ao longo do tempo, mantendo viva a cultura e fortalecendo a compreensão da identidade coletiva. Como uma alfabetização cultural, a Educação Patrimonial contribui para ampliar a percepção dos indivíduos sobre o mundo que os cerca, permitindo compreender como a sociedade e as manifestações culturais foram historicamente constituídas e qual é o lugar de cada sujeito nesse processo histórico, como também destacado por Horta; Grunberg; Monteiro (1999).

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Outro aspecto pontuado desse processo educativo encontra-se o fortalecimento da autoestima individual e coletiva, ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, na medida que educação patrimonial estimula o diálogo entre comunidades e especialistas, promovendo a troca de experiências, o compartilhamento de saberes e a construção de parcerias voltadas à preservação e valorização do patrimônio cultural. Nesse aspecto, reforçam os autores em sua leitura, que esse exercício, pode ser aplicada a diferentes tipos de manifestações culturais, abrangendo objetos, monumentos, sítios históricos, paisagens, parques, festas, tradições, saberes populares e formas de trabalho, ou seja, todos os elementos que expressam a relação entre os indivíduos e o ambiente social e cultural em que vivem

A partir deste manual uma nova pedagogia entende a educação patrimonial como um processo dialógico que respeita a diversidade de olhares e narrativas, e afirma que a ação educativa deve ser crítica, problematizando o patrimônio cultural e compreendendo as disputas que moldam a construção de uma memória oficial (Scifoni, 2022).

Educação Patrimonial e o Colégio Florêncio Aires

Entendendo que o debate sobre educação patrimonial é um processo de ensino que busca despertar, em crianças, jovens e adultos, a valorização e a preservação do patrimônio, tanto material quanto imaterial, pontua-se que para educar o indivíduo sobre sua cultura, faz-se necessário criar ferramentas de participação. É preciso tornar-se uma valorização ativa e orgânica com a participação da comunidade tendo como referência sua própria cultura local dando continuidade a suas tradições.

O aprendizado ocorre por meio do contato direto com os bens culturais e pela promoção de um diálogo constante entre comunidades e especialistas, o que garante a troca de experiências e a criação de

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

parcerias voltadas à proteção do patrimônio. Dessa maneira, a educação patrimonial contribui para manter viva a cultura e reafirmar a pluralidade que caracteriza a sociedade brasileira (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). Nesse contexto, a comunidade corresponde à escola, enquanto os “especialistas” são representados pelos professores e pelos pibidianos. A partir da problematização dessa temática, optamos pelo estudo do Colégio, principalmente sobre o patrimônio imaterial, ou seja, à trajetória do colégio ao longo de sua existência e ao simbolismo associado à instituição, a partir das narrativas recolhidas junto aos alunos e demais participantes da instituição..

Assim, o aprendizado por meio do contato ocorreu, de forma natural, em frequente contato com os alunos. Como material importante, utilizamos um mural existente no colégio, que apresenta um breve histórico de sua fundação e do patrono. Com essa intenção, buscamos aproximar ainda mais os estudantes da história da instituição, inserindo-os no processo de construção do projeto como sujeitos ativos, e não apenas como observadores. Os bolsistas envolvidos, atuaram como orientadores do processo e auxiliares, porém, as etapas do trabalho foram desenvolvidas pelos próprios alunos, desde a confecção dos cartazes, a realização das entrevistas, até a organização do conteúdo para a devolutiva do projeto para os alunos e o colégio.

A ação proposta junto aos alunos do colégio buscou destacar a importância da preservação sobre os patrimônios culturais e as memórias associadas a eles. Como metodologia no estudo, optamos pela História oral para recuperar aspectos da história do colégio e da região, munindo os alunos com os conhecimentos e conceitos necessários para realização de entrevistas. Nesse sentido, o colégio carregava não apenas a missão de ensinar, mas também a responsabilidade de preservar e valorizar sua própria trajetória histórica, como bem ressaltou o projeto instigado pela presença dos pibidianos e pibidianas no referido espaço educativo.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Valorizar o patrimônio cultural junto aos alunos mostrou-se essencial para que pudessem compreender quem são, conhecer a história local e reconhecer a importância de preservar a identidade coletiva. Esse processo também contribuiu para que os estudantes entendessem por que determinadas práticas e tradições permanecem presentes na sociedade, bem como para que reconhecessem seu papel como sujeitos históricos ativos, estabelecendo uma relação de pertencimento com os patrimônios culturais materiais e imateriais locais, evitando que essas trajetórias histórico culturais se perdessem no tempo, nesse caso, a trajetória do Colégio CEM Florêncio Aires.

História oral e a contribuição do bispo Dom José Moreira da Silva sobre o Colégio Florêncio Aires

Como um procedimento adotado pelo grupo dos bolsistas e com o supervisor, optamos pela entrevista junto ao atual bispo de Porto Nacional, Dom José Moreira da Silva, residente na cidade desde sua nomeação em 2022, mas natural de Ponte Alta do Tocantins, no ano de 1952, conhecedor da região do antigo Norte de Goiás. O processo da entrevista começou com uma preparação teórica e metodológica, realizada por meio da leitura de textos especializados. Em seguida, elaboramos um roteiro de perguntas que pudessem extrair as informações necessárias para o desenvolvimento do projeto. Posteriormente, realizamos a entrevista e finalizamos o processo com a transcrição do áudio. Todavia, todo esse processo requereu também se aproximar aos fundamentos teóricos e metodológicos no trato com a história oral, no que tange aos procedimentos em compreender experiências, memórias e interpretações do passado por meio do relato direto das pessoas que vivenciaram determinados acontecimentos (Gill e Silva; 2016).

Como parte das leituras, observamos os cuidados com a elaboração de um roteiro de perguntas, da necessidade de serem

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

abertas e flexíveis, possibilitando que o entrevistado fale livremente sobre suas lembranças e experiências. Além de considerar que o recurso da entrevista se insere na modalidade de história oral temática, o roteiro tende a concentrar-se em um assunto específico, além de possibilitar recuperar trajetórias de vida, permitindo que o entrevistado conduza sua própria narrativa e memórias mais importantes (Gill e Silva, 2016).

Todavia, nosso grupo de bolsistas enfrentou dificuldades ao realizar a entrevista, mesmo possuindo os conhecimentos necessários sobre o tema, visto ser, a entrevista um processo dinâmico e, mesmo com um roteiro previamente elaborado, o entrevistador precisa adaptar-se às situações que surgem durante a conversa para que a entrevista seja produtiva. De todo modo, o primeiro contato com esse processo representou um importante aprendizado para o coletivo de bolsistas, o que nos levou a ressaltar o debate acerca da relação entre teoria e prática.

Embora possuídos pelos conhecimentos necessários, ainda assim não tínhamos a experiência prática de sua realização, destacando portanto, a necessidade de muitos aspectos, como o papel do entrevistador em escutar com atenção e respeito o entrevistado e zelo pela temática abordada; assim como a necessidade em estabelecer um primeiro contato com o entrevistado para explicar os objetivos da pesquisa, como será conduzida, quais equipamentos serão utilizados e qual será o destino das informações coletadas (Gill; Silva, 2016).

Outro aspecto, refere-se ao ambiente da entrevista, o qual deve ser um lugar tranquilo e livre de ruídos. Entre outros suportes, o entrevistador também pode recorrer a recursos como fotografias, objetos antigos ou recortes de jornal, para estimular a memória e facilitar o processo de recordação. Ainda como orientação, os autores em destaque, pontuam a etapa de transcrição que consiste na transformação do registro em áudio ou vídeo em texto escrito. Como procedimento, fizemos a entrevista em áudio. Ainda entre os cuidados

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

requeridos no trabalho da transcrição recomenda-se registrar a fala do entrevistado da forma mais fiel possível, incluindo pausas, risos e outras expressões que fazem parte da comunicação oral. Em seguida, faz-se uma nova audição para correção de possíveis erros.

Ainda na leitura das autoras (Gill, Silva, 2016), alguns pesquisadores optam por manter a transcrição exatamente como foi falada, preservando as características da oralidade, enquanto outros realizam pequenas adaptações na escrita para facilitar a leitura, desde que o sentido original das falas seja preservado.

Outro destaque fundamental observado pelo grupo no tratamento com a História Oral é o compromisso ético com o entrevistado, no que tange a necessidade que o participante assine um termo de autorização, permitindo o uso total ou parcial de sua entrevista na pesquisa, assim como o entrevistado também tem o direito de ler a transcrição e solicitar alterações antes da divulgação ou publicidade do material. Esse cuidado o grupo atentou junto ao entrevistado.

Todo esse processo sobre os procedimentos da história oral e sua relação com a temática abordada sobre o patrimônio imaterial, serviu de um significativo aprendizado no debate com a educação patrimonial e suas interfaces com o campo do ensino da história e da memória local.

Na busca por compreender a trajetória do Colégio Florêncio Aires, foi imprescindível entender a educação no estado do Tocantins. e nesse contexto, o entrevistado foi o bispo José Moreira, o qual contribuiu com relatos de sua vida que acompanharam a construção do ensino no estado. Assim, dissertaremos acerca de seus relatos.

Segundo o bispo, Dom Alano du Noday foi responsável por muitos avanços na cidade de Porto Nacional. Graças a ele, as irmãs dominicanas vieram lecionar no colégio que futuramente se tornaria o Florêncio Aires. Vale destacar que a instituição também mudou fisicamente várias vezes, tendo inicialmente funcionando na cúria. O

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

bispo mencionou ainda que havia leigos lecionando, além de padres e dominicanos. As irmãs dominicanas mantinham um internato no colégio. Muitas mulheres que saíam do Piauí e do Maranhão buscavam saúde e educação e permaneciam no convento.

A falta de estrutura pública na região criava uma dependência da população em relação ao uso dos prédios religiosos. Ao longo da entrevista, o bispo destacou as ações dos bispos Dom Alano du Noday no fomento ao desenvolvimento da região de Porto Nacional e do estado. Destaca que no colégio, estudavam meninos e meninas, porém eram separados, encontrando-se apenas durante as missas, na catedral. Durante as aulas, também permaneciam separados. O bispo relata ainda os estudos de línguas, com destaque para o francês, ensinado pelas irmãs dominicanas. Afirma ainda que não havia colégios na região Norte. A região norte de Goiás, que seria o estado do Tocantins, atraía pessoas do Piauí e do Maranhão que buscavam oportunidades de estudo.

Na sua leitura, o Colégio foi fundamental para os primeiros passos da educação na região. Inicialmente, eram oferecidos o ensino primário e o médio; posteriormente, as irmãs dominicanas criaram o magistério para a formação de professores. O colégio, segundo o bispo, possuía uniforme próprio. Comentou que a Igreja da Diocese de Porto Nacional participou da campanha pela criação do estado do Tocantins, inclusive contribuindo com o processo por meio de um abaixo-assinado. Na época, a região era chamada de “corredor da miséria” e havia pouco investimento.

O relato do bispo José Moreira deixa evidente que há uma forte influência da Igreja católica no desenvolvimento educacional e social da região que hoje é o estado do Tocantins. As ações de figuras como Dom Alano, junto do trabalho das irmãs dominicanas foi fundamental para atuar em um cenário de falta de políticas públicas educacionais, oferecendo formação para a população. O Colégio Florêncio Aires

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

participou dessa trajetória, uma vez que podemos trilhar seu caminho até uma das primeiras instituições educacionais da região.

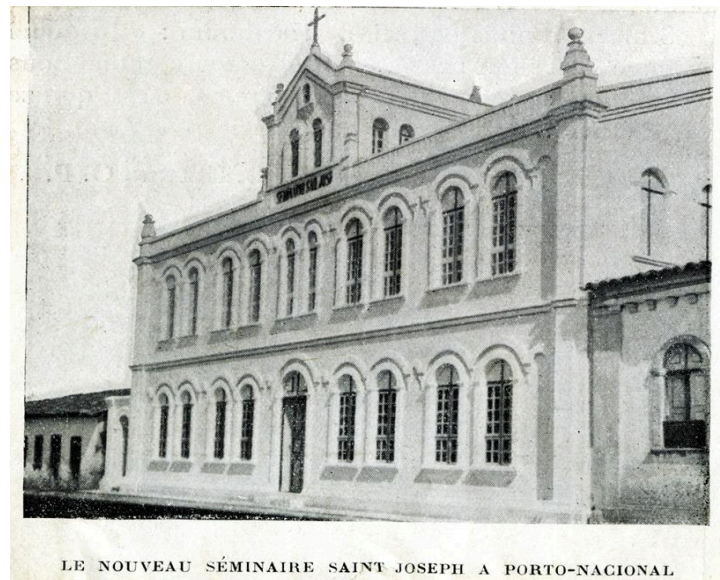


Figura 1: Arquivo da Província Bartolomeu de Las Casas da Ordem Dominicana no Brasil. Belo Horizonte-MG (Foto de 1936)

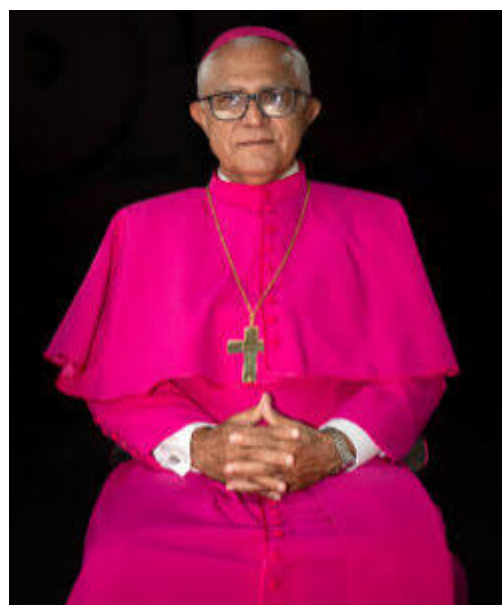


Figura 2: Bispo Dom José Moreira da Silva

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Considerações finais

O Colégio CEM Professor Florêncio Aires, com sua extensa trajetória histórica, representa um importante patrimônio educacional para a educação tocantinense. Sua trajetória, tanto documental quanto evidenciada por meio das entrevistas realizadas, revela o processo de transformação pelo qual a instituição passou ao longo do tempo, acompanhando as mudanças educacionais ocorridas no Estado do Tocantins. Com a mudança física da instituição, parte dessa história passou a ser menos mencionada, embora não tenha sido esquecida.

Nosso projeto não se colocou na posição de realizar a maior recuperação histórica já feito sobre o Colégio Florêncio Aires, mas sim de desenvolver um trabalho conjunto com a instituição, com o objetivo de promover o conhecimento sobre Educação Patrimonial entre os alunos e realizar uma devolutiva da história do colégio à própria comunidade escolar, considerando que alguns pais dos estudantes também estudaram na instituição. Para isso, utilizamos a História Oral, metodologia que vem ganhando espaço nas pesquisas realizadas no Estado, buscando identificar, a partir da própria comunidade, diferentes percepções sobre a história do colégio.

Ao final do projeto, elaboramos panfletos informativos sobre a história do colégio, reunindo os conhecimentos adquiridos ao longo da pesquisa, bem como informações provenientes de documentos, trabalhos científicos e entrevistas realizadas sobre o Colégio Florêncio Aires.

Referência

DOURADO, Benvinda Barros. Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional. 2010. 312 f. *Tese* (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

GILL, Lorena Almeida; SILVA, Eduarda Borges da. História oral e suas perspectivas metodológicas. In: ROBERTT, Pedro; RECH, Carla; LISBERO, Pedro; FACHINETO, Rochele (org.). *Metodologia em Ciências Sociais Hoje: Práticas, Abordagens e Experiências de Investigação*. Jundiaí, SC: Paco Editorial, 2016. v. 2, p. 107-126.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico da educação patrimonial*. Petrópolis: Museu Imperial/DEPROM – IPHAN – MINC, 1999.

LÚCIDE, Dayse; KALIL, Thamar. Oficina: Como realizar entrevista - História Oral. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Programa de Extensão (PROEXC), Semana Envolver, Jequitinhonha/MG, 2010.

MILHOMEM, Urias. BLOG- CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES: BIOGR. PROF. FLORÊNCIO AIRES. BLOG- CEM PROF. FLORÊNCIO AIRES, Disponível em: <https://blogflorencioaires.blogspot.com/p/biografia-professor-florencio-aries.html>. Acesso em: 04 mar. 2026.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e Educação no Brasil: O que Há de Novo? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 43, 255310, 2022.

Capítulo 8

O Colégio Florêncio Aires como Patrimônio Vivo: Memória, Identidade e Formação Docente no PIBID História

Arivaldo Mradasnari

Márcio Gabriel Godinho Lima

Paulo César Soares da Silva

Rayssa Souza Almeida

Wellyngton Souza Aires (Prof. Supervisor)

Regina Célia Padovan (Coord. de área)

Introdução: o PIBID História, a UFT e a escola campo

Ingressamos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), com o propósito de aproximar teoria e prática, compreendendo o cotidiano escolar para além do que vivenciamos na universidade. Ao longo da graduação em História, somos constantemente provocados a refletir sobre metodologias, teorias da aprendizagem, currículo e políticas educacionais. No entanto, é no espaço concreto da escola que esses debates ganham corpo, tensões e complexidade. O PIBID, nesse sentido, se apresenta como um espaço privilegiado de formação, pois permite que o licenciando experimente, ainda em processo formativo, os desafios reais da docência.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Ao chegarmos ao Colégio Estadual Professor Florêncio Aires, em Porto Nacional – TO, não encontramos apenas uma escola, mas um lugar carregado de história, memórias sobre a própria formação do antigo norte goiano e do atual estado do Tocantins. A instituição se revelou, desde os primeiros contatos, como um espaço simbólico, atravessado por narrativas sobre progresso, religiosidade, política e educação. Cada corredor, cada sala, cada relato de professor mais antigo parecia apontar para um passado que ultrapassa a dimensão escolar e se conecta com a história regional.

Nos primeiros encontros, percebemos que o subprojeto de História poderia ser mais do que apenas acompanhamento de aulas e apoio pedagógico. A história do colégio acabou se tornando objeto de estudo, como patrimônio cultural, educacional e histórico da cidade. Ao observarmos a carência de registros sistematizados sobre sua trajetória, entendemos que havia ali um campo fértil para investigação. Assim, nosso grupo decidiu desenvolver essa pesquisa articulando história local, educação patrimonial e formação docente, buscando não apenas reconstruir fatos, mas compreender os sentidos atribuídos à instituição ao longo do tempo.

A escola, fundada como Ginásio Estadual em 1946, foi uma das primeiras instituições públicas de ensino secundário do norte goiano. Em um contexto em que o acesso à escolarização era restrito e concentrado em poucas cidades, sua criação representou um marco para Porto Nacional e municípios vizinhos. Durante mais de quatro décadas, foi a única escola pública a ofertar ensino secundário em Porto Nacional, consolidando-se como polo formador regional. Ao longo do tempo, recebeu diferentes denominações até tornar-se Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires, acompanhando as reformas educacionais e reorganizações administrativas do sistema de ensino.

Em 2025, a instituição passou a funcionar como colégio cívico-militar, processo ainda em implantação gradual, gerando tensões e adaptações no cotidiano escolar. Essa mudança impactou

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

rotinas, normas disciplinares e relações entre gestão, professores e estudantes, reforçando ainda mais a necessidade de refletirmos criticamente sobre memória, identidade e participação social no espaço educativo, especialmente em um momento em que novos modelos de gestão são incorporados ao sistema público.

A trajetória histórica do Colégio Florêncio Aires

A história do colégio se entrelaça com a presença da Igreja Católica na região e com a atuação de lideranças religiosas, especialmente Dom Alano Maria Du Noday, cuja obstinação foi decisiva para a criação do Ginásio Estadual. Em um período marcado pela escassez de investimentos públicos no norte goiano, a Diocese desempenhou papel central na promoção da educação formal. Diante da resistência do governo estadual em criar o ginásio, Dom Alano chegou a ceder o próprio Palácio Episcopal para funcionamento da escola, gesto que revela não apenas sua determinação, mas também a articulação entre religião e poder político na consolidação do ensino secundário público na região.

A trajetória institucional acompanha as transformações políticas e sociais do norte goiano. A implantação do Curso Normal em 1968 foi fundamental para a formação de professores, suprimindo a carência de profissionais habilitados para atuar na educação básica. Em um contexto de expansão escolar, formar docentes significava estruturar as bases do sistema educacional regional. A criação do Curso Técnico em Contabilidade atendeu às demandas do comércio local, enquanto a posterior oferta de cursos profissionalizantes, como Edificações e Enfermagem, buscou responder às necessidades do mercado de trabalho e às transformações econômicas.

Cada uma dessas etapas reflete demandas sociais específicas e a tentativa de articular educação e desenvolvimento regional. O colégio

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

não foi apenas um espaço de instrução, mas um agente ativo no processo de modernização da cidade. Ao formar professores, técnicos e lideranças políticas, contribuiu para a consolidação de Porto Nacional como referência educacional.

O colégio também homenageia Florêncio Aires (1921-1983), intelectual, poliglota e professor que marcou profundamente a vida cultural portuense. Sua biografia simboliza o ideal formador da instituição: educação como instrumento de emancipação e liderança social. Ao sediar reuniões relacionadas à criação do estado do Tocantins, Florêncio Aires demonstrou que a escola não é neutra, mas atravessada por projetos políticos e disputas de poder. Sua trajetória evidencia como educação, cultura e política se articulam na construção de identidades regionais.



Figura 1, 2 e 3: área do refeitório; corredor central; arquivo morto.

Entrevista realizada pelos alunos do 2º ano com o Bispo Dom José Moreira da Silva reforçou essa dimensão histórica. Ao narrar a importância da Diocese na formação educacional regional, Dom José evidenciou como memória institucional, fé e política se entrelaçam na constituição do colégio. Seu relato trouxe elementos sobre o papel das irmãs dominicanas, a separação entre turmas masculinas e femininas e a presença de disciplinas como francês e latim, revelando um modelo educacional marcado por forte influência religiosa e humanista.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Educação Patrimonial: fundamentos teóricos e perspectivas críticas

A educação patrimonial não pode se limitar à valorização acrítica de prédios, datas comemorativas ou personagens ilustres. É preciso questionar quais memórias são preservadas, quais são silenciadas e quem decide o que merece reconhecimento oficial. Simone Scifoni, em *Patrimônio e Educação no Brasil: O que Há de Novo?* (2022) questiona modelos tradicionais que tratam o patrimônio como algo fixo e escolhido exclusivamente pelo Estado. Para a autora, é necessário romper com práticas verticalizadas e promover autonomia, dialogicidade e participação social.

A educação patrimonial deve problematizar silenciamentos históricos e disputas de memória, reconhecendo que o patrimônio é também campo de conflito. Essa perspectiva dialoga com a experiência relatada em *Do buraco ao mundo: segredos, rituais e patrimônios de um quilombo-indígena*, de Aureliano Léo Neto e Larissa Isidoro Miziara (2019), na qual a comunidade da Tiririca dos Crioulos construiu seu próprio inventário patrimonial de forma participativa. O princípio central é que somente a coletividade pode afirmar o que constitui sua história. Essa abordagem rompe com a lógica em que especialistas definem, de forma isolada, o que deve ser preservado.

Inspirados por essas leituras, passamos a entender o Colégio Florêncio Aires não apenas como prédio histórico, mas como patrimônio vivo, constituído pelas experiências cotidianas de alunos, professores e funcionários. O patrimônio deixou de ser apenas o edifício ou o nome homenageado, passando a incluir práticas, memórias, conflitos e transformações.

As ações do PIBID: pesquisa, memória e protagonismo estudantil

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Inicialmente, nossas atividades restringiam-se a reuniões pedagógicas e leituras teóricas. Esse momento foi importante para compreender o funcionamento da escola e alinhar nossas ações com o planejamento do professor supervisor. No entanto, sentíamos a necessidade de avançar para uma atuação mais direta com os estudantes.

Com o avanço do projeto iniciamos pesquisando no blog da escola, depois partimos para uma busca de material sobre o colégio, incluindo blogs, artigos, teses, e até mesmo o próprio arquivo da escola, analisando também fotografias antigas e construímos uma linha do tempo com os alunos. A atividade da linha do tempo permitiu visualizar as diferentes fases da escola, associando datas a contextos históricos mais amplos. Os estudantes passaram a perceber que a história da instituição se relaciona com transformações políticas, econômicas e sociais do estado.

A entrevista com o bispo foi um momento em que os alunos participaram diretamente, embora sua entrevista tenha sido realizada para outro projeto da escola, tivemos acesso as respostas obtidas além de participarmos da entrevista junto com os alunos. Ao formularem perguntas, registrarem respostas e posteriormente transcreverem o material, compreenderam que a história não se resume ao livro didático, mas envolve memória, oralidade e interpretação. Essa experiência fortaleceu a noção de que o conhecimento histórico é construído a partir de fontes diversas e exige análise crítica.

Formação docente e desafios contemporâneos

A experiência no PIBID evidenciou desafios estruturais: precariedade física de alguns espaços, ausência de revitalização da biblioteca e setores interditados no colégio. Essas condições impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem e revelam a necessidade de maior investimento na educação pública.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Também observamos dificuldades na adaptação ao modelo cívico-militar e carência de estratégias pedagógicas inovadoras. As mudanças institucionais geraram inseguranças e debates entre professores e estudantes, mostrando que a escola é um espaço de negociação constante.



Figura 4: Registro de atividade dos bolsistas pibidianos com os estudantes.

Entretanto, ao tratar o colégio como patrimônio, percebemos que nossa formação docente se fortaleceu. Passamos a compreender que ensinar História exige leitura crítica do espaço onde atuamos. A escola não é apenas local de aplicação de conteúdo, mas território de memória e disputa simbólica.

A articulação entre teoria e prática mostrou-se fundamental. As discussões acadêmicas sobre patrimônio, identidade e participação social ganharam concretude na vivência escolar. Como futuros professores, aprendemos que educação patrimonial não é exaltação acrítica do passado, mas exercício de problematização e construção coletiva de sentido.

Considerações finais

O desenvolvimento do subprojeto no Colégio Florêncio Aires permitiu compreender a escola como patrimônio educacional vivo, cuja

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

história se confunde com a formação do Tocantins. Ao investigar documentos, realizar entrevistas e dialogar com os alunos, ampliamos nosso repertório historiográfico e pedagógico.

Inspirados por abordagens críticas da educação patrimonial, buscamos superar a simples celebração da memória institucional, questionando ausências e estimulando protagonismo estudantil. A experiência demonstrou que recuperar a história local fortalece identidade e pertencimento, além de qualificar nossa formação docente.

Entendemos que preservar a história do Colégio Florêncio Aires significa reafirmar o papel transformador da educação pública e reconhecer que o patrimônio cultural só permanece vivo quando é apropriado criticamente pelas novas gerações.

Referências

DOURADO, Benvinda Barros. Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional. 2010. 312 f. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

HISTÓRIA. Blog CEM Prof. Florêncio Aires. Disponível em: <https://blogflorencioaires.blogspot.com/p/blog-page.html>. Acesso em: 5 mar. 2026.

LÉO NETO, Nivaldo Aureliano; MIZIARA, Larissa Isidoro. Do buraco ao mundo: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena. *Revista CPC*, São Paulo, n. 27 especial, p. 165-184, jan./jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v14i27espp165-184>. Acessado em 5 mar. 2026.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 43, e255310, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.255310>. Acessado em 5 mar. 2026.

Capítulo 9

Entre o Ideal e o Possível na Escola: Desafios e Potencialidades enquanto Professor Supervisor do PIBID

Guilherme Soares (Prof. Supervisor)

Kássio Lira Oliveira (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Iniciamos este capítulo com a pertinente reflexão de António Nóvoa (1992) de que “o professor constrói a sua profissionalidade a partir da articulação entre saberes científicos, saberes pedagógicos e saberes da experiência.” Falar sobre formação de professores nem sempre é uma tarefa fácil, ainda mais quando nos debruçamos para olhar de perto a educação brasileira e, em especial, a escola tocantinense: lugar de produção de saber, de troca de conhecimento, de disputas de narrativas, de desmonte sistemático do sistema público, do abismo ainda existente entre universidade e escola e, ao mesmo tempo, de acolhimento e afetividade entre docentes, discentes e demais servidores. E é no chão de uma escola pública do município de Porto Nacional – TO que vivenciamos as experiências que serão citadas: Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia.

Localizada no centro urbano da cidade, atendendo a comunidade de Porto Nacional desde a década de 1940, a Escola Irmã Aspásia recebeu, no ano de 2024 diversos professores novos aprovados no concurso promovido pela Secretaria de Educação no ano de 2023. Dentre esses professores, estão os historiadores Guilherme e Kássio, autores deste capítulo. Um paulista e outro piauiense que se

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

encontraram na missão de acolher licenciandos em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nesse contexto, destacamos brevemente, que o ingresso dos dois professores enquanto supervisores se deu através de edital de seleção próprio da universidade e que os diversos estudantes bolsistas compõem um grupo bastante heterogêneo, com estudantes de diversos períodos da graduação, indígenas e não-indígenas.

A partir de Freire (1996), compreendemos que o papel social do professor enquanto mediador do conhecimento também se aplica à relação entre supervisor e pibidiano. Ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, Freire nos coloca a questão de que o saber está relacionado às condições que são criadas para que ocorra a produção, ou seja, ensinar depende de diversos fatores referentes tanto a quem ensina quanto a quem aprende. E é nesse contexto de criar condições para que o saber se produza que se encontra a relação construída desde 2024 entre os professores supervisores e os discentes bolsistas do PIBID.

Destacamos que a relação entre o saber e o fazer tensionados na prática pedagógica diária é permeados de desafios intrínsecos à sala de aula tocantinense: lidar com as diversas realidades sociais dos estudantes, com a falta de estrutura adequada ao bom desenvolvimento do trabalho pedagógico e com a desvalorização docente são situações que, desde o início do acompanhamento dos pibidianos, foram colocadas nas reuniões como barreiras a driblarmos para que as oficinas e atividades ocorressem da melhor forma possível. É nesse duplo papel na escola – de formador de futuros professores e de professor regente – que se encontra o cerne deste capítulo.

O poder e o saber na produção do conhecimento escolar: tensionamentos das relações entre saberes hegemônicos e indígenas.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A produção do saber escolar é permeada pelas relações de poder historicamente construídas. Michel Foucault (1970) afirma que “todo sistema de educação é uma maneira política de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo. Nesse sentido, trazemos o desafio central de abordar os saberes tradicionais dos pibidianos indígenas nas práticas de sala de aula. Lidamos a todo momento com a manutenção dos saberes hegemônicos – em sua maioria europeus – nas práticas diárias da escola: são nas sutilezas do espaço físico, das cadeiras enfileiradas, do currículo escolar engessado, da valorização de determinadas manifestações culturais em detrimento de outras que são evidenciadas as estruturas da longa duração. Nesse sentido, abrimos um breve parêntese acerca do que compreendemos por “longa duração”: a hegemonia de determinados saberes no espaço escolar pode ser compreendida à luz do conceito de longa duração formulado por Fernand Braudel (1978). Para o autor, ao lado dos acontecimentos efêmeros, existem estruturas históricas que “o tempo demora imensamente a desgastar e a transformar”. O currículo escolar, nesse sentido, integra essas estruturas de permanência, reproduzindo ao longo do tempo hierarquias epistemológicas consolidadas. Assim, a centralidade de narrativas eurocêntricas – no currículo, no espaço e no discurso pedagógico – não constitui mero acaso contemporâneo, mas expressão de permanências históricas que atravessam séculos.

Os pibidianos indígenas da etnia xerente, integrantes dos dois subgrupos do PIBID na Escola Irmã Aspásia, trouxeram uma valiosa oportunidade de romper com as práticas e discursos hegemônicos em sala de aula: ao compartilhar suas vivências conosco, sentíamos instigados a buscar saber mais sobre epistemologias outras, negras, quilombolas e indígenas. Romper com as práticas já consolidadas há séculos na História da Educação não é fácil e nem confortável: foram necessários alguns enfrentamentos junto aos estudantes para

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

rompermos paradigmas e pré-conceitos já consolidados em suas mentalidades individuais e coletivas.

Recordamos, nesse ponto, das contribuições de Boaventura de Sousa Santos em *Epistemologias do Sul* (2009), onde o autor denuncia a existência de uma “linha abissal” que separa os saberes considerados científicos daqueles produzidos por povos historicamente colonizados. Essa hegemonia do saber constitui, à luz da teoria de Braudel, uma estrutura de longa duração.

Os saberes dos bolsistas indígenas se apresentaram, em várias ocasiões, ambigualmente em desafios e potencialidades: desafio pelo fato de a língua portuguesa e alguns conceitos históricos serem entraves comuns ao grupo e potencialidades pelas possibilidades de rompimento dessa “linha abissal” entre os saberes a partir das experiências do grupo. Destacamos que, enquanto supervisores, é bastante desafiador conciliar o currículo estabelecido com as epistemologias contra hegemônicas, visto que precisamos cumprir com as demandas curriculares do Estado e, ao mesmo tempo, possibilitar que os saberes silenciados emergjam como conhecimento a ser igualmente valorizado pelos estudantes. Nesse sentido, retomamos Nóvoa (1992) ao afirmar que “a formação não se constrói por acumulação, mas por um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas”. Nesse sentido, a experiência no PIBID, em diálogo com estudantes indígenas Xerente e diante dos desafios linguísticos e culturais encontrados, ultrapassou o caráter técnico da supervisão e se configurou como espaço de (re)construção identitária e profissional, reafirmando a escola como lócus privilegiado de formação docente individual e coletivo.

Formação inicial de licenciandos e formação continuada de supervisores do PIBID: uma relação dialógica

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A problematização das práticas desenvolvidas no âmbito do PIBID exige também reflexão sobre a didática, o papel social da escola e a formação de futuros professores. Libâneo (2013) enfatiza que a escola pública possui função social vinculada à democratização do saber. Contudo, essa democratização só se efetiva quando a prática pedagógica considera as desigualdades sociais e culturais presentes na sala de aula – em nosso contexto, tanto dos pibidianos, quanto dos estudantes. Ao dialogar com os tensionamentos contra hegemônicos das Epistemologias do Sul, propostos por Boaventura de Sousa Santos, pode-se afirmar que democratizar o conhecimento não significa apenas ampliar o acesso ao saber científico, mas também reconhecer a legitimidade de outros saberes historicamente subalternizados e sistematicamente apagados do currículo tradicional e das práticas cotidianas.

Nesse ponto, a didática assume dimensão conscientemente política. A mediação do saber pelo professor passa a envolver processos de “tradução” intercultural, nos quais o professor organiza o ensino de modo a articular o conhecimento histórico sistematizado com as experiências culturais dos estudantes, muitas vezes auto reprimidas para tentar se encaixar em um “padrão” social. Se a mentalidade colonial do saber institui hierarquias epistemológicas e de longa duração, a organização do trabalho pedagógico pode reproduzi-las ou tensioná-las. Ao selecionar determinados objetos de conhecimento, definir metodologias e avaliar aprendizagens, o professor participa ativamente da construção de sentidos históricos e culturais. Assim, a prática supervisionada no PIBID se torna – tanto para o supervisor, quanto para o bolsista – espaço de problematização curricular, no qual conceitos como identidade, pertencimento e currículo deixam de ser abstrações acadêmicas e passam a orientar decisões pedagógicas concretas, aproximando os debates universitários da sala de aula real.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Como supervisores, não podemos nos furtar do papel de contribuir com a formação desses futuros professores, aproximando-os da difícil realidade do chão da escola. Como professores, precisamos garantir que os estudantes tenham contato às experiências outras (subalternizadas, como as indígenas, negras e quilombolas), visando trazer a criticidade e a diversidade, muitas vezes, como temas centrais das nossas aulas.

À guisa de conclusão: formação docente como mediação crítica entre Estrutura e transformação

A discussão subjetiva desenvolvida neste capítulo evidencia que a presença — ou a ausência — das epistemologias indígenas no currículo escolar não é contingencial, mas resultado de processos históricos de longa duração. A partir do conceito formulado por Braudel, resgatado anteriormente, compreendemos que o currículo se estrutura sobre permanências históricas que naturalizam determinadas narrativas como universais e absolutamente verdadeiras. No caso brasileiro, essa longa duração consolidou uma matriz eurocêntrica que marginaliza os saberes indígenas, convertendo-os frequentemente em conteúdos folclorizados ou restritos datas comemorativas, ainda que observemos consistentes avanços a partir das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Porém, tais permanências não operam de modo neutro. Conforme problematizado por Foucault, o sistema educacional constitui um dispositivo político que regula a circulação dos discursos e legitima certos saberes em detrimento de outros. Assim, o silenciamento das epistemologias indígenas não é apenas ausência curricular, mas expressão de uma forma de poder que define quais conhecimentos podem ocupar o espaço da escolarização e do currículo.

Ao tensionar esse cenário, as Epistemologias do Sul, de Boaventura de Sousa Santos, oferecem um horizonte crítico ao denunciar a hegemonia do saber e propor um equilíbrio de saberes. Ou

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

seja, inserir a questão indígena no currículo não significa apenas adicionar mais conteúdos, mas deslocar o próprio regime – municipal, estadual ou federal – que organiza a “hierarquia” dos conhecimentos escolares.

É nesse ponto que a formação docente assume centralidade. Para Libâneo, a didática é a mediação intencional do conhecimento sistematizado. Contudo, quando essa mediação ocorre em contextos marcados por desigualdades, o professor se encontra diante de uma encruzilhada: reproduzir as estruturas herdadas da longa duração ou reinterpretá-las criticamente.

Nossa atuação como professores supervisores do PIBID, revela essa tensão de forma emblemática. Ela contribui para a formação inicial ao orientar práticas pedagógicas, compartilhar experiências e organizar o trabalho didático. Ao mesmo tempo, ao entrar em contato com as problematizações trazidas pelos licenciandos — muitas vezes mais sensíveis às discussões atuais sobre interculturalidade e direitos dos povos negros, indígenas e quilombolas — também é interpelado e provocado a revisar suas próprias práticas diárias em sala de aula.

Essa relação é, portanto, dialética. O supervisor não ocupa posição fixa de transmissor de saber consolidado, mas se insere em um movimento de formação contínua, no qual ensinar e aprender se entrelaçam. Essa perspectiva dialoga com a compreensão de profissionalidade docente defendida por Nóvoa, para quem a identidade profissional se constrói na reflexão crítica sobre a prática e na abertura a uma transformação individual.

Especificamente no caso da questão indígena, essa dinâmica torna-se ainda mais significativa. Ao problematizar a invisibilização histórica dos povos originários do Tocantins, podemos, a partir da atuação como supervisor, contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis à diversidade cultural.

Simultaneamente, ao enfrentarmos os limites da nossa própria formação inicial ou pelo distanciamento com a universidade, somos

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

afetados pelo processo, ampliando nosso repertório epistemológico e didático.

Dessa forma, currículo escolar tradicional, didática e estruturas de longa duração articulam-se em uma trama difícil de se romper, na qual a formação docente emerge como espaço estratégico de disputa. Se a longa duração explica a persistência da hegemonia eurocêntrica, é na prática reflexiva — em nossas mediações com os bolsistas do PIBID — que se abrem possibilidades de resistência. A inserção dos saberes subalternizados nas aulas deixa de ser mera adequação legal e passa a constituir movimento de intencionalidade político-pedagógica de reafirmação do papel social da escola e da educação formal.

Concluimos, portanto, que a formação docente – proporcionada a partir da experiência como supervisores – não apenas contribui para transformar práticas pedagógicas, mas também transforma os próprios sujeitos envolvidos no processo. Entre permanências estruturais e possibilidades de ruptura, os saberes silenciados ou contra hegemônicos, revelam-se como possibilidades para compreender a escola como espaço simultaneamente de reprodução e de reinvenção histórica.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais: a longa duração*. Revista de História, São Paulo, v. 30, n. 62, p. 261-294, 30 jun. 1965. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123422>. Acesso em: 18 fevereiro 2026.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012. Disponível em:

<https://projetophronesis.wordpress.com/wp-content/uploads/2009/08/foucault-michel-a-ordem-do-discurso-aula-inaugural-no-college-de-france.pdf>. Acesso em: 18 fevereiro 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 44. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: processo de ensino*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://konektacommerce.nyc3.cdn.digitaloceanspaces.com/TEXT_SAMPLE_CONTENT/didatica-cortez-editora-4154-1.pdf. Acesso em: 20 fevereiro 2026.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

_____. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. Coimbra: Edições Almedina, 2009.

Capítulo 10

Vozes da Herança: Patrimônio Imaterial, Direitos Humanos e Cidadania na Escola

Moacir Felipe Souza Junior
Ana Paula Asatedi Xerente
Denilson Wderehu Xerente

Guilherme Soares (Prof. Supervisor)
Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

“Descolonizar os currículos é mais do que um exercício acadêmico, é um imperativo ético e político” Nilma Lino Gomes (2012). Iniciamos este capítulo com a provocação de Gomes para falarmos sobre educação patrimonial e relações étnico-raciais na escola pública brasileira, que não é tarefa simples, sobretudo quando nos debruçamos sobre o chão de uma escola tocantinense: lugar de encontro entre saberes acadêmicos e tradicionais, de disputas narrativas, de silenciamentos históricos e, simultaneamente, de acolhimento e possibilidade de reparação. É nesse cenário complexo que se insere a experiência que ora relatamos, vivenciada na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, localizada no município de Porto Nacional – TO.

Fundada na década de 1940 (PPP, 2019), a escola possui longa trajetória na comunidade portuense. Em 2024, com a chegada de novos professores aprovados em concurso público, a escola passou a

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

integrar-se mais fortemente ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), recebendo licenciandos em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Entre os bolsistas, encontrávamos nós, autores deste capítulo: um estudante não-indígena e dois acadêmicos indígenas da etnia Akwê (Xerente), compondo um grupo heterogêneo que trazia consigo distintas experiências e perspectivas sobre o fazer histórico e pedagógico.

Foi nesse contexto de diversidade e tensionamento que nasceu o projeto "Vozes da Herança", desenvolvido entre agosto e novembro de 2025. A intencionalidade central consistiu em combater o apagamento histórico das culturas afro-brasileiras e indígenas no currículo escolar, promovendo a valorização do patrimônio imaterial, a reflexão crítica sobre direitos humanos e a construção de uma cidadania antirracista por meio de uma abordagem decolonial.

Patrimônio imaterial e currículo: tensionamentos entre o saber hegemônico e os saberes tradicionais

A discussão sobre a presença ou a ausência das epistemologias africanas, afro-brasileiras e indígenas no currículo escolar não pode ser compreendida como mera contingência pedagógica. Conforme nos alerta Aníbal Quijano (2005), a colonialidade do poder e do saber instituiu, ao longo dos séculos, uma hierarquia racial de conhecimentos que opera até os dias atuais, elegendo determinadas narrativas como universais e relegando outras ao silêncio. Essa matriz eurocêntrica, ao se consolidar no sistema educacional brasileiro, produziu o que Nilma Lino Gomes (2012) denomina de "epistemicídio curricular": a morte simbólica e sistemática dos saberes produzidos por povos historicamente colonizados.

Na Escola Irmã Aspásia, essa realidade se apresentava de forma contundente. Os estudantes do 3º ano do Ensino Médio, público-alvo do projeto, demonstravam conhecimento rarefeito sobre as culturas

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

afro-brasileira e indígena para além de abordagens folclorizadas ou restritas a datas comemorativas. Como nos lembra Kabengele Munanga (2008), a mestiçagem cultural brasileira foi historicamente narrada de modo a diluir as contribuições específicas dos povos negros e indígenas, produzindo uma identidade nacional que invisibiliza as diferenças e silencia as violências.

Foi diante desse diagnóstico que o "Vozes da Herança" se propôs a operar uma virada epistemológica. Ao eleger como objetos centrais de investigação três detentores de saberes tradicionais, uma Baiana do Acarajé, um Mestre de Capoeira e um Ancião do povo Akwê, o projeto buscou deslocar o centro do conhecimento histórico, posicionando esses sujeitos não como objetos de estudo, mas como fontes vivas e legítimas de produção de saber. Tratava-se, em síntese, de colocar em prática o que Boaventura de Sousa Santos (2006) propõe como "ecologia de saberes": o reconhecimento da coexistência de múltiplas formas de conhecimento para além da ciência moderna.

Educação patrimonial como prática de direitos humanos e cidadania antirracista

A opção pelo patrimônio imaterial como eixo estruturante do projeto não foi aleatória. Como nos ensina Vera Candau (2012), o direito à identidade cultural e à participação na vida cultural constitui dimensão fundamental dos direitos humanos, frequentemente negligenciada nas políticas educacionais. Ao invisibilizar as tradições afro-brasileiras e indígenas, a escola não apenas empobrece o currículo, mas viola direitos elementares de parcela significativa da população.

Fábio Comparato (2010), ao discutir a afirmação histórica dos direitos humanos, destaca que o direito à memória e à identidade cultural é pressuposto para o exercício pleno da cidadania. Nessa perspectiva, a educação patrimonial, conforme concebida por Horta,

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Grunberg e Monteiro (1999), referências que fundamentaram nossas oficinas preparatórias, não se limita à transmissão de informações sobre bens culturais, mas constitui processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização da herança cultural.

O projeto "Vozes da Herança" assumiu, portanto, um duplo compromisso: por um lado, reparar simbolicamente o apagamento histórico desses patrimônios; por outro, formar os estudantes como sujeitos de direito e agentes de preservação cultural. Nesse sentido, dialogamos com Eder Sader (1988), quando este autor analisa a emergência de "novos personagens" na cena política e social. Assim como os trabalhadores por ele estudados, nossos estudantes – muitos deles negros e indígenas – passaram a ocupar posição de protagonismo, deixando de ser receptores passivos de um conhecimento produzido alhures para se tornarem produtores ativos de narrativas históricas.

Essa dimensão formativa ganha especial relevância quando consideramos o racismo estrutural que permeia a sociedade brasileira. Conforme argumenta Silvio Almeida (2019), o racismo não se manifesta apenas por meio de atos individuais explícitos, mas estrutura as instituições, as relações sociais e, acrescentamos, o currículo escolar. Ao promover o encontro direto dos estudantes com as "vozes da herança" – a Baiana, o Mestre, o Ancião –, o projeto criou condições para a desconstrução de estereótipos arraigados e para a construção de uma identificação positiva com essas tradições.

Pesquisa-ação, etnografia e autoetnografia: os estudantes como produtores de conhecimento histórico

A opção metodológica do "Vozes da Herança" fundamentou-se no paradigma da pesquisa-ação participativa. Conforme define David Tripp (2005), a pesquisa-ação é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que visa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

melhorar a prática, atendendo a critérios acadêmicos de rigor. Michel Thiollent (2011), por sua vez, destaca o caráter político e transformador dessa abordagem, que compreende os pesquisados não como objetos, mas como sujeitos ativos no processo de construção do conhecimento. No contexto do projeto, essa perspectiva traduziu-se na formação dos 13 estudantes do 3º ano do Ensino Médio (João Victor, Ellen, Ana Cristina, Geovanna, Ana Clara B., Anna Clara, Maria Fernanda, Gabriel, Amanda, Ana Luiza, Evellyn, Thayla e Lívia), como coo-pesquisadores, alunos que utilizaram essa atividade como complemento da nota na disciplina de Projeto de Vida, que era lecionada pelo nosso supervisor, Guilherme. Antes de irem a campo, participaram de oficinas de sensibilização sobre educação patrimonial, legislação antirracista (Leis 10.639/03 e 11.645/08) e técnicas de entrevista. Inspiramo-nos, nesse momento, nos manuais de história oral de Verena Alberti (2005), que enfatizam a necessidade de preparação cuidadosa para a escuta sensível das narrativas.



Figura 1: Bolsista Denilson Wderehu, fazendo demonstração de grafismo/pintura corporal, e explicando sobre clãs em sua etnia e na imagem

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

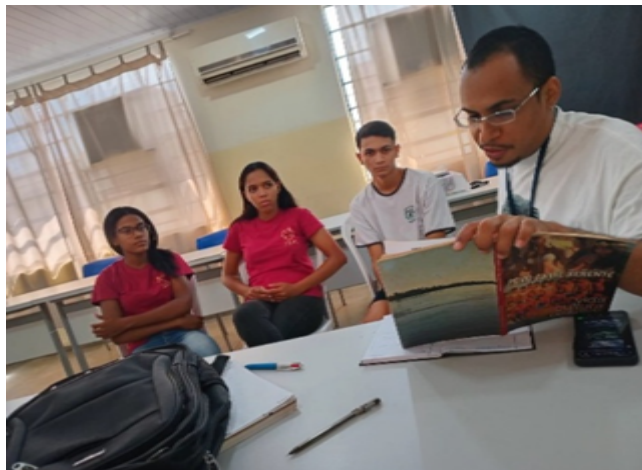


Figura 2: Bolsista Moacir Souza Junior, compartilhando saberes de um livro produzido pelos indígenas Akwê.

As entrevistas etnográficas realizadas com os detentores de saberes tradicionais constituíram o coração do projeto. Com a Baiana do Acarajé e o Mestre de Capoeira, seguimos roteiros semiestruturados que exploraram trajetórias de vida, saberes-fazeres, desafios e significados atribuídos às suas práticas. No caso do Ancião Akwê, a situação revelou-se mais complexa: as diferenças linguísticas exigiam mediação cuidadosa, e foi então que a presença dos colegas indígenas, Ana Paula e Denilson – tornou-se absolutamente central. Atuando como tradutores e facilitadores culturais, asseguraram que as perguntas fossem compreendidas em sua profundidade e que as respostas preservassem a riqueza dos significados originais.

Paralelamente às entrevistas, a autoetnografia emergiu como ferramenta metodológica complementar de grande potência. Conforme propõe Silvio Matheus Alves Santos (2017), a autoetnografia permite que os sujeitos investiguem e narrem suas próprias experiências, realizando uma autorreflexão crítica sobre seu lugar social. No projeto, os estudantes foram convidados a registrar seus diários de campo, suas impressões, seus estranhamentos e aprendizados. Esse exercício, como observamos, não apenas documentou o processo, mas produziu um

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

deslocamento subjetivo: ao escreverem sobre si mesmos no mundo, os jovens deixaram a periferia do discurso histórico para ocupar seu centro, num ato de protagonismo epistemológico com evidente dimensão reparadora.

A análise do material coletado de entrevistas transcritas, diários de campo, registros audiovisuais seguiu os procedimentos da análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2011). Buscamos identificar categorias emergentes, regularidades discursivas e pontos de tensão que pudessem iluminar a relação entre patrimônio, direitos humanos e cidadania.

A experiência do "Vozes da Herança": encontro com as fontes vivas

O encontro com Dona Valdenira, a Baiana do Acarajé, ocorreu em sua própria casa, onde mantém o tabuleiro e prepara a iguaria que aprendeu com sua avó. Ao narrar sua trajetória, ela não apenas descreveu o processo de preparo do acarajé – a escolha do feijão, o ponto do azeite, o segredo do vatapá –, mas também compartilhou as dificuldades enfrentadas para manter viva uma tradição que, como registra o IPHAN (2005), é patrimônio cultural do Brasil. "Ser baiana", disse ela, "é carregar uma história que não cabe no livro. É resistir todo dia." A fala de Dona Valdenira ecoa as reflexões de Ari Lima (2018), para quem o acarajé é mais que comida: é signo de identidade, memória e luta.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 3: Estudantes, Ana Cristina e Ellen, entrevistando a Dona Valdenira, "baiana do acarajé", em seu estabelecimento comercial *CalDOS e CalDOS da Baiana*, situado na cidade de Porto Nacional-TO.

Com Mestre Timbal (Antônio Carlos), a roda de capoeira foi o cenário. Antes de sentar para a entrevista, os estudantes puderam vivenciar a ginga, ouvir o berimbau e cantar as ladainhas. Mestre Timbal, como muitos de sua geração, aprendeu capoeira nas ruas, antes que ela fosse reconhecida como patrimônio cultural (IPHAN, 2008). Sua trajetória pessoal confunde-se com a história da própria capoeira: perseguida no passado, criminalizada, hoje celebrada como símbolo de resistência negra. "A capoeira me salvou", disse ele. "Ela me ensinou que o corpo também é memória." Essa dimensão corporal da memória, tão cara às tradições de matriz africana, foi intensamente vivida pelos estudantes, para quem a capoeira deixou de ser imagem distante para se tornar experiência concreta.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 4: Estudante, Keven, entrevistando o Mestre Timbal (Antônio Carlos) em sua residência e academia de treinamento de capoeira e defesa pessoal, situada na cidade de Porto Nacional-TO.

O encontro com o Ancião Akwê foi, talvez, o momento de maior potência e complexidade do projeto. Realizado na aldeia, contou com a mediação indispensável de Wilson Sobre Xerente, neto do ancião, que traduziu não apenas as palavras, mas os sentidos. As perguntas, originalmente elaboradas em português, pelos estudantes da escola Irmã Aspásia foram vertidas para o Akwê e, nas respostas, emergiu uma cosmovisão radicalmente distinta daquela que estrutura o currículo escolar. Ao falar sobre os clãs, as regras de casamento, as pinturas e os rituais, o ancião não apenas informou, ele ensinou, no sentido mais profundo do termo, que existem outras formas de organizar o mundo, outras temporalidades, outras relações com a natureza. Como registra Jocélio Teles dos Santos (2015), o encontro com esses saberes desestabiliza as hierarquias epistemológicas consolidadas e abre possibilidades para um diálogo intercultural verdadeiro.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 5: temos o nosso intermediador, entrevistador e também bolsista do PIBID, Wilson Sobre e seu avô e ancião Akwê, Altino Xerente.

A experiência do "Vozes da Herança" evidencia que a educação patrimonial, quando articulada à pesquisa participativa, configura-se como ferramenta potente para reparação simbólica e prática antirracista. Ao longo do processo, observamos não apenas o engajamento ativo dos estudantes, mas também a significativa desconstrução de estereótipos e a valorização de saberes historicamente marginalizados. A produção do documentário e do caderno educativo (apresentados nos anexos) materializou esse movimento, devolvendo à comunidade escolar narrativas que há muito lhe eram sonegadas.

Considerações finais

Do ponto de vista da formação docente – nossa, enquanto licenciandos –, a experiência foi igualmente transformadora. Ao entrar em contato direto com as fontes vivas da cultura afro-brasileira e indígena, fomos interpelados a revisar nossas próprias concepções sobre o fazer histórico e pedagógico. A presença dos colegas indígenas no grupo, com suas vivências e perspectivas, tensionou permanentemente nossas certezas e nos obrigou a exercitar uma escuta verdadeiramente aberta à diferença.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Resta destacar o potencial de replicabilidade da proposta. O "Vozes da Herança" não depende de recursos sofisticados nem de condições excepcionais. Ele se funda, antes, na disposição para ouvir, na abertura ao diálogo com a comunidade e na aposta no protagonismo estudantil. Escolas de todo o país podem, certamente, identificar em seus territórios as "vozes da herança" que aguardam para ser ouvidas. Cabe a nós, educadores, criar as condições para que elas ecoem no espaço escolar, contribuindo para a construção de uma educação verdadeiramente democrática, plural e antirracista.

Referências bibliográficas

ALBERTI, Verena. *Manual de História Oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Pólen, 2019.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, 2004.

CANDAU, Vera Maria. *Direitos Humanos, Educação e Interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença*. São Paulo: Cortez, 2012.

COMPARATO, Fábio Konder. *A Afirmação Histórica dos Direitos Humanos*. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

ESCOLA ESTADUAL IRMÃ ASPÁSIA. Projeto Político Pedagógico. Porto Nacional, 2019. 124 p.

GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro e a Intelectualidade Negra Descolonizando os Currículos. In: BRASIL. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC, 2012. p. 45-58.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

IPHAN. Dossiê do Ofício das Baianas de Acarajé. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2005.

IPHAN. Dossiê da Roda de Capoeira. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2008.

LIMA, Ari. Açaí, pão e cerveja: um estudo sobre acarajé, pão e cerveja como patrimônios culturais imateriais. Salvador: EDUFBA, 2018.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 117-142.

REIS, Leticia Vidor de Sousa. O mundo de pernas para o ar: a capoeira no Brasil. São Paulo: Publisher Brasil, 2000.

SADER, Eder. Quando Novos Personagens Entram em Cena: experiências e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Jocélio Teles dos. O poder da cultura e a cultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil. Salvador: EDUFBA, 2015.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. *Plural - Revista de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 214-241, jan.-jun. 2017.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Paris: UNESCO, 2002.

Capítulo 11

Narrativas Akwe-Xerente na Escola: Saberes Ancestrais e Educação Antirracista

Armando Wakuke Xerente

Denilson Ainãkre Xerente

Wilson Sobre Xerente

Guilherme Soares (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

A festa Dasípê do povo Akwê-Xerente constitui uma das manifestações culturais mais significativas dessa comunidade, desempenhando papel central na reafirmação identitária, na transmissão de saberes ancestrais e na resistência frente às transformações socioculturais contemporâneas. Este trabalho, desenvolvido na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, localizada no município de Porto Nacional (TO), tem como objetivo analisar e registrar a estrutura, o simbolismo e a importância sociocultural dessa festividade, compreendendo-a como patrimônio imaterial fundamental para a preservação da memória coletiva e dos vínculos comunitários. Essas ações ocorreram a partir do Pibid - Subprojeto de História, no âmbito da Universidade Federal do Tocantins - UFT.

A metodologia adotada possui abordagem qualitativa e combina pesquisa bibliográfica, fontes orais, observação participante e vivências dos autores na própria festividade, contemplando entrevistas com anciãos, Danõheikwa, mulheres, jovens e demais membros da

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

comunidade. O estudo também mobiliza referenciais teóricos relacionados à antropologia cultural, identidade étnica, patrimônio imaterial e educação intercultural.

Os resultados indicam que a festa Dasĩpê, realizada anualmente durante o período do verão, envolve uma complexa organização comunitária e diversas práticas simbólicas, como cantos tradicionais, danças, pinturas corporais, corridas de tora e rituais conduzidos pelos Danõheikwa, sob orientação dos anciãos da comunidade. Observa-se que as responsabilidades são distribuídas entre homens, mulheres, crianças e idosos, reforçando a participação coletiva e o sentimento de pertencimento.

A pesquisa evidencia que, apesar das mudanças no modo de vida, do encurtamento da duração da festividade e da ausência de políticas públicas mais consistentes de incentivo cultural, a comunidade mantém a realização da festa como uma importante forma de resistência cultural e de fortalecimento dos vínculos sociais. Além disso, a festividade constitui um espaço educativo não formal, no qual ocorre a transmissão de saberes tradicionais para as novas gerações.

O estudo contribui para ampliar a visibilidade da cultura Akwẽ-Xerente e reforça a necessidade de reconhecimento institucional da festa Dasĩpê como patrimônio imaterial, assegurando a preservação da memória coletiva e dos direitos culturais dos povos indígenas.

A presença indígena na universidade e seus saberes

A presença indígena nas universidades e nas escolas brasileiras tem se ampliado significativamente nas últimas décadas, resultado de políticas públicas voltadas à democratização do acesso ao ensino superior e à valorização da diversidade cultural. Atualmente, observa-se um número crescente de estudantes indígenas matriculados em universidades federais e também atuando em

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

diferentes áreas profissionais, como educação, saúde, tecnologia e agricultura.

Nesse contexto, torna-se fundamental que os conhecimentos, histórias e narrativas dos povos indígenas sejam incorporados ao ambiente escolar, especialmente nas escolas não indígenas. Tal inserção contribui para a valorização das culturas originárias e para a construção de uma educação mais plural, inclusiva e socialmente justa.

Entre os povos indígenas do Brasil, o povo Akwẽ-Xerente, localizado no estado do Tocantins, possui uma rica tradição cultural marcada por narrativas orais, rituais, festividades e práticas simbólicas que expressam sua organização social e seus modos próprios de compreender o mundo. As narrativas tradicionais desse povo constituem importantes formas de transmissão de conhecimentos ancestrais, valores culturais e identidade coletiva.

Entretanto, apesar desses avanços, ainda persistem desafios significativos relacionados ao racismo estrutural e ao preconceito contra os povos indígenas nas instituições educacionais (Cohn, 2016). Muitos estudantes indígenas enfrentam situações de discriminação, preconceito e exclusão cultural no ambiente escolar e universitário, o que pode impactar diretamente sua trajetória acadêmica e sua construção identitária.

Além disso, a língua portuguesa, frequentemente utilizada como principal meio de comunicação nas instituições de ensino, representa um desafio adicional para muitos estudantes indígenas, que possuem como primeira língua suas línguas maternas. Essa condição linguística pode dificultar a compreensão de textos acadêmicos e a comunicação em sala de aula, exigindo práticas pedagógicas mais sensíveis às especificidades culturais e linguísticas desses estudantes, envolvendo também, como recurso formador, a literatura indígena (Thiél, 2013).

Diante desse cenário, torna-se fundamental desenvolver práticas educativas que valorizem os saberes indígenas e promovam o diálogo intercultural no ambiente escolar. Nesse sentido, as narrativas e

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

práticas culturais do povo Akwẽ-Xerente podem contribuir significativamente para a construção de uma educação antirracista, baseada no reconhecimento da diversidade cultural e na valorização dos saberes tradicionais.

Cabe salientar que o Pibid - Subprojeto de História, contribui em quatro instâncias fundamentais: a) presença indígena nas escolas - dado o significativo número de indígenas presentes nos dois núcleos do subprojeto (que disponibilizam, ao total, 48 bolsas aos discentes); b) intensificação da ambientação e das práticas pedagógicas no sentido formativo - já que os estágios possuem carga horária menor; c) valorização da diversidade cultural indígena, de acordo com as distintas representatividades étnicas dos bolsistas indígenas; d) auxílio em relação à permanência indígena, a partir das bolsas que o programa disponibiliza.

O Subprojeto, portanto, a partir do seu eixo que envolve: a) educação patrimonial; b) realidade das escolas; e c) temáticas emergentes da capes, contribui para a realização de uma educação diversa e inclusiva, que vai ao encontro de políticas públicas pertinentes à valorização da história e da cultura dos povos originários no Brasil.

Experiência pedagógica: pinturas corporais Akwe-xerente na escola

No âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), foi realizada uma atividade pedagógica na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, em turmas do Ensino Médio localizada no município de Porto Nacional (TO).

A atividade foi conduzida por estudantes indígenas participantes do PIBID (Armando Sobre, Denilson Wakuke, Denilson Ainãkre e Ana Paula Asate) juntamente com um estudante não indígena (Moacir), e com o professor supervisor (Guilherme Soares). O objetivo da atividade foi apresentar aos estudantes da escola aspectos da cultura

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Akwẽ-Xerente, especialmente relacionados às pinturas corporais tradicionais.

Durante a atividade, os pibidianos explicaram o significado cultural e simbólico das pinturas corporais utilizadas pelo povo Akwẽ-Xerente, destacando sua relação com os clãs, a organização social e os rituais tradicionais da comunidade. Foram apresentadas seis pinturas corporais, cada uma associada a um determinado clã e a diferentes aspectos da vida social e ritual do povo.

As pinturas corporais desempenham papel fundamental na cultura Akwẽ-Xerente, funcionando como marcadores de identidade, pertencimento e participação em rituais e festividades tradicionais, como a própria festa Dasĩpê. Além disso, os desenhos realizados no corpo indicam diferentes papéis sociais, fases da vida e vínculos comunitários (Lima, 2020).



Figura 1: Bolsista Wilson Xerente ministrando oficina sobre as pinturas corporais indígenas na turma 33.01.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 2: Bolsista Denilson Xerente, com pintura corporal. Oficina sobre as pinturas corporais indígenas na turma 33.01.

A realização dessa atividade no ambiente escolar possibilitou uma importante troca de conhecimentos entre estudantes indígenas e não indígenas, promovendo o reconhecimento e a valorização da diversidade cultural presente no contexto educacional brasileiro.

Educação antirracista e valorização dos saberes indígenas

As experiências pedagógicas desenvolvidas a partir do PIBID demonstram que a presença de estudantes indígenas na escola e na universidade contribui significativamente para ampliar o diálogo intercultural e fortalecer práticas educativas voltadas para a valorização da diversidade.

Ao compartilhar suas narrativas, histórias e práticas culturais no espaço escolar, os estudantes indígenas tornam-se protagonistas na construção de uma educação mais plural e representativa. Esse processo permite não apenas a valorização das culturas indígenas, mas também o enfrentamento de estereótipos e preconceitos historicamente presentes na sociedade brasileira (Cohn, 2016).

Nesse sentido, a inserção de saberes tradicionais no ambiente escolar constitui uma importante estratégia para a construção de uma

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

educação antirracista, conforme preconizam as legislações educacionais brasileiras voltadas para o ensino da história e cultura indígena nas escolas.

Considerações finais

O trabalho Narrativas Akwẽ-Xerente na escola: saberes ancestrais e educação antirracista evidencia a importância do reconhecimento, da valorização e da preservação das culturas indígenas, especialmente do povo Akwẽ-Xerente.

As narrativas tradicionais, as práticas culturais e os rituais comunitários constituem importantes formas de transmissão de conhecimentos, valores e memórias coletivas, desempenhando papel fundamental na manutenção da identidade cultural desse povo.

As atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID demonstram que o ambiente escolar pode se tornar um espaço privilegiado para o diálogo intercultural, possibilitando a troca de conhecimentos entre estudantes indígenas e não indígenas e contribuindo para a construção de práticas educativas mais inclusivas.

Dessa forma, iniciativas que valorizem os saberes tradicionais e promovam a participação ativa de estudantes indígenas na produção do conhecimento são fundamentais para fortalecer uma educação comprometida com a diversidade cultural e com a superação do racismo estrutural presente na sociedade brasileira.

Referências

COHN, Clarice. O racismo contra os povos indígenas. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 7-22, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/mSJpdCM6QMCTFCKyVsGSTVn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2025.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

LIMA, Solange Maria Pitombeira de. Pintura na escola: uma representação imagética de elementos das culturas indígenas e afro-brasileiras. 2020. 126 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Fortaleza, 2020.

THIÉL, Janice Cristine. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1175–1189, out./dez. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em: 18 out. 2025.

XERENTE, Silvino Sirnãwe. Dasĩpê Akwẽ/Xerente Waskuze: história do Dasĩpê Xerente. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Porto Nacional, Porto Nacional, 2022.

Capítulo 12

Entre Memórias, Identidades e Saberes: o Ensino de História sob a Ótica da Diversidade e do Patrimônio Local

Késia Rodrigues de Oliveira

Kássio Lira Oliveira (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

O Subprojeto de História vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), constitui-se como um espaço formativo fundamental para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores. Ao inserir os licenciandos no cotidiano da escola pública, o programa possibilita a vivência concreta das dinâmicas escolares, promovendo reflexões acerca do ensino de História, da construção do conhecimento histórico e do papel social do educador.

No ano de 2025, as atividades foram desenvolvidas no Colégio Estadual de Tempo Integral Irmã Aspásia, situado em Porto Nacional. A escola atende estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, constituindo-se como espaço plural, marcado pela diversidade cultural, étnica e social. O subprojeto atuou especialmente com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, público que se encontra em fase de transição escolar e construção mais sistemática da aprendizagem histórica.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

O projeto tem como eixo norteador a construção de um ensino de História crítico, plural e socialmente referenciado, em consonância com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que determinam a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Além disso, dialoga com a educação patrimonial e com a valorização da história local e regional, compreendendo o ensino de História como prática que ultrapassa os limites do livro didático e se concretiza nas experiências vividas pelos sujeitos.

A Escola, os Sujeitos e o Contexto Educacional

O Colégio Estadual de Tempo Integral Irmã Aspásia desempenha papel relevante na formação educacional dos estudantes de Porto Nacional, promovendo atividades pedagógicas que buscam integrar conteúdo curricular, cultura e cidadania. As turmas do 6º ano, compostas por estudantes com diferentes níveis de aprendizagem e repertórios culturais variados, demandam metodologias dinâmicas e participativas.

A inserção dos pibidianos nesse contexto possibilitou observar desafios cotidianos da prática docente, como a necessidade de adaptação de linguagem, mediação de conflitos, valorização das identidades e construção de estratégias que despertem o interesse dos alunos. Nesse sentido, o PIBID contribui para que o licenciando compreenda a escola como espaço de pesquisa e intervenção pedagógica, e não apenas como local de aplicação de conteúdos.

Ações Desenvolvidas: Memória, Cultura e Identidade

Entre as ações realizadas, destaca-se a sequência didática “Brincadeiras que Marcaram Gerações”, aplicada no mês de outubro de 2025. A proposta partiu do resgate de brincadeiras tradicionais como cabo de guerra, peteca, bets, bolinhas de gude e dança das cadeiras. Mais do que momentos lúdicos, essas atividades foram trabalhadas

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

como manifestações culturais que expressam memória, identidade e transmissão intergeracional de saberes.

A culminância da atividade ocorreu no pátio da escola, promovendo integração, cooperação e interação social entre os estudantes. Essa prática dialoga com a concepção de que o ensino de História deve partir da realidade concreta dos alunos, valorizando seus referenciais culturais. Conforme aponta Circe Bittencourt (2004), o ensino de História precisa articular conteúdos escolares à experiência social dos sujeitos, promovendo significado e pertencimento.

Outro momento relevante foi o estudo e debate da dissertação “A Festa Dasĩpê entre os Akwẽ/Xerente: História, Tradição e Identidade do Povo Xerente”, de Silvino Sirnãwe Xerente. A análise do ritual de nomeação Dasĩpê permitiu compreender aspectos da organização social, das associações masculinas (dakrsu), da simbologia das pinturas corporais e da importância da ancestralidade para o povo Akwẽ. Ao discutir a origem mítica, os rituais e a estrutura clânica, o grupo ampliou a compreensão sobre identidade indígena contemporânea, rompendo com visões estereotipadas ainda presentes no imaginário social.

Essa abordagem dialoga diretamente com a Lei 11.645/08, que determina a valorização da história e cultura indígena no currículo escolar. Trabalhar essas temáticas no PIBID fortalece uma perspectiva intercultural, reconhecendo os povos originários como sujeitos históricos ativos (Xerente, 2022)..

Educação Patrimonial e História Local

A visita ao Centro Histórico de Porto Nacional constituiu-se como importante ação de educação patrimonial. Durante a atividade, os alunos conheceram espaços como o Casarão Padre Luso e o Casarão 1810, observando a arquitetura preservada, os objetos históricos e os relatos sobre a formação da cidade.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A experiência fora da sala de aula permitiu que os estudantes compreendessem a história como algo concreto, presente nos espaços que frequentam. A educação patrimonial, nesse sentido, promove o reconhecimento do patrimônio como parte da identidade coletiva, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade pela preservação da memória histórica.

Essa prática está alinhada às discussões contemporâneas sobre ensino de História, que defendem a utilização de diferentes fontes históricas — documentos, espaços, objetos, memórias orais — como recursos didáticos capazes de ampliar a compreensão do passado.

Temáticas Afro-Brasileiras e Educação Antirracista

O planejamento do projeto para o Dia da Consciência Negra representou outro eixo fundamental das ações desenvolvidas. As propostas incluíram produção audiovisual, pinturas temáticas, desfile e convite a palestrante para relatar experiências sobre racismo e identidade. Tais iniciativas visam promover reflexão crítica sobre desigualdades raciais e valorização da negritude no ambiente escolar. Essa perspectiva dialoga com Nilma Lino Gomes (2017), que defende a educação antirracista como compromisso ético e político da escola. Ao propor atividades que abordem identidade, racismo e representatividade, o subprojeto reafirma a função social do ensino de História na construção de uma sociedade mais justa.

Além disso, as discussões iniciais baseadas no texto de Cássio Rodrigues Faria (2022) sobre gênero, raça e interseccionalidade nas práticas escolares ampliaram o olhar dos pibidianos acerca das múltiplas dimensões das desigualdades presentes no espaço escolar, reforçando a necessidade de uma postura docente crítica e sensível às diferenças.

Considerações finais

O Subprojeto de História do PIBID/UFT, desenvolvido no Colégio Estadual de Tempo Integral Irmã Aspásia, evidenciou a relevância da

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

integração entre universidade e escola na formação inicial docente. As ações realizadas articularam teoria e prática, promovendo reflexões sobre ensino de História, identidade, memória, patrimônio e diversidade cultural.

Ao trabalhar com educação patrimonial, temáticas afro-brasileiras e indígenas e história local, o subprojeto contribuiu para a construção de uma consciência histórica crítica nos estudantes (Rüsen, 2001) e para o fortalecimento da formação docente dos licenciandos. A continuidade das ações prevê o aprofundamento das práticas interculturais, o desenvolvimento de novas sequências didáticas e o fortalecimento do diálogo entre universidade e comunidade escolar, reafirmando o compromisso com uma educação histórica democrática e inclusiva.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

FARIA, Cássio Rodrigues. Gênero, raça e a interseccionalidade nas práticas escolares. *Revista de Educação Popular*, Uberlândia, v. 21, n. 3, p. 179-193, 2022.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento negro educador*. Petrópolis: Vozes, 2017.

RÜSEN, Jörn. *Razão histórica: teoria da história*. Brasília: Editora UnB, 2001.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

XERENTE, Silvino Sirnãwe. Dasĩpê Akwẽ/Xerente Waskuze: história do Dasĩpê Xerente. 2022. 142 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário de Porto Nacional, Porto Nacional, 2022.

Capítulo 13

Educação Patrimonial e Ensino de História: Experiências do PIBID na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia

Celiny Izabel Araújo Serpa

Naeli Teixeira Nunes

Kássio Lira Oliveira (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Porto Nacional, foi contemplada, ao final do ano de 2024, com bolsas para o Subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A aprovação do subprojeto possibilitou o estabelecimento de parcerias com instituições da rede pública estadual de ensino, entre elas a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, o Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, o Centro de Ensino Médio Professor Florêncio Aires e o Colégio Militar Custódia da Silva Pedreira.

Dentro do subprojeto, as atividades foram organizadas em núcleos vinculados a cada uma das escolas parceiras, o que permitiu que as intervenções pedagógicas fossem planejadas de acordo com as especificidades de cada realidade escolar.

De modo geral, o trabalho desenvolvido pelos bolsistas foi orientado por meio de três eixos principais: o diálogo com as temáticas emergentes propostas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Pessoal de Nível Superior (CAPES); a observação e compreensão da realidade das escolas e dos sujeitos que fazem parte desse espaço; e, por fim, a educação patrimonial enquanto metodologia e um princípio formativo.

No que tange a questão da educação patrimonial, o subprojeto de História compreende essa abordagem tanto como estratégia metodológica quanto como instrumento pedagógico capaz de estimular reflexões críticas sobre a história e a cultura local. Conforme destacam Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial consiste em um processo permanente de trabalho educativo que se concentra no patrimônio cultural como uma fonte primária de conhecimento e de enriquecimento individual e coletivo. Pensando nisso, buscou-se, durante as atividades desenvolvidas pelo programa, promover a aproximação entre os estudantes e os elementos culturais que compõem sua realidade, incentivando processos de valorização e preservação da herança cultural.

Contudo, a adoção dessa perspectiva não ocorreu de forma isolada. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas também precisaram dialogar com os conteúdos previstos na matriz curricular da escola-campo, como forma de se fazer cumprir o planejamento anual e as demandas das turmas acompanhadas. Assim, procurou-se integrar o estudo do patrimônio às temáticas próprias do ensino de História, especialmente aquelas relacionadas à diversidade cultural, às relações étnico-raciais e à formação social brasileira.

Entre as instituições parceiras, a experiência analisada neste capítulo refere-se ao núcleo desenvolvido na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, localizada na cidade de Porto Nacional, no estado do Tocantins. Nessa escola, os pibidianos tiveram a oportunidade de desenvolver ações pedagógicas alinhadas aos três eixos estruturantes do subprojeto, ao mesmo tempo em que vivenciaram mais de perto o cotidiano escolar, um aspecto fundamental para a formação inicial dos estudantes de licenciatura.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

De acordo com informações presentes no Projeto Político-Pedagógico (PPP) de 2026 da escola, a instituição foi criada em 1º de janeiro de 1981, por meio da Lei nº 8480, com autorização de funcionamento do curso de 1º grau concedida pela Resolução nº 909, de 19 de janeiro de 1978. Atualmente, a escola atende turmas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e do Ensino Médio (1ª, 2ª e 3ª séries), além de turmas vinculadas ao Programa Avança Mais. No total, a instituição conta com cerca de 360 estudantes, com idades entre 11 e 18 anos.

Observa-se também uma presença significativa de estudantes negros e pardos, além de jovens oriundos de comunidades tradicionais da região. Esse perfil reforça a importância de um ensino de História comprometido com as diretrizes estabelecidas pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornam obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas brasileiras, e também um ponto de trabalho para os pibidianos.

Experiências na escola, aspectos legais e teóricos

As turmas acompanhadas pelo núcleo do PIBID, em especial o 9º ano do Ensino Fundamental, apresentavam características bastante diversas em relação aos níveis de participação em sala de aula. Em alguns momentos, também foi possível perceber certa resistência inicial por parte dos estudantes em relação às propostas apresentadas pelos bolsistas, o que exigiu constantes adaptações metodológicas e replanejamento das atividades, um exercício de extrema relevância para os professores, pois, como afirma Moreira (1990, p.89) “Qualquer profissional consciente deve constantemente refletir sobre sua a sua prática. Professores ao pesquisar, estão refletindo sobre a prática de ensinar”.

Essa experiência evidenciou que o processo de ensino-aprendizagem não se limita à simples transmissão de conteúdos previamente planejados, mas ocorre a partir da interação

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

entre diferentes sujeitos, marcada por negociações, desafios e descobertas cotidianas.

Nesse contexto, a educação patrimonial mostrou-se uma estratégia importante para aproximar os conteúdos históricos da realidade dos estudantes, e conforme afirma Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p. 6),

A Educação Patrimonial é um instrumento de "alfabetização cultural" que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira compreendida como múltipla e plural

Ao discutir o patrimônio não apenas como monumentos oficialmente reconhecidos, mas também como práticas culturais, memórias e saberes presentes no cotidiano da comunidade, tornou-se possível estimular nos alunos uma percepção mais ampla em relação a sua história local bem como o lugar que ocupam dentro dela.

Assim, a história deixou de ser compreendida apenas como uma narrativa distante, centrada em acontecimentos de escala nacional ou internacional, para ser capaz de dialogar diretamente com os espaços vividos pelos próprios estudantes, agora sob uma perspectiva pedagógica.

Entre as ações desenvolvidas na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, destaca-se inicialmente a realização de uma oficina sobre Tipos de Patrimônio, com foco nas categorias de patrimônio material e imaterial. A atividade teve início com um momento de escuta dos estudantes, que foram convidados a explicar o que entendiam por patrimônio. A maior parte das respostas associava o conceito apenas a construções antigas ou prédios históricos. A partir desse diagnóstico inicial, buscou-se ampliar essa compreensão, apresentando também o patrimônio imaterial, que inclui manifestações culturais como festas populares, saberes tradicionais, culinária,

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

músicas e narrativas transmitidas oralmente. Essa atividade possibilitou que os estudantes refletissem sobre a diversidade de formas pelas quais a cultura se manifesta e é preservada ao longo do tempo.

Em continuidade, foi realizada uma oficina sobre Cultura Afro-Brasileira e Comunidades Quilombolas do Tocantins. A atividade foi organizada em três momentos: pesquisa e planejamento do conteúdo, aula expositiva dialogada e, por fim, um jogo de perguntas e respostas com os estudantes. Durante a aula foram discutidos conceitos como quilombo, identidade quilombola e diferentes formas de racismo, incluindo suas manifestações interpessoais e estruturais.

Essa atividade dialogou diretamente com as diretrizes da educação para as relações étnico-raciais, de acordo com a legislação 10.639, de 2003 que em seu Art. 26-A discorre que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.” (BRASIL, 2003, p. 1), além de contribuir para a valorização das comunidades quilombolas como parte importante do patrimônio histórico e cultural brasileiro. Considerando o perfil racial da turma, majoritariamente composta por estudantes negros e pardos, a discussão também possibilitou a criação de um espaço de reconhecimento e valorização de identidades historicamente marginalizadas.

Outra atividade relevante foi a participação dos estudantes em um roteiro geoturístico pelo centro histórico de Porto Nacional. Ao deslocar o processo de aprendizagem para além da sala de aula, a atividade permitiu que os alunos observassem diretamente diferentes elementos do patrimônio urbano da cidade.

Durante o percurso, foram analisadas características arquitetônicas de casarões históricos, aspectos da organização do espaço urbano e narrativas presentes na memória local, como a lenda da Boiúna. Essa experiência possibilitou que os estudantes compreendessem o patrimônio como resultado de processos históricos

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

e sociais, estimulando também o sentimento de pertencimento em relação à cidade.

Por fim, foi elaborada uma sequência didática intitulada “O que as casas contam sobre Porto Nacional?”, cujo objetivo foi explorar a arquitetura como fonte histórica. A proposta buscou demonstrar como a organização dos espaços domésticos presentes nos casarões antigos refletia hierarquias sociais, raciais e de gênero presentes na sociedade da época.

A partir da análise de plantas arquitetônicas, fachadas e divisões internas das casas, os estudantes foram convidados a refletir sobre como a estrutura dos ambientes indicava relações de poder e desigualdade. Como atividade final, os alunos produziram maquetes, cartazes e painéis interpretativos, estimulando diferentes formas de expressão e aprendizagem.

De maneira geral, as ações desenvolvidas buscaram articular teoria e prática, relacionando o ensino de História à formação do espaço urbano de Porto Nacional, às memórias locais e às desigualdades sociais historicamente construídas.

Considerações finais

A experiência desenvolvida no âmbito do Subprojeto de História do PIBID, vinculado à Universidade Federal do Tocantins, reafirma a importância da formação docente ancorada na articulação entre teoria e prática. A inserção dos bolsistas na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, em Porto Nacional, possibilitou uma vivência concreta do cotidiano escolar, evidenciando tanto os desafios estruturais da educação pública quanto às potencialidades pedagógicas presentes no diálogo com os estudantes e com a comunidade.

Ao estruturar as ações a partir dos três eixos (temáticas emergentes da CAPES, realidade escolar e educação patrimonial), o subprojeto consolidou uma proposta de ensino de História

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

comprometida com a formação crítica e cidadã. A educação patrimonial, compreendida enquanto um processo ativo de reconhecimento e valorização das heranças culturais, mostrou-se especialmente eficaz para aproximar o conteúdo histórico da experiência concreta dos alunos. Além disso, a incorporação das temáticas afro-brasileiras e indígenas, em consonância com as legislações vigentes, contribuiu para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva e sensível à diversidade étnico-racial que compõem o corpo discente.

Do ponto de vista da formação inicial, o PIBID revelou-se espaço privilegiado de aprendizagem docente. A necessidade constante de planejamento, adaptação metodológica e reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas evidenciou que o exercício da docência exige não apenas domínio de conteúdo, mas sensibilidade, escuta ativa e compromisso social. As dificuldades encontradas, como a heterogeneidade das turmas, a resistência inicial de alguns estudantes e as limitações estruturais, não se configuraram como obstáculos intransponíveis, mas como elementos constitutivos da prática pedagógica, que impulsionam o aperfeiçoamento profissional.

Conclui-se, portanto, que a experiência no PIBID ultrapassa a dimensão de um estágio formativo, configurando-se como espaço de construção identitária para o futuro professor de História. Ao integrar universidade e escola, teoria e prática, patrimônio e currículo, o subprojeto contribuiu significativamente para a consolidação de uma docência crítica, democrática e socialmente referenciada.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília: IPHAN, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio. *Pesquisa de ensino*. O vê epistemológico de Gowin. São Paulo: EPU, 1990.

Capítulo 14

Contribuições do Pibid de História em Atividades Lúdicas no Contexto Escolar: Um Relato de Experiências com a Turma do 6º ano da Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia

Larissa de Oliveira Nogueira

Giovana Rodrigues Rufino

Jade Sipredi Xerente

Kássio Lira Oliveira (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

No presente capítulo, temos como intuito apresentar uma das ações desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de História (UFT), que se estrutura em três principais eixos, sendo eles a Educação Patrimonial, a realidade das escolas e as temáticas emergentes propostas pela CAPES. Com isso, o Subprojeto de História tem como foco as próprias demandas regionais, englobando especialmente os Povos e Comunidades Tradicionais do Tocantins (PCT's), cuja representatividade surge do próprio núcleo de pibidianos, que contempla alunos bolsistas de diferentes etnias indígenas, como Xerentes e Karajás.

Ademais, o Subprojeto busca a articulação entre a teoria e a prática no ensino de História, por meio da leitura interdisciplinar de autores como Almir Félix Batista de Oliveira, que discute o uso do patrimônio cultural como ferramenta de aprendizado da História,

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Marcelo Cleto de Souza et al., com abordagem sobre o acervo dos povos indígenas tocaninenses, Simone Scifoni, que debate a necessidade de descolonização da educação patrimonial entre outros teóricos de diferentes áreas, a exemplo da geografia, como a Professora Rosane Balsan, com seus importantes trabalhos a respeito do Centro Histórico de Porto Nacional, Tocantins.

A atividade foco deste trabalho ocorreu na escola-campo na qual atuamos, a Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, em Porto Nacional (TO), cuja criação oficial data de 12 de janeiro de 1981, por meio da Lei nº 8408, resolução nº 909 de 19/01/1978. Seu histórico, porém, teve início na década de 1942, sendo seu surgimento baseado na lacuna de alfabetização de alunos tidos como leigos, conforme o PPP de 2026 da escola.

Ainda segundo o mesmo documento, atualmente, a instituição oferta as modalidades de Ensino Fundamental e Ensino Médio regulares, respectivamente nos turnos vespertino e matutino. Além disso, a escola trabalha com outras modalidades de ensino, como o Avança Mais 01 e 02, a Jornada Ampliada do Ensino Fundamental e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esses programas contribuem para o fortalecimento do processo educacional, pois promovem apoio pedagógico, reforço de conteúdos e estratégias inclusivas aos estudantes, além de demonstrar o compromisso da escola para com o desenvolvimento integral dos discentes e a preocupação com a equidade no acesso ao conhecimento e a garantia de que todos possam ter condições de avançar na trajetória escolar.

Quanto à atividade relatada, a metodologia adotada foi de caráter participativo e interdisciplinar, articulando ludicidade e formação histórico-cultural, e a teoria e a prática. A ação foi estruturada em dois eixos principais, o eixo recreativo, que incluiu a organização de estações de brincadeiras tradicionais, nas quais os alunos participavam de forma ativa e rotativa, e o eixo patrimonial imaterial e étnico-cultural, com a transmissão oral das brincadeiras e a

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

realização de pinturas corporais para divisão dos grupos, acompanhada de explicações sobre seus significados culturais. Os pibidianos da etnia Xerente compartilharam relatos e conhecimentos sobre a tradição das pinturas, abordando sua importância na construção da identidade e na preservação da ancestralidade.

Diversão e preservação patrimonial no ambiente escolar

Realizada em 10 de outubro de 2025, em alusão ao Dia das Crianças, a atividade relatada foi desenvolvida sob uma perspectiva lúdico-pedagógica, consistindo em uma tarde recreativa organizada por nosso núcleo de discentes. A ideia de trabalhar com o lúdico, focando em brincadeiras, para além da data comemorativa, surgiu da necessidade de se desprender um pouco da rotina pedagógica tradicional.

Costa et al. (2016), definem brincadeira como uma atividade social, que ao acontecer no espaço escolar, é geralmente mediada pelo professor, que se responsabiliza pela formação do elo entre o lúdico e o didático, e por realizar atividades que auxiliem no desenvolvimento biopsicossocial das crianças nas distintas fases do processo de educação. Dessa maneira, a autora considera que deve haver uma valorização cada vez maior do lúdico no ambiente escolar, pois quando orientada pedagogicamente, a brincadeira amplia as possibilidades de aprendizagem da criança.

No entanto, as brincadeiras livres não devem ser consideradas atividades não-produtivas ou fúteis, pois por meio delas, Silva (2011) aponta que as crianças vivenciam processos de socialização e instauram relações que integram a cultura, de modo que, a brincadeira não é algo inato na criança, ela aprende a brincar, portanto, a aprendizagem social é uma premissa desse ato. Para Brougère (2001 p.77 apud Silva, 2011, p.3), “a brincadeira é a entrada na cultura, numa

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

cultura particular, tal como ela existe num dado momento, mas com todo seu peso histórico”.

Desse modo, nossa proposta foi resgatar brincadeiras tradicionais que marcaram principalmente as décadas de 1990 e 2000, considerando seu caráter de patrimônio cultural imaterial como um direcionamento para os alunos.

Com base em Castro e Fonseca (2008), no 2º artigo da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, a UNESCO o conceituou como:

[...] práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. Este patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (p.11)

Nesse sentido, o Patrimônio Imaterial abrange bens culturais intangíveis, que segundo o IPHAN (2012), estão relacionados às crenças, práticas, saberes, habilidades, em outras palavras, as formas de ser dos sujeitos. Assim, os bens de natureza imaterial se manifestam de diversas formas, entre elas, as brincadeiras tradicionais infantis, que como explica Silva (2011), podem ser entendidas como expressões da cultura de um povo, representando uma significativa fonte cultural.

Na atividade, as brincadeiras ocorreram de forma simultânea em estandes e envolveram competições e dinâmicas de bola de gude, peteca, bets, pular corda e cabo de guerra. A ideia era possibilitar que todos os alunos pudessem participar de pelo menos duas ou três brincadeiras, para lembrá-las ou conhecê-las.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 1: Pibidianos reunidos após a atividade. Fonte: Acervo pessoal das autoras.



Figuras 2 e 3: Recursos utilizados na atividade. Fonte: Acervo pessoal das autoras.

A turma escolhida para a atividade foi o 6º, por isso, contamos com a possibilidade de algumas crianças talvez não conhecerem as brincadeiras devido a pouca idade, por terem perdido o hábito de brincar. Embora as brincadeiras estejam sempre em constante mudança assimilando novos aspectos (Friedmanm, 1992), felizmente a

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

maioria dos alunos estava familiarizada sobre como brincar, o que facilitou a dinâmica de execução e organização.

Assim como os demais bens imateriais, elas são transmitidas de uma geração para a outra, como forma de conservá-las e preservar a memória popular. Isto porque, a cultura de um povo está registrada em sua memória coletiva que é passada oralmente, e sua preservação se relaciona não apenas ao coletivo, mas também a memória individual, a percepção que um sujeito tem de pertencer ao seu grupo e de sua identidade (Silva, 2011).

Além do caráter recreativo, a ação incorporou uma abordagem étnico-cultural, na qual os alunos foram divididos em grupos por meio de pinturas corporais inspiradas na cultura do povo Xerente (Akwẽ). Nessa etapa, os integrantes do núcleo pertencentes a essa etnia realizaram as pinturas e explicaram seus significados, enfatizando a relação com identidade, pertencimento e ancestralidade.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO



Figura 4 - Pibidianas Jade Sipredi e Giovana Rufino, realizando pinturas nos estudantes. Fonte: Acervo pessoal.

Conforme Silva (2011), o Patrimônio Imaterial se traduz em saberes e experiências transmitidos em grande parte de forma hereditária, e as comunidades tradicionais apresentam um importante papel nesse processo. Ao explicarem que as pinturas são produzidas com elementos naturais como o urucum e o jenipapo, e que seus traços geométricos possuem significados simbólicos relacionados à identidade, espiritualidade, pertencimento e rituais, os colegas tornaram possível que a prática pedagógica superasse uma abordagem folclorizante sobre povos originários

Considerações finais

Por meio da atividade realizada, constatamos que trabalhar com brincadeiras infantis tradicionais no espaço escolar é não apenas uma

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

forma de lazer, mas sob a ótica da educação patrimonial, é também uma maneira de conservar as próprias brincadeiras e de preservar a memória popular, contribuindo para a manutenção e o fortalecimento das identidades culturais.

O resgate e a valorização das brincadeiras tradicionais como patrimônio cultural imaterial enquanto pontos centrais da atividade, garantiu a socialização, o trabalho em equipe, a cooperação entre os alunos, a reflexão sobre as transformações nas formas de brincar ao longo do tempo, especialmente frente ao avanço das tecnologias digitais, e a compreensão de que as brincadeiras tradicionais também constituem parte da história e da cultura.

Sublinhamos, ainda, a valorização da cultura indígena, especificamente do povo Xerente. Ao tratar a pintura corporal como patrimônio cultural e não apenas como expressão artística, a atividade reforçou a escola como espaço de construção de respeito e valorização das culturas originárias, e ampliar o conhecimento sobre o povo Xerente.

Por último, consideramos que a atividade apresentou resultados bastante positivos, se destacando pela ampla participação dos estudantes, entusiasmo nas competições, elevado nível de envolvimento coletivo, e especialmente pelo equilíbrio entre ludicidade e formação crítica, demonstrando que práticas recreativas possuem um importante papel educativo quando guiadas pedagogicamente e articuladas a reflexões histórico-culturais.

Referências

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. Patrimônio imaterial no Brasil Legislação e Políticas Estaduais. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Educarte), 2008. 199 p.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

COSTA, Jaqueline Mendes; HOMRICH, Glinys M^a dos Santos; PEREIRA, Roger Trindade; SILVA, Angela Noletto da. O ensino por meio do lúdico nos anos iniciais do ensino fundamental: um relato de experiência com jogo matemático. Revista Produção Acadêmica, Palmas, v. 2, n. 2, p. 174-183, dez. 2016.

ESCOLA ESTADUAL GIRASSOL DE TEMPO INTEGRAL IRMÃ ASPÁSIA. Projeto político pedagógico - PPP. Porto Nacional, TO, 2026.

FRIEDMANN, Adriana; MICHELET, André et al. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, 1992.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). Patrimônio cultural imaterial: para saber mais. 3. ed. Brasília, DF: IPHAN, 2012. 36 p.

SILVA, Eduardo Rodrigues da. Vamos brincar de preservar? As brincadeiras infantis como patrimônio imaterial. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26., 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPUH, 2011.

Capítulo 15

Vivências do PIBID: História e Educação Patrimonial no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira

Weverson Cardoso de Jesus (Prof. Supervisor)
Alexandre da Silva Borges (Coord. de Área)

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) revela-se como um espaço privilegiado de interlocução entre a universidade e a escola, aproximando a formação inicial de professores das práticas concretas de sala de aula. Essa articulação possibilita que futuros docentes experimentem, problematizem e reelaborem saberes a partir das realidades escolares, enriquecendo tanto a formação acadêmica quanto as práticas pedagógicas locais.

No contexto do Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em Porto Nacional (TO), o subprojeto da área de História desenvolvido entre 2024 e 2026 assumiu essa perspectiva integradora como princípio orientador. O subprojeto concentrou-se na promoção da Educação Patrimonial como eixo para reconhecer e valorizar a diversidade cultural presente no estado do Tocantins.

Ao inserir bolsistas indígenas e quilombolas nas atividades, buscou-se não apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que saberes tradicionais circulassem e dialogassem com estudantes e professores. Essa escolha metodológica partiu da convicção de que o patrimônio cultural — material e imaterial — pode ser um recurso

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

pedagógico potente para fortalecer identidades e ampliar horizontes de compreensão histórica.

A justificativa das ações emergiu das próprias demandas identificadas pelos bolsistas: a invisibilidade histórica de culturas tradicionais no cotidiano escolar e a necessidade de ampliar o conhecimento sobre essas trajetórias. Frente a esse diagnóstico, as intervenções foram pensadas para enfrentar estereótipos e lacunas curriculares, promovendo reconhecimento e respeito às identidades Xerente, Karajá e às comunidades quilombolas Kalunga (Arraias) e Malhadinha (Brejinho de Nazaré). Assim, o projeto articulou objetivos formativos e sociais, buscando transformar a escola em um espaço de reconhecimento e diálogo intercultural.

O subprojeto adotou oficinas práticas e vivenciais que aproximaram teoria e prática: a dança Suça, práticas de pintura corporal e mostras culturais indígenas foram algumas das estratégias utilizadas. Essas atividades foram planejadas para favorecer a participação ativa dos estudantes, a troca entre saberes e a experimentação sensorial como caminho para a aprendizagem histórica. A escolha por oficinas e apresentações permitiu também observar processos de recepção, resistência e apropriação cultural no ambiente escolar, oferecendo dados qualitativos para análise das dinâmicas de ensino-aprendizagem.

A avaliação preliminar das ações aponta impactos significativos: maior engajamento estudantil, fortalecimento de identidades culturais e ampliação do diálogo intercultural no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, emergiram desafios práticos, como a necessidade de sensibilização inicial da comunidade escolar e a complexidade logística de integrar diferentes grupos culturais de forma respeitosa e sustentável. Desta forma, o capítulo propõe discutir essas experiências e seus desdobramentos, refletindo sobre contribuições e limites do PIBID para a Educação Patrimonial e para a formação docente, além de

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

apontar caminhos para a continuidade e ampliação de práticas interculturais na escola pública.

Breve histórico da unidade escolar

O Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira teve sua origem em 1979, inicialmente como Escola Municipal Dr. Pedro Ludovico Teixeira, e obteve reconhecimento oficial como unidade de ensino em 1981 por meio da Lei de Criação nº 897/1981. Ao longo das décadas seguintes, a instituição ampliou progressivamente sua oferta educativa para atender às demandas locais: a partir de 2000 passou a ofertar o Ensino Fundamental completo e, em 2002, instituiu o Ensino Médio, com reconhecimento formal por portaria. Essas transformações refletem processos legislativos e políticas educacionais que reconfiguraram a organização escolar e o acesso à educação na comunidade do Novo Planalto, conforme é destacado no Projeto Político Pedagógico da unidade de ensino (PPP, 2025).

A partir da implementação da Lei nº 11.274 em 2006, o Ensino Fundamental passou a ter nove anos, com ingresso a partir dos seis anos de idade, o que implicou adaptações curriculares e de infraestrutura na escola. Mais recentemente, as mudanças trazidas pela Lei nº 13.415/2017 instituíram o Novo Ensino Médio, ampliando a carga horária e introduzindo itinerários formativos; o colégio vem incorporando essas diretrizes e ajustando seu projeto pedagógico conforme as revisões e orientações posteriores. Essas reformas exigiram reorganização de horários, formação docente e articulação entre componentes curriculares para garantir a implementação dos itinerários e a ampliação das oportunidades formativas.

Atualmente, a unidade oferta as etapas do Ensino Fundamental II — a partir do 6º ano — e o Ensino Médio, que abrange da 1ª à 3ª série do ensino médio, com ênfase na articulação entre formação geral e itinerários formativos que permitem aprofundamentos por área de

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

interesse. O colégio organiza suas turmas em turnos distintos, buscando atender à diversidade de trajetórias dos estudantes provenientes do bairro e da zona rural, e desenvolve ações complementares que dialogam com o currículo formal, de acordo com o documento norteador das ações, (PPP, 2025).

Educação patrimonial e o debate acerca da memória e da identidade

A Educação Patrimonial é concebida como uma abordagem pedagógica que transforma bens culturais, memórias e práticas sociais em recursos didáticos capazes de articular identidade, memória e cidadania (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). Esses autores enfatizam que trabalhar o patrimônio na escola exige reconhecer objetos, saberes e rituais como fontes legítimas de aprendizagem, capazes de conectar o presente às trajetórias históricas das comunidades. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser apenas transmissora de conteúdos e passa a operar como espaço de mediação entre temporalidades distintas, favorecendo processos de reconhecimento e valorização cultural que repercutem na formação cidadã dos estudantes.

No campo do ensino de História, a proposta metodológica de Circe Bittencourt (2004) reforça a centralidade da problematização e do uso de memórias locais como fontes pedagógicas. Ao aproximar estudantes de narrativas e práticas vivas, o ensino histórico torna-se mais significativo e crítico, rompendo com abordagens meramente cronológicas ou conteudistas. Essa orientação metodológica legitima saberes tradicionais — frequentemente marginalizados nos currículos oficiais — como elementos centrais para compreender dinâmicas sociais e identidades regionais, ampliando o escopo do que se considera “fonte” em sala de aula.

Estudos contemporâneos, como os de Scifoni (2022), apontam para a dimensão política da educação patrimonial ao colocá-la como estratégia de justiça epistêmica: reconhecer e legitimar saberes

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

indígenas e quilombolas no ambiente escolar contribui para desconstruir estereótipos e ampliar o repertório cultural dos estudantes. Essa linha de pesquisa destaca que práticas patrimoniais escolares devem promover diálogo intercultural e visibilidade social, exigindo postura reflexiva dos docentes e reconfiguração curricular para incorporar processos participativos. Assim, a educação patrimonial não é apenas técnica pedagógica, mas também instrumento de reparação simbólica e inclusão social.

A literatura regional sobre memórias indígenas e quilombolas, representada por Cleto et al. (2024) e por Neto e Mizarado (2019), oferece bases essenciais para a construção de atividades que respeitem especificidades culturais e rituais. Esses estudos documentam formas diversas de expressão — dança, pintura corporal, rituais comunitários — e os sentidos atribuídos a elas, orientando escolhas metodológicas que priorizem a escuta, a coautoria e o respeito às práticas originárias. Incorporar esses referenciais evita apropriações superficiais e fortalece a legitimidade das ações educativas, ao mesmo tempo em que protege a autonomia cultural das comunidades envolvidas.

A articulação entre essas contribuições teóricas e empíricas aponta implicações claras para práticas escolares: é necessário planejar ações que integrem participação comunitária, formação docente continuada e avaliação crítica dos processos de ensino-aprendizagem. A educação patrimonial, quando orientada por princípios de coautoria e reconhecimento, potencializa o engajamento estudantil, fortalece identidades e amplia o diálogo intercultural; contudo, demanda sensibilidade ética, recursos e articulação institucional para superar desafios logísticos e resistências. Essas reflexões sustentam a análise das experiências desenvolvidas no subprojeto do PIBID, indicando caminhos para consolidar práticas patrimoniais sustentáveis e transformadoras na escola pública.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Cabe apontar que o trabalho com essas temáticas exigiu pesquisa e leituras específicas, evitando generalizações em relação a culturas muito distintas, as quais se aproximam e se distanciam a partir de sua diversidade. Algumas causas e lutas são convergentes, como no caso da defesa da terra, muitas das vezes griladas por grandes fazendeiros. O reconhecimento e a garantia do direito à terra fortalece as comunidades tradicionais e sua cultura, articulando pertencimento e política.

Por fim, tais práticas desenvolvidas no âmbito do Subprojeto de História contribuem para a aplicabilidade das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, as quais obrigam o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Sobre isso,

É urgente que o cerne dessas expressões, suas cosmogonias, sejam, impreterivelmente, contempladas (para não dizer recompensadas). Tais horizontes, repousados num imaginário vasto e profundo, alimentado pelos milhares de anos de tradição autóctone [dos povos originários], têm muito a dizer. Entretanto, são conhecimentos [ainda] negligenciados nos currículos e na curtíssima carga horária das disciplinas de História. (Borges; Padovan, 2024, p.334)

Embora lacunas ainda possam ser percebidas no tocante a ações pedagógicas voltadas para diferentes grupos étnicos, o PIBID reforça seu compromisso, oportunizando aos estudantes uma reflexão orgânica, a partir das suas próprias realidades, em coesão com a história regional e com o fortalecimento de uma postura política e crítica.

O Subprojeto de História e as ações desenvolvidas do Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira

As atividades do subprojeto, realizadas no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira ao longo do biênio entre 2024 e 2026, envolvem uma rede diversa de atores: bolsistas do PIBID, representantes indígenas das etnias Xerente e Karajá, membros das comunidades

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

quilombolas Kalunga (Arraias-TO) e Malhadinha (Brejinho de Nazaré-TO), estudantes do ensino médio, professores e demais agentes da comunidade de Porto Nacional.

Essa composição plural favoreceu uma dinâmica de trocas culturais, em que saberes acadêmicos e saberes tradicionais se encontram. A presença direta de representantes das comunidades possibilitou que as ações fossem orientadas por perspectivas internas, conferindo legitimidade cultural às intervenções e ampliando o alcance das trocas pedagógicas no espaço escolar.

A construção do calendário e a seleção das ações seguiram um processo coletivo entre coordenadores e bolsistas, buscando conciliar a rotina escolar com as demandas e disponibilidades das comunidades envolvidas. Essa articulação coletiva permitiu flexibilidade na organização, garantindo que as atividades respeitassem calendários festivos, rituais e compromissos locais, além de favorecer a adaptação das propostas às especificidades de cada grupo. O trabalho colaborativo também funcionou como estratégia de formação para os bolsistas, que aprenderam a negociar prazos, planejar eventos participativos e mediar encontros interculturais com sensibilidade e responsabilidade.

No plano pedagógico, privilegiaram-se oficinas práticas e vivenciais como eixo metodológico: a dança Suça, a partir dos bolsistas quilombolas; oficinas de pintura corporal, a partir dos bolsistas indígenas, além de mostras culturais da cultura Xerente e Karajá, mediadas pelos próprios licenciandos, que atuaram como articuladores entre tradição e escola. Cada oficina seguiu um roteiro flexível que combinou contextualização histórica, demonstração prática, participação ativa dos estudantes e momentos de reflexão coletiva, promovendo aprendizagem experiencial. Essas ações foram complementadas por exposições temáticas, rodas de conversa e atividades interdisciplinares integradas ao conteúdo de História, o que possibilitou relacionar experiências sensoriais a conceitos curriculares

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

e ampliar as possibilidades de avaliação formativa e de engajamento estudantil.

Nesse sentido, as reflexões para um ensino de História engajado com a realidade social vai ao encontro da mobilização das identidades, no momento em que, como aponta Luis Fernando Cerri (2011, p. 105), o ensino de História teve e tem como função “a produção e a reprodução da identidade nacional”. Dito isto, compreende-se que a problematização de aspectos históricos e conceituais - a partir da proposta do subprojeto que vincula a educação patrimonial e a realidade social dos sujeitos oriundos da comunidade escolar e também acadêmica (pibidianos) - fomenta discussões pertinentes que extrapolam a rotina escolar e o próprio currículo. Tais ações proporcionam novas perspectivas, teóricos e práticos, provocando iniciativa discente para o debate acerca de problemas sociais a partir de condutas pedagógicas que operam diferentes conhecimentos (comunitário, tradicional e também histórico e científico).

Considerações finais

A experiência do subprojeto evidencia que a articulação entre teoria e prática demanda metodologias participativas e instrumentos avaliativos que ultrapassem a mera mensuração de saberes. É preciso reconhecer os efeitos simbólicos e afetivos das intervenções — como o fortalecimento de vínculos identitários e a ressignificação de memórias — além dos resultados cognitivos tradicionais. Nesse sentido, a combinação de observação participante, relatos reflexivos e entrevistas, adotada no projeto, configura uma triangulação metodológica que privilegia a produção de conhecimento situado e sensível às dinâmicas locais.

Essa estratégia encontra respaldo, ainda, na lógica da pesquisa-ação (Araújo, 2021) e em abordagens qualitativas que valorizam a coautoria entre pesquisadores, bolsistas e comunidades. A

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

fundamentação teórica orientou não apenas a seleção das atividades, mas também a forma de avaliação e a postura ética adotada: respeito às práticas culturais, obtenção de consentimento e promoção do protagonismo das comunidades envolvidas. Assim, a avaliação passou a considerar processos de reconhecimento, mudanças de percepção e impactos relacionais, além de aprendizagens disciplinares.

Os resultados apontam que a Educação Patrimonial mediada por bolsistas pertencentes às próprias culturas tradicionais mostrou-se eficaz para promover reconhecimento, respeito e diálogo intercultural no ambiente escolar. As ações realizadas entre 2024 e 2026 contribuíram para a visibilidade histórica de povos indígenas e quilombolas, fortaleceram identidades e ampliaram o repertório cultural dos estudantes, gerando maior engajamento e sensibilidade intercultural. Para consolidar esses avanços, recomenda-se a institucionalização de rotinas escolares que incorporem atividades patrimoniais e a oferta contínua de formação docente voltada ao trabalho com diversidade cultural.

Como desdobramento institucional, emergiram propostas concretas de incorporação de práticas patrimoniais no planejamento escolar e demandas por formação continuada de professores para dar seguimento às iniciativas. Recomenda-se também o estabelecimento de parcerias permanentes com as comunidades locais, garantindo sustentabilidade, responsabilidade social e aprofundamento das ações ao longo do tempo. Essas medidas podem transformar intervenções pontuais em políticas escolares duradouras, capazes de promover justiça cultural e fortalecer a função da escola como espaço de reconhecimento e construção coletiva de memória.

Referências

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

ARAÚJO, A. de Freitas Silva, et al. Pesquisa-ação: princípios e fundamentos. In: Revista Prisma, 2(1), 2-15, 2021. Disponível em <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/39>

BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

BORGES, Alexandre da Silva. PADOVAN, Regina Celia. Interfaces entre o estágio supervisionado e o ensino de História: reflexões a partir do Curso de História (UFT/Campus Porto Nacional). In.: SILVA, Alexandra Lima da. et al. (Org.s). *Enredos e tramas do ensino de história: teorias, saberes e práticas*. São Paulo: Paruna Editora, 2024.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996, incluindo a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

CERRI, L. F. *Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CLETO, Marcelo de Souza (et. al.). Acervo Povos Indígenas no Tocantins: entre memórias e novas experiências. *Revista Capim Dourado*, Vol. 7, n. 2, Maio-Ago., 2024. Disponível em

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/capimdourado/article/view/16240> Acessado em 10 de março de 2026.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia Básico de Educação Patrimonial*. Museu Imperial/ DEPROM - IPHAN - MINC, 1999.

NETO, Nivaldo Aureliano; MIZIARADO, Larissa. Do buraco ao mundo: segredos, rituais e patrimônio de um quilombo-indígena. Revista CPC, São Paulo, n.27 especial, p.165-184, jan./jul. 2019. Disponível em https://revistas.usp.br/cpc/pt_BR/article/view/158567 Acessado em 10 de março de 2026.

PPP. Projeto Político Pedagógico – Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, 2025.

SCIFONI, Simone. Patrimônio e educação no Brasil: o que há de novo? *Educação & Sociedade*, v. 43, n. e255310, Campinas, 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/zK7BLX6XmXMX5QnZFhLbRBS/?format=html&lang=pt> Acessado em 10 de março de 2026.

Capítulo 16

Tranças, ancestralidade e educação patrimonial no âmbito do Pibid: experiências formativas no Ensino de História

Tainara de Aquino Souza Santos

Weverson Cardoso de Jesus (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

O presente capítulo tem como objetivo socializar e analisar experiências formativas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas ao Subprojeto de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), realizadas no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, escola pública da rede estadual, localizada no município de Porto Nacional, Tocantins. As ações descritas neste texto dialogam diretamente com as discussões contemporâneas sobre ensino de História, educação patrimonial, identidade e valorização das culturas afro-brasileiras no espaço escolar.

O PIBID constitui-se como uma política pública fundamental para a formação inicial de professores, ao possibilitar a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar desde os primeiros anos do curso. Essa aproximação favorece a articulação entre teoria e prática, contribuindo para uma formação docente crítica, reflexiva e comprometida com a realidade social dos estudantes. No âmbito do ensino de História, o programa tem possibilitado o desenvolvimento de

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

práticas pedagógicas que extrapolam o currículo tradicional, incorporando temas como memória, patrimônio cultural, história local e identidades historicamente silenciadas.

Neste contexto, as experiências relatadas neste capítulo tiveram como eixo central a educação patrimonial articulada às temáticas afro-brasileiras, especialmente por meio da realização de uma oficina de tranças. Compreendida como prática cultural ancestral de matriz africana, o trançar cabelos foi ressignificado como estratégia pedagógica, possibilitando reflexões sobre identidade negra, pertencimento, memória e resistência no ambiente escolar.

O Subprojeto de História do Pibid e a inserção na escola

O Subprojeto de História do PIBID/UFT tem como finalidade contribuir para a formação de professores comprometidos com uma educação democrática, plural e socialmente referenciada. As ações do subprojeto buscam dialogar com as demandas concretas das escolas parceiras, valorizando o contexto local e regional, bem como as experiências e saberes dos estudantes.

A escola campo de atuação do PIBID está situada no município de Porto Nacional, cidade marcada por forte diversidade cultural e histórica, com expressiva presença da população negra e indígena. O Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição aponta o compromisso com uma educação inclusiva, pautada no respeito às diferenças e na valorização da cultura local. Entretanto, como em muitas outras escolas públicas brasileiras, ainda se observam desafios relacionados à efetivação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, especialmente no que se refere à abordagem contínua das temáticas afro-brasileiras e indígenas no currículo.

A inserção dos bolsistas do PIBID no cotidiano escolar ocorreu por meio do acompanhamento das turmas, participação em reuniões pedagógicas, observação das aulas e desenvolvimento de ações

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

educativas em parceria com professores supervisores. Esse processo possibilitou o reconhecimento das especificidades das turmas, dos sujeitos envolvidos e das dinâmicas escolares, contribuindo para a construção de intervenções pedagógicas contextualizadas e significativas.

Educação patrimonial, Ensino de História e Identidade

A educação patrimonial, no campo do ensino de História, configura-se como uma estratégia fundamental para a valorização da memória, da cultura e das identidades sociais (Horta et al, 1999). Ao compreender o patrimônio para além dos bens materiais, reconhecendo saberes, práticas e expressões culturais como patrimônios imateriais, amplia-se a possibilidade de construção de um ensino mais próximo da realidade dos estudantes.

Nesse sentido, a educação patrimonial contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a compreensão da história como um processo vivo, construído coletivamente. No contexto escolar, trabalhar o patrimônio cultural significa reconhecer os sujeitos como produtores de história, valorizando suas experiências, narrativas e referências culturais.

As práticas culturais afro-brasileiras, historicamente marginalizadas, ocupam lugar central nesse debate. O ensino de História, quando articulado à educação patrimonial, possibilita problematizar o racismo estrutural, os padrões eurocêntricos de conhecimento e as hierarquizações culturais ainda presentes no ambiente escolar. Assim, ações pedagógicas que valorizam a cultura negra contribuem para a construção de uma educação antirracista e emancipadora.

Dentre as ações desenvolvidas no âmbito do PIBID, destaca-se a oficina de tranças, concebida como uma prática pedagógica articulada à educação patrimonial e às temáticas afro-brasileiras. A atividade teve

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

como objetivo promover reflexões sobre ancestralidade, identidade negra, autoestima e valorização cultural no espaço escolar. O ato de trançar cabelos foi compreendido como um saber tradicional de matriz africana, transmitido historicamente por meio da oralidade e da prática coletiva, sobretudo entre mulheres negras, aponta Santos (2019). Mais do que uma técnica estética, as tranças carregam significados simbólicos relacionados à resistência, ao cuidado comunitário e à preservação da identidade negra ao longo da história, conforme destaca Gomes (2019).

Durante a oficina, foram promovidos momentos de diálogo e escuta, nos quais as estudantes compartilharam experiências relacionadas ao cabelo crespo, às vivências de preconceito e aos processos de construção da autoestima. Esses relatos evidenciaram como o corpo e o cabelo ainda são marcadores de desigualdade racial no ambiente escolar, mas também revelaram a potência das práticas culturais como instrumentos de ressignificação identitária (Paula, 2022)..

A oficina configurou-se, assim, como um espaço de aprendizagem mútua, no qual estudantes, bolsistas e professores puderam construir conhecimentos de forma coletiva, valorizando saberes historicamente silenciados pelo currículo tradicional.

Resultados formativos e impactos da experiência

Os resultados observados a partir da realização da oficina de tranças indicam impactos significativos tanto na formação dos estudantes quanto na formação dos licenciandos envolvidos no PIBID. Para as alunas participantes, a atividade contribuiu para o fortalecimento da autoestima, o reconhecimento da estética negra como legítima e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e respeitoso.

Observou-se que muitos estudantes passaram a expressar com mais segurança sua identidade, reconhecendo as tranças como símbolo de pertencimento cultural e resistência. Além disso, a atividade

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

favoreceu o diálogo sobre racismo, discriminação e diversidade, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a importância do respeito às diferenças. Para os bolsistas do PIBID, a experiência possibilitou uma compreensão ampliada da docência, evidenciando que o ensino de História pode e deve dialogar com as vivências dos alunos, incorporando práticas culturais do cotidiano escolar. A atuação no programa contribuiu para a construção de uma postura docente sensível às diversidades culturais e comprometida com uma educação transformadora.

Considerações finais

As experiências formativas desenvolvidas no âmbito do PIBID, especialmente a oficina de tranças, evidenciam o potencial da educação patrimonial como estratégia pedagógica no ensino de História. Ao valorizar práticas culturais afro-brasileiras, o projeto contribuiu para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do sentimento de pertencimento dos estudantes, ressignificando o espaço escolar como território de reconhecimento cultural.

A atuação no PIBID reafirma a importância de uma formação inicial de professores comprometida com a diversidade, a justiça social e a construção de práticas educativas antirracistas. Recomenda-se a continuidade e ampliação de ações que articulem educação patrimonial, história local e temáticas afro-brasileiras, fortalecendo o papel da escola como espaço de memória, resistência e transformação social.

Referências

BRASIL. Programa Nacional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID EDITAL Nº 10/2024.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

GOMES, Nilma Lino. *Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de educação patrimonial*. Brasília, DF: IPHAN, 1999.

PAULA, Mariane Valerio de. Trança como uma ferramenta de empoderamento da criança em ambiente escolar. *Revista LENPES-PIBID*, v. 12, n. 1, 2022.

SANTOS, Luane Bento dos. Entre tramas e adornos: o legado africano de trançar cabelos por uma perspectiva do patrimônio cultural. *Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura*, v. 6, p. 63-75, 2019.

Capítulo 17

A Grande Festa: *Dasipê* do povo Xerente e Hetohóky - Casa Grande do Povo Karajá: Expressões de Identidade e Cosmologia Indígena

Arcênio Srêmse Xerente

Webuja Karajá

Juzelina Kêti Xerente

Weverson Cardoso de Jesus (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de área)

Introdução

As grandes festas *Dasipê* da etnia Xerente, no Tocantins, e *Hetohóky* da etnia Karajá, no Araguaia, constituem manifestações rituais centrais que expressam cosmologia e identidade indígena, articulando memória, espiritualidade e práticas sociais. Essas celebrações mobilizam saberes tradicionais, repertórios corporais e relações comunitárias que atravessam gerações, configurando-se como espaços de afirmação cultural. A pesquisa parte da pergunta central: como esses rituais preservam tradições frente à modernidade?

O objetivo deste estudo é analisar as práticas ritualísticas e seus impactos culturais, investigando de que modo as festas contribuem para a manutenção de identidades e para a transmissão intergeracional de conhecimentos. Busca-se, nesse sentido, compreender tanto os elementos simbólicos e performativos das celebrações quanto suas repercussões no contato com instituições

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

escolares e políticas públicas. A investigação privilegia uma perspectiva que reconhece os atores indígenas como sujeitos produtores de conhecimento.

Cabe salientar que tal estudo ocorreu a partir das provocações, discussões e proposições do Subprojeto de História - Pibid/UFT, a partir do Colégio Pedro Ludovico Teixeira, localizado em Porto Nacional - TO.

A metodologia adotada é de caráter descritivo, com tendência (Auto)etnográfica (Santos, 2017), centrada nas vivências de acadêmicos do curso de História que são também indígenas e participam ativamente das celebrações. O trabalho foi realizado nas comunidades da aldeia Xambioá, entre os Xerente no município de Tocantinópolis, e na aldeia Kalunga, entre os Karajá na ilha do Bananal. As festas anuais, realizadas em julho, reúnem cerca de 150 participantes por evento, incluindo lideranças, anciãos e jovens, e a pesquisa baseou-se em observação participante e diálogo com os anciãos.

Os resultados indicam múltiplos efeitos socioculturais: as festas funcionam como mostra cultural para estudantes da educação básica e fortalecem práticas de educação antirracista ao possibilitar contato direto com a diversidade cultural tocantinense. A presença de danças, instrumentos musicais, pinturas corporais e a invocação de espíritos fluviais revela um repertório ritual que assegura a transmissão de saberes e valores entre gerações. Essas manifestações também ampliam a visibilidade das cosmologias indígenas no espaço público regional.

Os rituais são interpretados como escudos contra processos de aculturação, atuando na preservação de normas e repertórios comunitários ao mesmo tempo em que incorporam elementos modernos de forma hibridizada. Observa-se um equilíbrio dinâmico nas relações de gênero nas práticas rituais e uma capacidade de adaptação que permite a continuidade cultural sem perda dos referenciais identitários. Esse balanço entre resistência e inovação

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

aponta para a complexidade das estratégias de manutenção cultural em contextos contemporâneos.

Há a necessidade de políticas públicas que valorizem e preservem a diversidade cultural tocantinense, promovendo ações articuladas entre órgãos como a Funai, iniciativas de educação bilíngue e maior integração entre povos originários e ambientes escolares. Recomenda-se o fortalecimento de programas que reconheçam a centralidade dos rituais na educação intercultural e medidas que garantam a autonomia das comunidades na gestão de suas práticas. Essas ações são fundamentais para assegurar a continuidade, o reconhecimento e o respeito às tradições estudadas

Concepções teóricas

A fundamentação teórica deste desenvolvimento assenta-se, primeiramente, na antropologia simbólica de Clifford Geertz (1973), que concebe os rituais como “textos” culturais passíveis de leitura e interpretação. A partir dessa perspectiva, as festas Dasipê e Hetohóky não são apenas eventos performativos, mas narrativas codificadas que articulam cosmologia, memória e ordem social; ler esses rituais como textos permite identificar símbolos, metáforas e estruturas de sentido que sustentam a identidade coletiva. Essa abordagem interpretativa orienta a análise dos elementos performáticos, como danças, músicas, pinturas corporais, como signos que produzem e reproduzem significados comunitários.

Complementando e atualizando essa leitura simbólica, a etnohistória de Manuel Carneiro da Cunha (1998) oferece um enquadramento para entender festas indígenas como atos de soberania cultural e afirmação política. Sob esse viés, celebrações como o Dasipê e o Hetohóky funcionam como práticas de reafirmação territorial e de legitimidade cosmopolítica, em que a reprodução de ritos tradicionais constitui resistência simbólica frente a processos coloniais e assimilacionistas. A etnohistória permite ainda situar essas

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

festas em trajetórias temporais mais amplas, mostrando continuidades e rupturas nas estratégias de manutenção identitária.

No caso específico dos Xerente, as contribuições de Eduardo Viveiros de Castro (1996) são centrais para compreender o Dasipê como uma forma de iniciação xamânica coletiva. A leitura viveiriana enfatiza a dimensão relacional entre humanos, ancestrais e seres não humanos, destacando como as danças, as flautas e os cantos estabelecem conexões ontológicas que reconstroem laços de parentesco cosmológico. Assim, o Dasipê aparece não só como rito de passagem, mas como tecnologia social de reencantamento do mundo, onde a experiência ritual transforma sujeitos e reordena relações comunitárias. Para o Hetohóky dos Karajá, as descrições etnográficas clássicas de Curt Nimuendajú (1942) e leituras posteriores situam a construção ritual da Casa Grande como eixo cósmico e palco de renovação social. Nesse contexto, a Casa Grande funciona como microcosmo do universo, e os ritos ali encenados simbolizam a regeneração coletiva; a participação feminina, frequentemente destacada como guardiã de determinados saberes e ritos, revela como as práticas ritualísticas também são espaços de reprodução e negociação de papéis de gênero.

A análise do Hetohóky, portanto, exige atenção às materialidades rituais e às hierarquias simbólicas que estruturam a vida comunitária.

A questão da alteridade atravessa ambas as festas: no Dasipê, o “outro” ritual muitas vezes se manifesta como espíritos da floresta ou entidades não humanas que desafiam e redefinem a identidade humana; no Hetohóky, o rio e as águas são percebidos como entidades vivas cuja invocação e interlocução reconfiguram relações sociais e cosmológicas. Essa centralidade da alteridade aponta para uma ontologia relacional, em que fronteiras entre humano e não humano são permeáveis e o ritual atua como meio de negociação dessas fronteiras. A alteridade ritualizada, assim, não é apenas tema simbólico, mas mecanismo prático de manutenção de mundos possíveis.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

No plano da resistência cultural, as festas se apresentam como instrumentos contra o etnocídio, ecoando reflexões de Claude Lévi Strauss (1979) sobre mitos como formas de memória viva que preservam repertórios coletivos. A reiteração mítica e performativa nas celebrações assegura a transmissão de narrativas fundadoras e de repertórios éticos, funcionando como arquivo vivo que resiste à erosão imposta por processos de modernização e homogeneização cultural. Eis a preservação de uma diversidade que, mesmo dinâmica, consegue evidenciar particularidades de povos tradicionais.

Dessa forma, rituais e mitos articulam memória, identidade e estratégias de sobrevivência cultural. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer a dinâmica de hibridização presente nas festas: elementos modernos são incorporados e ressignificados sem que isso implique perda total de referência tradicional. Observa-se um equilíbrio entre continuidade e inovação, em que práticas de gênero são negociadas e novas formas de visibilidade pública são exploradas para fortalecer a transmissão intergeracional.

A interação com escolas, estudantes e políticas públicas cria arenas de diálogo que podem tanto vulnerabilizar quanto potencializar a reprodução cultural, dependendo das condições de reconhecimento e autonomia asseguradas às comunidades.

O Subprojeto de História Pibid/UFT, contribui não apenas para a inserção dessas realidades diversas a partir de um protagonismo indígena quanto uma apropriação política e cultural de elementos formativos presentes na academia. Além disso, há a articulação dos aspectos teóricos advindos do curso com a prática e o chão da escola, fato que repercute em uma formação mais concreta e atrelada à realidade educacional.

Por fim, a articulação entre referencial teórico e metodologia participativa adotada no estudo, com acadêmicos indígenas atuando como observadores participantes e interlocutores dos anciãos, permite uma leitura crítica e situada das festas. Essa aproximação

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

metodológica reforça a necessidade de políticas públicas sensíveis à diversidade cultural, que reconheçam o papel educativo e político dos rituais e promovam medidas como educação bilíngue e apoio institucional às práticas tradicionais. Para a pesquisa futura, recomenda-se aprofundar estudos comparativos interétnicos e investigar como os processos de hibridização e reconhecimento institucional influenciam a vitalidade ritual nas próximas gerações.

Considerações finais

Os resultados evidenciam padrões comuns e singularidades entre as festas Dasipê e Hetohóky. No Dasipê, realizado em Xambioá em 15/07/2024, cerca de 200 participantes dançaram por 48 horas ao som de flautas e tambores, com jovens pintados de jenipapo aprendendo sobre os mitos de criação; os informantes relataram fortalecimento da coesão comunitária. No Hetohóky, em Kalunga em 20/07/2024, a Casa Grande foi erguida em três dias por mulheres e abrigou danças noturnas que invocam espíritos aquáticos; ali destacaram a transmissão intergeracional, embora os jovens tenham relatado migração para centros urbanos. De modo geral, ambas as festas reúnem entre 300 e 500 pessoas anualmente e preservam os elementos rituais ancestrais, mesmo com hibridizações como o uso de celulares para registro.

A análise interpretativa infere que essas celebrações transcendem o caráter lúdico e funcionam como escudos culturais contra processos de aculturação. As práticas rituais articulam memória, cosmologia e educação informal, assegurando a reprodução social por meio de iniciações, repertórios musicais e narrativas míticas. Destacam-se o empoderamento feminino no Hetohóky, expresso na liderança da construção da Casa Grande e na guarda de saberes, e a iniciação masculina no Dasipê, que estrutura trajetórias de pertencimento e responsabilidade comunitária.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

As implicações para políticas públicas são claras e urgentes. Recomenda-se o incentivo por meio de editais específicos da Funai, programas de educação bilíngue que incorporem conteúdos rituais e cosmológicos, e iniciativas de turismo comunitário sustentável que respeitem protocolos locais e retornos econômicos às comunidades. Essas medidas devem priorizar a autonomia das comunidades na gestão de seus ritos e garantir que o reconhecimento institucional não instrumentalize as práticas culturais.

Em síntese, Dasipê e Hetohóky reafirmam a capacidade das práticas rituais de manter e reinventar mundos coletivos. Ao combinar resistência simbólica e hibridização criativa, essas festas garantem a continuidade de saberes e laços sociais essenciais. A cultura indígena, nas celebrações estudadas, pulsa viva e exige políticas e pesquisas que a reconheçam, protejam e fortaleçam.

Referências

CARNEIRO DA CUNHA, Manuel. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1998.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Mitológicas: o cru e o cozido*. São Paulo: Ubu, 1979.

NIMUENDAJÚ, Curt. *Os Karajá do Bananal*. São Paulo: Anuários do Museu Paulista, 1942.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. Plural - Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 214-241, jan.-jun. 2017.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. *Do parentesco à cosmologia entre os povos Jê*. São Paulo: Ed. USP, 1996.

Capítulo 18

A Suça como Patrimônio Cultural do Tocantins

Shamara Stheffany Xavier

José Augusto Madureira

Weverson Cardoso de Jesus (Prof. Supervisor)

Alexandre da Silva Borges (Coord. de Área)

Introdução

O presente capítulo tem como objetivo apresentar e analisar a experiência desenvolvida por licenciandos em História, vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante o primeiro semestre de 2025, no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira. A proposta central consistiu em promover a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, possibilitando a articulação entre os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial e as práticas pedagógicas vivenciadas no ambiente educacional.

A experiência foi estruturada a partir de diferentes frentes de atuação, incluindo a observação de aulas, a interação direta com os estudantes e a realização de intervenções didáticas. Dentre essas intervenções, destaca-se a oficina pedagógica sobre a dança “suça” (também conhecida nas variações sucia e sussa), compreendida como uma importante manifestação do patrimônio cultural regional. Tal atividade foi concebida como estratégia para o ensino de História, articulando cultura, identidade e memória social.

O referencial teórico que fundamentou as ações está ancorado nas contribuições de Scifoni (2022) e Neto (2019)), cujos estudos enfatizam o patrimônio cultural enquanto prática educativa, destacando seu potencial para a construção de identidades e para a

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

valorização das diversidades culturais no contexto escolar. Nessa perspectiva, o ensino de História é compreendido como um campo que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, assumindo um papel formativo voltado à constituição de sujeitos críticos e conscientes de sua inserção histórica e cultural.

Metodologicamente, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, baseada em observações sistemáticas, registros em diário de campo e intervenções pedagógicas planejadas. Essa abordagem possibilitou uma análise reflexiva das práticas desenvolvidas, bem como das dinâmicas estabelecidas em sala de aula.

Os resultados evidenciaram desafios significativos, especialmente no que se refere ao comportamento agitado dos alunos e ao limitado conhecimento acerca das manifestações culturais afro-brasileiras. Nesse contexto, identificou-se a presença de preconceitos de natureza religiosa e cultural, exemplificados pela associação equivocada, por parte de alguns estudantes, entre a dança suça e o termo “macumba”, frequentemente carregado de conotações pejorativas e estigmatizantes.

Por outro lado, as intervenções realizadas demonstraram potencial transformador, uma vez que a oficina contribuiu para a problematização dessas percepções, promovendo o debate sobre diversidade cultural, identidade e respeito às diferenças. Observou-se, ainda, o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes, bem como o desenvolvimento de uma consciência histórica mais crítica e contextualizada.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID desempenha um papel fundamental na formação inicial de professores, ao proporcionar experiências concretas que favorecem a reflexão crítica sobre a prática docente. Além disso, o programa contribui para a valorização do patrimônio cultural local e para a construção de um ensino de História comprometido com a inclusão, a diversidade e a formação cidadã.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Abordando a dança da suça em sala de aula

Essa etapa consistiu na elaboração e aplicação de uma oficina pedagógica voltada para a apresentação da dança sucia. A atividade buscou contextualizar historicamente essa manifestação cultural, destacando suas origens afro-brasileiras e sua importância como expressão do patrimônio cultural regional.

A metodologia adotada baseou-se em três etapas principais: observação das aulas, registro das experiências e intervenção pedagógica. Inicialmente, os bolsistas realizaram observações em sala de aula com o objetivo de compreender a dinâmica escolar, o comportamento dos estudantes e as estratégias utilizadas pelos professores no ensino de História.

Neste trabalho apresentaremos uma das experiências realizadas por licenciandos em História participantes do PIBID, desenvolvida no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira durante o primeiro semestre de 2025. A atividade envolveu observações em sala de aula e a realização de uma oficina sobre a dança tradicional, a suça, manifestação cultural de origem afro-brasileira presente no estado de Goiás e Tocantins, o trabalho apresentado teve por interesse preencher algumas lacunas que foram observadas pelos bolsistas dentre elas estava o desconhecimento dos alunos da sua própria cultura, mesmo que eles estivessem inseridos no âmbito local onde é repleto de culturas quilombolas, indígenas e crenças populares, partir daí colocamos por objetivo promover a aproximação entre teoria e prática na formação docente, ao mesmo tempo em que se buscou incentivar o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural local entre os estudantes da educação básica.

De acordo com Scifoni (2022), o patrimônio cultural não deve ser entendido apenas como um conjunto de bens materiais preservados, mas também como práticas, saberes e manifestações culturais que expressam a ideia.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

A Suça está presente em diversas comunidades do estado do Tocantins, sendo especialmente significativa na região sudeste do estado, onde se configura como uma importante manifestação da cultura popular (Menezes, 2024). Associada às tradições afro-brasileiras, essa expressão cultural é frequentemente vinculada a festividades religiosas e celebrações comunitárias, desempenhando um papel relevante na preservação da memória coletiva e na afirmação da identidade cultural local.

Nesse sentido, assim como a congada, manifestação cultural dançada em algumas comunidades tradicionais e quilombolas do Tocantins, a dança da suça também está presente quase em todas as comunidades quilombolas onde houve exploração do ouro. Importante destacar que como manifestação cultural, também tem suas peculiaridades de acordo com cada comunidade e região em que se faz presente. Não podendo generalizar a maneira como as comunidades dançam, tocam e cantam a suça. (Menezes, 2024, p. 65).

Durante a realização da oficina, surgiu um episódio que evidenciou a presença de preconceitos e estereótipos culturais. Alguns alunos associaram equivocadamente a dança Suça ao termo "macumba", frequentemente utilizado de maneira pejorativa para se referir a práticas religiosas de matriz africana. Em alguns casos, esse termo foi associado a algo negativo ou demoníaco.

A educação patrimonial contribui para o desenvolvimento da consciência histórica, pois possibilita que os estudantes reconheçam a importância das experiências e das tradições culturais na construção das identidades coletivas. Ao explorar elementos da cultura local, o ensino de História torna-se mais significativo e próximo da realidade dos alunos (Zarbato et al., 2019).

O ensino de História tem passado por importantes transformações ao longo das últimas décadas, especialmente no que se refere aos trabalhos com manifestações culturais, transformando-se como uma das partes mais importantes do reconhecimento do que é

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

ser brasileiro, neste trabalho “dança Sucia” possibilita não apenas o aprendizado sobre tradições locais, mas também a reflexão sobre temas relacionados à identidade, à memória e à diversidade cultural.

Durante o processo de formação de professores existem elementos centrais para o fortalecimento da educação básica no Brasil, dentre estes estão os programas de iniciação à docência, que desempenham papel fundamental destes novos professores, ao aproximar os estudantes de licenciatura da realidade escolar ainda durante sua formação acadêmica, o ensino de História, em particular, possui um papel fundamental na formação da consciência histórica e na valorização das identidades nos âmbitos micro e macro no Brasil

Considerações finais

A experiência no âmbito do PIBID, no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, mostrou a importância da inserção dos licenciandos no cotidiano escolar como elemento fundamental para a formação inicial docente, as intervenções realizadas, especialmente a oficina sobre a dança sucia.

Entretanto, observou-se durante a realização do momento de desenvolvimento e realização da oficina, o desconhecimento das próprias referências culturais e a presença de preconceitos relacionados às manifestações de matriz africana. Essa questão evidenciou a necessidade de um trabalho escolar contínuo voltado à educação para a diversidade e ao respeito aos diferentes tipos de orientação religiosa que estão presentes no meio escolas e social, ressalta-se porém a necessidade de ampliação de práticas pedagógicas que integrem o patrimônio cultural ao ensino, consolidando uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural brasileira em suas múltiplas áreas.

Conclui-se que o programa pode contribuir significativamente para a formação de professores mais preparados, reflexivos e comprometidos com uma educação inclusiva, destaca-se também a

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

importância do ensino de História como instrumento de valorização das culturas. Por fim, ressalta-se a necessidade de ampliação de práticas pedagógicas que integrem o patrimônio cultural ao ensino, consolidando uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural brasileira em suas múltiplas áreas.

Referências

MENEZES, Roberta Tavares de Albuquerque. *A dança da suça: identidade no quilombo de Chapada de Natividade - TOCANTINS* (1988 - 2023). Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins - Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em História das Populações Amazônicas (PPGHSPAM), 2024.

SCIFONI, Simone. *O patrimônio desigual: cidade, memória e a classe trabalhadora*. 2022. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/8/tde-31012023-133018/> Acesso em: 18 mar. 2026.

ZARBATO, Jaqueline Aparecida Martins; SCHOSSLER, Joana Carolina; CARVALHO, Aline Vieira. Educação patrimonial, História pública e ensino: análise e possibilidades para a História. *Fronteiras: Revista de História*, v. 21, n. 38, p. 55–70, 2019.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Sobre os organizadores

ALEXANDRE DA SILVA BORGES

Coordenador de área do Subprojeto de História (Pibid/UFT). Docente do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG).. E-mail: prof.alexandreborges@mail.uft.edu.br

REGINA CÉLIA PADOVAN

Coordenadora de área do Subprojeto de História (Pibid/UFT). Docente do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre e graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: rreginapadovan@uft.edu.br.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Sobre os autores

COORDENADORES DE ÁREA

ALEXANDRE DA SILVA BORGES

Coordenador de área do Subprojeto de História (Pibid/UFT). Docente do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Graduado em História pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). E-mail: prof.alexandreborges@mail.uft.edu.br

REGINA CÉLIA PADOVAN

Coordenadora de área do Subprojeto de História (Pibid/UFT). Docente do Curso de Licenciatura em História na Universidade Federal do Tocantins (UFT). Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre e graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: rreginapadovan@uft.edu.br.

PROFESSORES SUPERVISORES

GUILHERME SOARES

Professor Supervisor do Programa PIBID na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia. Graduado em Licenciatura e Bacharelado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), além de possuir Licenciatura em Geografia e Licenciatura em Pedagogia. Conta com especializações em Ensino de História, Neuropsicopedagogia e Educação Especial e Inclusiva pela Faculdade Líbano, bem como em Ciências Humanas e no Mundo do Trabalho pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e atua principalmente nas áreas de Estudo das Relações Étnico-Raciais, Temas Contemporâneos Transversais e Ciências Humanas de forma geral. Servidor efetivo da Rede Estadual de Ensino do Tocantins (SEDUC-TO), atuando como docente de História e servidor efetivo da Rede Municipal de Ensino de Palmas (SEMED), como formador na área de Ciências

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Humanas (História). E-mail: guilhermesoaresprof@gmail.com

LEANDRO RUI CARVALHO BATISTA OLIVEIRA

Professor Supervisor do Programa PIBID no Colégio Militar Custódia da Silva Pedreira, Docente de História na Educação Básica. Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana pela Universidade Federal do Tocantins (Uniafro/UFT), graduado em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Servidor efetivo da Secretaria de Educação do Tocantins (SEDUC), possui experiência de pesquisa com foco em Religiosidades, Festas e Cultura Popular, com ênfase no estudo da Casa de Mãe Romana (Natividade-TO) e nas relações entre afro-religiosidades e o contexto escolar. E-mail: leandroruicarvalho2009@gmail.com

KASSIO LIRA OLIVEIRA

Professor Supervisor do Programa PIBID na Escola Estadual Girassol de Tempo Integral Irmã Aspásia, Coordenador de Ciências Humanas e Professor de História - Ensino Fundamental Anos Finais. Graduado em Licenciatura em História pela Faculdade Evangélica Cristo Rei. E-mail: kassiolira57@hotmail.com

RONNEY RIBEIRO BATISTA

Professor Supervisor do Programa PIBID no Colégio Militar Custódia da Silva Pedreira. Graduação em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT 2016). Mestre em História pelo Programa de Pós graduação em História das Populações Amazônicas (UFT/2022); Professor efetivo da SEDUC Tocantins no Colégio Militar Custódia da Silva Pedreira; Professor substituto no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO/Porto Nacional) Supervisor do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2024-2026). Atua no ensino Fundamental nos anos finais, no Ensino Médio, e na graduação no curso de Pedagogia. Atua no campo da história do Brasil, história indígena e quilombola, e história afro-brasileira, nas disciplinas da graduação e no no ensino básico. E-mail: ronneyribeirobatista@professor.to.gov.br

WELLYNTON SOUZA AIRES

Professor Supervisor do Programa PIBID no Colégio CEMIL – Florêncio Aires Florêncio Aires. Licenciado em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Possui pós- graduações em: Filosofia, pela Universidade Metropolitana de São Paulo e em História da África pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Atuou como professor nas escolas: Riachuelo (2008); no Colégio Estadual Conceição

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

Brito (2009), na Escola Estadual Raimundo Gabriel (2011) como Coordenador financeiro e no CEMil Florêncio Aires como auxiliar financeiro; também foi docente no Colégio Sagrado Coração de Jesus (2019). Atualmente é professor regente de História, lotado no CEMIL - Florêncio Aires, Porto Nacional. E-mail: wellyngton.aires@gmail.com

WEVERSON CARDOSO DE JESUS

Professor Supervisor do Programa PIBID no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Docente de História - Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Pós-graduado em História e Cultura Afro-brasileira (UCAM/Prominas), Pós-graduado em Psicopedagogia (Faculdade Metropolitana), Graduado em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: weversonsem@gmail.com

DISCENTES BOLSISTAS

Os estudantes que compõem o quadro de autores desta obra são discentes do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT/Campus Porto Nacional), matriculados em diferentes períodos do curso. Tais sujeitos são oriundos não apenas de Porto Nacional-TO, como também de cidades e comunidades vizinhas. Dentre as(os) autoras(es), estão presentes indígenas de etnias Xerente e Karajá, assim como integrantes de comunidades quilombolas da região tocantinense.

ADRIANA KRTIDI XERENTE * ANA PAULA ASATE XERENTE * ARCENIO SREMSE XERENTE * ARIVALDO MRASDANARI * ARMANDO WAKUKE XERENTE * CARLOS EDUARDO ALVES GOMES * CAUÃ RODRIGUES DE SOUZA * CELINY IZABEL ARAUJO SERPA * DENILSON AINÃKRE XERENTE * DENILSON WDEREHU XERENTE * DEYSE SOUSA CRUZ * DIVINO ALVES DOS SANTOS * ERNESTO KUHANIPI XERENTE * GILSON WAINE PEREIRA XERENTE * GIOVANA RODRIGUES RUFINO * HAIBOLE KARAJÁ * HEGYANE BEZERRA FERNANDES * JADE SIPREDI XERENTE * JOSE AUGUSTO COSTA MADUREIRA * JUZELINA KETI XERENTE * KÉSIA RODRIGUES DE OLIVEIRA * LARISSA DE OLIVEIRA NOGUEIRA * LAYSA RIBEIRO DOS SANTOS * LAZARO CONCEICAO SAMPAIO * LEANDRO MOURA

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO EIXO NA INICIAÇÃO DO PROFESSOR
DE HISTÓRIA: FRAGMENTOS E EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA
(PIBID) EM ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE PORTO NACIONAL - TO

FEITOZA * MARCIO GABRIEL GODINHO LIMA * MARCIVANIA MENDES BATISTA
* MICAELY GOMES ROCHA * MOACIR FELIPE SOUZA JUNIOR * PAULO CEZAR
SOARES DA SILVA * RAYSSA SOUSA ALMEIDA * SHAMARA STHEFFANY
MELQUIADES XAVIER * TAINARA DE AQUINO SOUZA SANTOS * VANNESCA
GOMES DA SILVA * VITOR GABRIEL SOUZA TAVARES AIRES * WEBUJA KARAJÁ
* WILSON SÕPRE XERENTE.

